

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO EM GESTÃO DO TERRITÓRIO**

LUCIANE DO ROCIO MOURA MARTINS

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER BRASILEIRA NO CONTEXTO DA
RECENTE IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E PORTUGAL: UMA
ANALISE POR MEIO DO *YOUTUBE***

**PONTA GROSSA
2012**

LUCIANE DO ROCIO MOURA MARTINS

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER BRASILEIRA NO CONTEXTO DA
RECENTE IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E PORTUGAL: UMA
ANALISE POR MEIO DO *YOUTUBE***

Dissertação de Mestrado apresentada para
Obtenção do título de Mestre, no Programa de
Pós-Graduação em Geografia, Mestrado em
Gestão do Território, Setor de Ciências Exatas e
Naturais, da Universidade Estadual De Ponta
Grossa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joseli Maria Silva

**PONTA GROSSA
2012**

Catálogo na Fonte
Elaborada pelo Setor Tratamento da Informação Bicen/UEPG

M386r Martins, Luciane do Rocio Moura
 Representações sociais da mulher brasileira no contexto da recente
 imigração internacional entre Brasil e Portugal : uma análise por meio do
 YouTube / Luciane do Rocio Moura Martins. Ponta Grossa, 2012.
 140 f..

 Dissertação (Mestrado em Geografia - Gestão do Território),
 Universidade Estadual de Ponta Grossa.
 Orientador: Profa. Dra. Joseli Maria Silva.

 1. Gênero. 2. Representações sociais. Imigração brasileira. You Tube.
 Portugal. I. Silva, Joseli Maria. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa.
 Mestrado em Geografia. III. T.

CDD:305.42

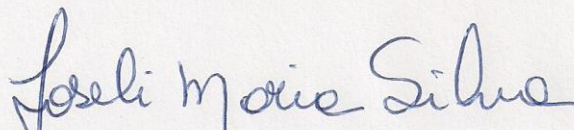
TERMO DE APROVAÇÃO

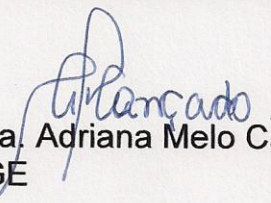
Luciane do Rocio Moura Martins

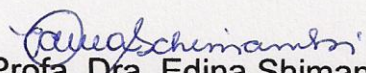
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER BRASILEIRA NO CONTEXTO DA RECENTE IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E PORTUGAL: UMA ANÁLISE POR MEIO DO YOUTUBE

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território, Setor de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:


Profa. Dra. Joseli Maria Silva
UEPG


Profa. Dra. Adriana Melo Cançado
CESCAGE


Profa. Dra. Edina Shimanski
UEPG

Ponta Grossa, 04 de Outubro de 2012.

*Dedico esse trabalho a minha mãe Dirce...
Exemplo de amor, força e superação. Pelo seu
apoio e dedicação a todo instante.
É para ti mais essa conquista!*

AGRADECIMENTOS

“Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta”.

(Chico Xavier)

Primeiramente agradeço a minha orientadora, Joseli Maria Silva, pela sua amizade, incentivo e numerosos auxílios. Por sempre me lembrar que quando ultrapassamos as barreiras que são postas em nosso caminho, a nossa caminhada tem mais valor. Estendo os meus agradecimentos a todos os pesquisadores e amigos do Grupo de Estudos Territoriais, em especial, ao Marcio Jose Ornat, Alides Baptista Chimin Júnior, Rodrigo Rossi, Juliana Przybysz, Vinicius Cabral e Tamires Oliveira por todos os momentos compartilhados, que muito contribuíram na minha caminhada de pesquisadora.

Aos meus familiares, em especial, minha mãe e meu ‘papito’ Júlio, meus agradecimentos são principalmente pelo apoio e pela compreensão ao longo dessa caminhada. O amor de vocês é o que me faz seguir em frente. Obrigada!

Ao Thiago Barboza Taques, meu companheiro e amigo, pela sua disponibilidade e compreensão nos momentos difíceis e de ausência. Por me mostrar a cada dia o verdadeiro significado do amor e da dedicação. Agradeço pela sua ajuda em vários momentos da construção dessa pesquisa, que muito significa em nossas vidas.

Sou grata ao João Paulo, secretário do Departamento de Geociências desta instituição, pela importante ajuda no início dessa trajetória. Bem como, todos os amigos que estiveram presentes em todos os momentos desse trabalho, apoiando e comemorando comigo a cada etapa vencida.

Ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela oportunidade de crescimento e convívio acadêmico.

Da mesma forma, quero agradecer aos usuários do site *YouTube*, que sem conhecimento, foram a chave dessa pesquisa. Assim como, aos órgãos institucionais de Portugal: *Observatório da Imigração* e ao *Alto Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural*, cujas informações disponibilizadas muito contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho.

*Eis o meu segredo: só se vê bem com o
coração. O essencial é invisível aos olhos.
Os homens esqueceram essa verdade, mas
tu não a deves esquecer.*

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo compreender como a mulher brasileira constitui as Representações Sociais de gênero por meio do *YouTube* no contexto da recente imigração internacional entre Brasil e Portugal. O crescimento recente da imigração brasileira em Portugal constitui novas relações sociais e conteúdos representacionais dispersos nos processos de comunicação. O gênero enquanto constituinte de RS traz a presença feminina no processo migratório re-significando os estudos sobre imigração que até então era pensado a partir apenas da presença masculina. O *YouTube* foi a fonte escolhida para desenvolvimento da pesquisa por entender que é o mais popular entre os site de vídeos, possibilitando uma comunicação internacional entre os usuários. A coleta de vídeos acontece no período de 01 de agosto à 31 de dezembro de 2010. O período estipulado não segue a data de postagem dos comentários, é apenas uma forma de organizar e manter os dados, lembrando que a fonte se mostra dinâmica. Através da exploração dos vídeos postados: *Imigração Brasileira em Portugal*, *Mulher Brasileira em Portugal*, *Os Brasileiros/Portugueses* e *Os Brasileiros/Mestiços*, foram analisados, por meio de análise de discurso, os significados presentes nas RS veiculadas nesses vídeos sobre a imigração brasileira, em específico sobre as mulheres, criados por portugueses. Os resultados evidenciam que a presença da colonialidade existente entre Brasil e Portugal e a proximidade com a língua, facilita o processo migratório, mas dificulta a vivência dos imigrantes. Além desses fatores, ficou claro que a significação elaborada pelos portugueses que associam os imigrantes brasileiros à ilegalidade, exploração e ao mesmo tempo à alegria, tropicalidade e sensualidade. Em especial as mulheres brasileiras, cujas características são identificadas através da sua corporalidade. Enfim, os conteúdos representacionais mesclam elementos de permanência e mudança que marcam as relações socioespaciais entre esses dois grupos sociais.

Palavras-chave: Gênero, Representações Sociais, Imigração Brasileira, *YouTube*, Portugal.

ABSTRACT

This study aims to understand how the Brazilian woman constitutes the Social Representations (SR) of gender through YouTube in the context of recent international migration between Brazil and Portugal. The recent growth of Brazilian immigration in Portugal constitute new social relations and representational contents dispersed in the communication processes. The genre as a constituent of SR brings the female presence in the migration process re-meaning studies on immigration that was only thought from the male presence. The YouTube has been the source of this choice for the development of research to understand what is most popular among video sites, enabling international communication among users. The collection of videos happened from August 1st to December 31st, 2010. This period does not follow the date of posting the comments, it's just a way to organize and maintain the data. It can't be forgotten that the source is dynamic. Through the exploration of the uploaded videos: Brazilian Immigration in Portugal, Brazilian Women in Portugal, Brazilians / Portuguese and Brazilians / Mestizos, there was the ability to analyze the meanings that are present in the SR of these videos about the Brazilian immigration in specific about women, created by Portuguese, using the discourse analysis. The results show that the presence of coloniality between Brazil and Portugal and the proximity to the language facilitates the migration process, but makes the experience of immigrants more difficult. Besides these factors, it was clear that the signification produced by the Portuguese who associate the immigrants to the illegality and exploitation, at the same time that they associate joy and tropicality sensuality. In particular Brazilian women, whose characteristics are identified by their corporeality. Anyway, the contents mixed representational elements of permanence and change that characterize the socio-spatial relations between these two social groups.

Keywords: Gender, Social Representations, Brazilian Immigration, YouTube, Portugal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Página inicial do site <i>YouTube</i> brasileiro.....	27
Figura 2	- Página do site do <i>YouTube</i> – localização das informações principais do vídeo.....	30
Figura 3	- Página do site do <i>YouTube</i> – localização das informações sobre os comentários do vídeo.....	31
Figura 4	- Página do site do <i>YouTube</i> – canal do usuário.....	32
Figura 5	- Página do <i>YouTube</i> que indica local para pesquisa e os resultados.....	33
Figura 6	- Fluxograma.....	35
Figura 7	- Banco de Dados.....	36
Figura 8	- Categorização por evocações do vídeo Os Brasileiros/Mestiços	39
Gráfico 1	- Síntese geral dos comentários dos vídeos.....	40
Gráfico 2	- Distribuição regional dos estrangeiros brasileiros com autorizações de residência – em 1986, 1993 e 2003.....	46
Gráfico 3	- População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2002) e Nacionalidade; Anual - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.....	50
Gráfico 4	- Principais nacionalidades – stock 2010.....	51
Gráfico 5	- Emissão de Títulos de Residência - Principais Nacionalidades – 2010.....	52
Figura 9	- Vídeo Imigração brasileira em Portugal.....	73
Gráfico 6	- Tempo de exibição das imagens do vídeo Imigração Brasileira para Portugal.....	74
Figura 10	- Categoria: Entrevista dos autores - Vídeo Imigração Brasileira para Portugal.....	75
Figura 11	- Categoria: Palestrantes e Resultados - Vídeo Imigração Brasileira para Portugal.....	75
Figura 12	- Categoria: Plateia - Vídeo Imigração Brasileira para Portugal....	75

Figura 13	- Categoria: Mulheres dançando - Vídeo Imigração Brasileira para Portugal.....	75
Figura 14	- Vídeo Mulher brasileira em Portugal.....	77
Gráfico 7	- Tempo de exibição das imagens do vídeo Mulher Brasileira em Portugal.....	78
Figura 15	- Categoria: Mulheres - Vídeo Mulher Brasileira em Portugal.....	78
Figura 16	- Categoria: Homens - Vídeo Mulher Brasileira em Portugal.....	79
Figura 17	- Categoria: Transeuntes - Vídeo Mulher Brasileira em Portugal.....	79
Figura 18	- Categoria Repórter - Vídeo Mulher Brasileira em Portugal.....	79
Figura 19	- Categoria: Lugares de Portugal - Vídeo Mulher Brasileira em Portugal.....	79
Figura 20	- Vídeo Os Brasileiros/Portugueses.....	80
Gráfico 8	- Tempo de exibição das imagens do vídeo Os Brasileiros/Portugueses.....	81
Figura 21	- Categoria Paisagens brasileiras - Vídeo Os Brasileiros/Portugueses.....	81
Figura 22	- Categoria: Imagens históricas – vídeo Os Brasileiros/Portugueses.....	82
Figura 23	- Vídeo Os Brasileiros/Mestiços.....	82
Gráfico 9	- Tempo de exibição das imagens do vídeo Os Brasileiros/Mestiços.....	83
Figura 24	- Categoria: Mulheres – vídeo Os Brasileiros/Mestiços.....	84
Figura 25	- Categoria: Homens – vídeo Os Brasileiros/Mestiços.....	84
Gráfico 10	- Evocações presentes no vídeo Imigração Brasileira em Portugal.....	86
Gráfico 11	- Evocações presentes no vídeo Mulher Brasileira em Portugal	88
Gráfico 12	- Dificuldades dos imigrantes em Portugal, presentes no vídeo Mulher Brasileira em Portugal.....	89
Gráfico 13	- Evocações presentes no vídeo Os Brasileiros/Portugueses.....	90

Gráfico 14	- Evocações presentes no vídeo Os Brasileiros/Mestiços.....	91
Gráfico 15	- Origem dos comentários dos vídeos.....	93
Gráfico 16	- Evocações presentes nos comentários brasileiros.....	95
Gráfico 17	- Evocações presentes nos comentários portugueses.....	102
Figura 26	- Imigrante brasileira que trabalha no Cassino em Portugal.....	112
Gráfico 18	- Dificuldades dos imigrantes em Portugal.....	112
Gráfico 19	- Preconceito.....	113
Figura 27	- Foto com carimbos da artista plástica Letícia Barreto.....	117
Figura 28	- Série Prostituta.....	117
Figura 29	- Série Oportunista.....	117
Figura 30	- Mulheres dançando.....	120
Gráfico 20	- Características positivas das brasileiras por portugueses.....	121
Gráfico 21	- Síntese do conteúdo dos vídeos.....	122
Figura 31	- Imagem representando a cor da pele das brasileiras.....	123
Gráfico 22	- Comparação entre mulheres portuguesas e brasileiras.....	125

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Amostra dos vídeos selecionados	34
Tabela 2 - Distribuição de títulos de residência – por sexo e nacionalidade	53
Tabela 3 - Apêndice B – tabela de comentários vídeo 3 - Os Brasileiros/Portugueses	139

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACIDI, I. P	Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina
HTTP	Hyper Text Transfer Protocol
INE	Instituto Nacional de Estatísticas de Portugal
JK	Juscelino Kubitschek
NUTS	Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas
OI	Observatório da Imigração
PR	Paraná
RIFA	Relatório de Imigração Fronteiras e Asilos
RS	Representações Sociais
SEF	Serviços de Estrangeiros e Fronteira
STOCK	Relatório/senso
TAL	Televisión America Latina
TV	Televisão
UOL	Universo Online
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
 CAPÍTULO 1 – A TRAJETÓRIA DA PESQUISA	21
1.1 AS QUESTÕES E A BUSCA METODOLÓGICA	22
1.2 AS TENSÕES ENTRE A PROPOSTA E A ESTRUTURA BUROCRÁTICA DO CAMPO CIENTÍFICO DA GEOGRAFIA	24
1.3 O CAMINHO METODOLÓGICO CONSTRUÍDO	26
1.3.1 Primeira etapa - As razões de escolha do <i>YouTube</i>	26
1.3.2 Segunda etapa - Escolha das palavras-chave de buscas que devem estar relacionadas com a pergunta de partida	32
1.3.3 Terceira etapa - A seleção dos vídeos a ser foco do trabalho de análise de conteúdo	33
1.3.4 Quarta etapa - A análise dos vídeos: o conteúdo das imagens e o conteúdo das falas	37
1.3.5 Quinta etapa - A análise dos comentários postados: a seleção em torno de Brasil e Portugal	38
 CAPÍTULO 2 – RECENTE IMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E GÊNERO NO CIBERESPAÇO	41
2.1 O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA PORTUGAL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO	41
2.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E OS SIGNIFICADOS CONSTRUÍDOS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	57
2.3 O GÊNERO COMO ELEMENTO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE DIFERENTES CULTURAS	65
 CAPÍTULO 3 – AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL NAS DISCUSSÕES DO YOUTUBE	72
3.1 AS IMAGENS GERADORAS DAS DISCUSSÕES SOBRE IMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL NO <i>YOUTUBE</i>	72

3.1.1	As representações da narração	85
3.2	AS DISCUSSÕES SOBRE O CONTEÚDO DE IMAGENS POSTADAS NO YOUTUBE E A EMERGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	93
3.2.1	As tensões presentes nas discussões do <i>YouTube</i> e as Representações Sociais criadas sobre portugueses	94
3.2.2	As tensões presentes nas discussões do <i>YouTube</i> e as Representações Sociais criadas sobre brasileiros	101
 CAPÍTULO 4 – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER BRASILEIRA NO CONTEXTO DA RECENTE IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA PORTUGAL		109
4.1	A MULHER BRASILEIRA E OS SIGNIFICADOS QUE EMERGEM NO DISCURSO DO YOUTUBE	109
4.2	NACIONALIDADES E FEMINILIDADES: BRASILEIRAS VERSUS PORTUGUESAS	121
 CONSIDERAÇÕES FINAIS		129
 REFERÊNCIAS		132
APÊNDICE A – DVD COM OS VIDEOS SELECIONADOS		138
APÊNDICE B – TABELA DE COMENTÁRIOS - VÍDEO 3 - OS BRASILEIROS/PORTUGUESES		139

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo central compreender como a mulher brasileira compõe as Representações Sociais de gênero por meio do *YouTube*, no contexto da recente imigração internacional entre Brasil e Portugal. O fenômeno a ser explorado é a composição de um processo representacional que se cria constantemente nas relações sociais sobre o fato da imigração de brasileiros para Portugal. As Representações Sociais são constantemente produzidas e dialogadas, bem como, transformadas nos contatos entre pessoas e grupos sociais e optou-se pelo *YouTube*, por compreender que esse espaço é privilegiado no estabelecimento de contatos internacionais e interculturais facilitando a comunicação entre grupos de diversos países de forma simultânea.

Trabalhar com espacialidades implica em reconhecer a existência simultânea de Outros, com suas próprias trajetórias históricas que se conectam e se desconectam, compondo assim o espaço por meio das relações, como pensado por Massey (2008). Seguindo a perspectiva da autora de que o espaço é uma esfera de possibilidades que dá visibilidade às diferentes identidades que atuam sobre o espaço, estudamos os usuários do site *YouTube*. É através desse espaço, hoje chamado de ‘ciberespaço’ que os usuários conseguem divulgar suas ideias, suas opiniões, seus costumes, entre outras ações, sem que necessariamente precisem se apresentar de forma física, diminuindo assim, a exposição da sua imagem perante os outros usuários. Esse universo virtual que propicia não só a visibilidade singular de diferentes sujeitos, mas também a facilidade na comunicação. A divulgação na mídia e o avanço nas tecnologias tornam o espaço, de acordo com Castells (1999) ‘a gênese de *um mundo novo*’.

A primeira ideia de ciberespaço aparece na publicação de Gibson (1991), na qual o autor o descreve como sendo um espaço de troca de informações que pode ocorrer de forma digital ou eletronicamente. Dessa forma, o ciberespaço passa a ser relacionado com a tecnologia. E esta vem sendo muito utilizada na mídia em geral e está presente cada vez mais no dia a dia das pessoas. Essa tecnologia não envolve apenas a utilização da *internet*, mas também, um grande contingente de informações que podem ser trocadas das mais variadas formas, como o telefone, por exemplo. É através dele que muitas relações são estabelecidas, seja pessoal, familiar, profissionais, etc. Atualmente, as pessoas estão cada vez mais

dependentes da tecnologia, e conseguem utilizar as ferramentas presentes no ciberespaço com o mínimo de conhecimento necessário para esses ambientes. Todas essas ações podem ser realizadas sem qualquer limite de acesso.

Para Lévy (1999), o ciberespaço é uma rede de comunicação digital. Para o autor, esse ambiente propicia a comunicação entre pessoas e se caracteriza nas informações presentes na interação sociedade-*internet*, na qual reflete as práticas cotidianas e os valores estabelecidos pela sociedade, construindo uma realidade com base na comunicação produzida de uma forma mais direta e não apenas por meio de símbolos que permeiam a vida cotidiana.

Portanto, de acordo com Spink e Frezza (1999), para entender essa produção de sentidos no cotidiano é necessário entender que essa produção só é possível quando entendemos o mundo a partir das nossas convicções, práticas e linguagens. Assim, os discursos e os sentidos produzidos pelas pessoas nas suas relações sociais produzem as RS.

Cabe ressaltar, que as Representações Sociais são opiniões do senso comum que as pessoas constroem do mundo. Atualmente o termo Representação Social, embora utilizada em várias áreas do conhecimento, é pouco expressivo nas áreas geográficas. O conceito de Representação Social adotado nessa pesquisa tem sua base teórica na escola de Moscovici (2004), e definida como sendo uma representação do senso comum que busca interligar o estudo do ser humano e de suas relações. E com base nessas relações que Guareschi (2000), evidencia a formação das Representações baseada na realidade social (nas conversas do cotidiano) das pessoas.

Nesse sentido, esta pesquisa busca trabalhar com as Representações Sociais de portugueses usuários do site *YouTube*, cuja postagem de vídeos e de comentários é feita a partir da sua vivência espacial. Essa relação entre os lugares e as identidades de diversos grupos sociais pode ser fundamentada a partir do conceito de Representação Social de Serge Moscovici, definida como uma modalidade, cuja finalidade é elaborar comportamentos que possibilitem uma comunicação entre os sujeitos. Sendo assim, as representações dos portugueses usuários do site *YouTube* em relação aos vídeos sobre imigração brasileira em Portugal, contribuem para a construção da realidade comum, permitindo a comunicação entre os indivíduos que são sujeitos ativos no processo de interação

social, onde produzem e comunicam suas próprias representações (MOSCOVICI, 2004).

Para Guareschi (2000), as Representações Sociais estão sempre em construção e são influenciadas por diversos fatores. É preciso ressaltar outros aspectos das representações, sendo um deles a identidade, envolvendo relações de poder e as lutas simbólicas. Para Silva (2002) “as Representações Sociais são construídas a partir de diferentes posicionamentos do sujeito social e isso diz respeito diretamente ao processo de construção identitária. Assim, ao interpretar uma realidade, o indivíduo social também está sujeito a uma identidade” (SILVA, 2002, p. 196). Para a autora, as Representações Sociais e as identidades podem ser entendidas na diferença entre o 'eu' e o 'outro'.

Esses elementos podem explicar a formação das Representações Sociais, mas nem todos possuem a mesma importância. Alguns merecem um maior destaque, com o que é o caso da *objetivação* e da *ancoragem*, que são formas nas quais as Representações Sociais materializam a produção simbólica a partir de mediações. As Representações Sociais produzidas no contexto das imigrações internacionais há, portanto, especificidades a serem exploradas do ponto de vista de quem migra e a sociedade receptora.

A Imigração é um processo que se dá do deslocamento de pessoas, que vai constituir distintos elementos em diferentes tempos e relações, que se estabelecem nesse movimento migratório, o qual gera uma série de culturas, conflitos e questões, colocando em contato diferentes culturas. Para esse trabalho, o foco de imigração internacional se dá entre Brasil e Portugal.

O processo de imigração de brasileiros para Portugal de acordo com Malheiros (2007), teve como início os anos 60, apresentando sinais bruscos de aumento em meados dos anos 80, e tornando-se um número significativo a partir dos anos 90. Mas, o crescente número de imigrantes nos últimos dois períodos (1980 e a partir de 1990) pode ser explicado por duas formas, a primeira é a internacionalização da economia e a segunda pelo processo da globalização. Para o desenvolvimento dessa pesquisa a forma escolhida é a do processo da globalização, pois é esse período que compreende as discussões presentes no *YouTube*, cujo recorte temporal das discussões se dão entre Julho de 2007 e Dezembro de 2010.

O processo da globalização além de favorecer e aumentar a comunicação, também facilita a mobilidade das pessoas. Para Padilla (2009), muitos elementos estão envolvidos nesse processo que favorecem a imigração, são eles: a mobilidade do capital e o investimento estrangeiro, a facilidade e massificação dos transportes, o barateamento do turismo, o fácil acesso às comunicações, além da divulgação das notícias na televisão.

De acordo com o Instituto de Estatística Nacional (INE) de Portugal¹, os brasileiros constituem até o primeiro semestre de 2012, o maior grupo de imigrantes em Portugal. Assim, justifica-se a escolha de Portugal como país receptor de grande número de brasileiros, incluindo as mulheres para o desenvolvimento desta pesquisa. O fenômeno migratório de brasileiros para Portugal está se tornando cada vez maior e preocupando os governos dos dois países, que buscam incorporar o imigrante na sociedade. Entretanto, segundo Padilla (2004), o que preocupa são os estereótipos relacionados aos imigrantes brasileiros. Nesse caso, os estereótipos associados aos brasileiros, em geral, se aplicam às mulheres brasileiras, em particular.

A imigração feminina em Portugal cria imaginários sobre grupos que são estereotipados por suas nacionalidades ou sua identidade nacional. Para Silva (2002), a noção de identidade “se constitui num instrumento que permite articular o indivíduo imigrante ao seu ambiente, possibilitando que o indivíduo (ou grupo) localize-se num sistema social e também seja localizado socialmente”. (SILVA, 2002, p. 62). A identidade torna-se uma construção da diferença entre os grupos ‘nós e eles’. Através do discurso que esse processo leva a formação de uma auto-imagem de cada grupo, assim como uma mulher brasileira em Portugal. Os discursos não são apenas a linguagem falada e escrita, mas podem ser corpos discursivos, performances corporais impregnadas de simbologias de ‘ser uma brasileira’ em Portugal.

As mulheres constituem um grupo social específico que pode ser abordado pelo viés de gênero. Nesta pesquisa, o gênero é entendido enquanto construção social diferenciada espacialmente e temporalmente. O caráter performático do gênero é construído a partir de configurações não lineares dos indicadores: sexo, gênero e desejo. Segundo Silva (2009), estas categorias formam uma complexidade

1 Disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main

permanentemente aberta pelo movimento da vivência cotidiana. Há múltiplas combinações possíveis entre estas variáveis. Há corpos biologicamente categorizados como mulheres que podem desenvolver uma identidade de gênero masculina e ainda desejar outros corpos tanto masculinos como femininos. São estas combinações possíveis que desestabilizam as fronteiras rígidas da heterossexualidade e que subvertem a lógica naturalizante das construções identitárias, baseadas nos pólos hierarquicamente estabelecidos entre o masculino e o feminino.

Para compreender o objetivo proposto, a pesquisa terá como fonte principal os vídeos institucionais² postados no site *YouTube*, relacionados à imigração brasileira para Portugal. Para tanto, a pesquisa será desenvolvida em três etapas principais, sendo que a primeira trata da busca e filtragem dos vídeos a partir de palavras-chave; a segunda corresponde à estruturação de um Banco de Dados com as informações dos vídeos, do perfil do autor do vídeo e do perfil dos usuários que postam comentários dos vídeos; e a última etapa será a análise dos comentários por critérios de categorização sobre as Representações Sociais no contexto das imigrações brasileiras para Portugal.

São importantes nesta análise dois elementos constituintes do momento atual, no processo de imigração internacional. Primeiramente, o fato de a *internet* ser um ambiente virtual contemporâneo de relações sociais, em crescente expansão. Em segundo lugar, o advento da *internet* é contemporâneo no contexto de um crescente fluxo migratório de mulheres brasileiras para Portugal, permitindo a compreensão da experiência material concreta da relação dessas mulheres brasileiras com a sociedade portuguesa.

A análise e interpretação dos conteúdos qualitativos coletados nos comentários através das categorias de análise nos guia para a elaboração de uma síntese que dialogue com o tema proposto a partir da técnica de categorização, que segundo Gomes (2009) “é uma tentativa de se caminhar na objetivação durante a análise [...]. A categorização tanto pode ser realizada previamente, [...] como pode surgir a partir da análise do material de pesquisa”. (GOMES, 2009, p. 88).

Uma das preocupações desta pesquisa é encontrar os significados em torno das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal e, portanto, as palavras-chave que

² Que possuem vínculo com alguma instituição, para dar confiabilidade à fonte.

mapearam o processo de buscas no ambiente virtual *YouTube* foram: imigração brasileira em Portugal. Nesse sentido, não há tendências a serem provocadas pelas palavras escolhidas. Os resultados poderão ser tanto positivos, quanto negativos. O que se expressa no site *YouTube* é mais do que a imagem do vídeo em si, mas também o que estes grupos vivenciam cotidianamente através de outra espacialidade, no caso, a portuguesa.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. O primeiro descreve a busca e o processo metodológico. Foi necessário abordar esse assunto em um capítulo devido ao volume de informações e a criação de uma metodologia específica para se trabalhar com os vídeos e comentários do site *YouTube*.

No segundo capítulo, é realizada uma discussão conceitual sobre Representações Sociais, gênero, ciberespaço e imigração internacional para entender o processo migratório de brasileiros para Portugal. O capítulo busca entender esse fluxo migratório para estabelecer as Representações Sociais construídas nas relações internacionais, cujo gênero se apresenta como elemento principal.

O terceiro capítulo apresenta a análise das Representações Sociais que emergem sobre o processo de imigração de brasileiros para Portugal nas discussões do *YouTube*. Essa análise é feita através das imagens e narração dos vídeos selecionados, bem como, a discussão presente nas postagens feitas por usuários nos vídeos do site *YouTube*.

O último capítulo aborda os significados de gênero presentes na composição das Representações Sociais sobre a recente imigração brasileira para Portugal, pois é através do gênero que as Representações Sociais sobre os brasileiros e o Brasil são construídas. Nesse capítulo são abordados também, os elementos que colocam em oposição à mulher brasileira e a mulher portuguesa.

CAPÍTULO 1 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Este capítulo tem por objetivo realizar uma reflexão em torno do processo metodológico desenvolvido durante a pesquisa, bem como os desafios e anseios enfrentados ao longo dessa trajetória.

Toda pesquisa inicia com uma pergunta de partida e no caso desta pesquisa o caminho investigativo foi norteado pela seguinte questão: ‘Como se constituem os discursos espaciais relacionados a prostitutas brasileiras em Portugal e Espanha a partir do site *YouTube*?’

A questão inicial estabelecida levava à necessidade de dominar um campo informacional que envolvia a fonte principal de dados, o site *YouTube*. Tal ideia de abordar a *internet* enquanto parte da realidade vivida cotidianamente ainda é um caminho pouco desenvolvido e assim, foi necessário sair da posição de usuário do site para tornar este espaço virtual em fonte de pesquisa. Além disso, a pergunta envolveu a abordagem de gênero na Geografia, campo ainda pouco explorado, tornando a pergunta inicial em um duplo desafio a ser vencido.

A escolha da fonte de pesquisa foi um ponto decisivo para o desenvolvimento do trabalho, pois, trabalhar com um ambiente virtual implica em uma série de cuidados e pesquisas, associados à ausência de uma metodologia específica para explorar essa fonte. Durante a fase exploratória, me deparei com alguns trabalhos envolvendo o *YouTube*, mas nenhum deles apresentavam a metodologia clara e detalhada, assim sendo, não abordavam o *YouTube* como um espaço de formação e propagação de Representação Social.

Como a pesquisa envolvia o trabalho com vídeos, a justificativa da escolha do *YouTube* como fonte principal se deu por ser o único site que apresentou as características que possibilitaram a pesquisa. Existem muitos sites de vídeos além do *YouTube*, dentre eles: *Google Vídeos*, *Yahoo Vídeos*, *UOL Vídeos*, etc. Mas, o único que possibilitou naquele período, explorar de forma completa os vídeos, foi o *YouTube*. Nesse site estão disponibilizadas ações que permitem ao usuário visualizar o vídeo e suas informações como data de postagem, número de visualizações, comentários sobre o vídeo, além de poder ter acesso ao perfil dos autores. Nesse sentido, a fonte possibilitava coletar informações sobre as representações em forma de imagem, bem como uma imensa produção discursiva

em torno dos comentários das imagens, o que possibilitou evidenciar uma trama representacional complexa.

O desafio de como utilizar a fonte *YouTube* em um resultado coerente de informações organizadas que permitissem dar respostas à pergunta de pesquisa estabelecida está evidenciada nas próximas páginas desse capítulo, que está dividido em três seções. A primeira apresenta as transformações das questões centrais da pesquisa e a elaboração metodológica. A segunda aborda as tensões e burocracias no campo científico que permeiam a pesquisa. Na última seção é descrito o caminho metodológico percorrido durante a pesquisa, para atingir ao objetivo proposto no trabalho.

1.1 AS QUESTÕES E A BUSCA METODOLÓGICA

Minha trajetória de aproximação com gênero ocorreu ainda na graduação, quando desenvolvi, juntamente com outros dois colegas, a monografia de conclusão de curso intitulada “*Prostituição e estruturação de um espaço de resistência feminina no Jardim Bom Retiro - Periquitos em Ponta Grossa – PR*”. Esse trabalho permitiu a compreensão de que o espaço da cidade não tinha apenas uma dimensão econômica e de forma material, mas também de gênero. Após a experiência de investigar um tema carregado de preconceitos sociais, como a prostituição, tive também que ultrapassar limites teóricos e metodológicos de minha formação intelectual, já que gênero não é uma abordagem comum na Geografia, notadamente na graduação.

Após essa vivência inicial que associava espaço urbano, gênero e prostituição, imaginei investigar a prostituição em áreas mais amplas, adotando a ideia de imigração de brasileiras para outros países objetivando a atividade comercial sexual. Contudo, frente à impossibilidade financeira de trabalhar diretamente com as mulheres que migravam, o interesse se voltou para o espaço da *internet*, já que o mundo globalizado tem como um de seus suportes, as redes de comunicação.

Nesse sentido, foi estabelecido um fio condutor sobre a ‘Prostituição brasileira feminina em Portugal e Espanha: espacialidade e discurso a partir do site *YouTube*’. Contudo, o caminho tomado inicialmente sofreu várias transformações no processo de desenvolvimento da pesquisa. Ao explorar o site do *YouTube* ficou

evidente que levantar informações a partir de dois países, como inicialmente previsto, era um trabalho impossível de ser vencido no decorrer do curso de mestrado. Assim, a pesquisa foi restrita a Portugal e uma nova versão de pergunta de partida foi estabelecida: “Como se constituem os discursos espaciais relacionados à prostitutas brasileiras em Portugal a partir do site *YouTube*?”

Ao optarmos por entender a relação entre Brasil - Portugal, várias outras fontes de pesquisa foram acessadas³. O processo dialógico com as fontes de informações trouxe outra importante variação do caminho de investigação, pois as mulheres brasileiras, em Portugal, estavam fortemente ligadas à ideia de prostituição. Contudo, as mulheres apareciam de forma conjugada com outros elementos como a racialidade, a corporalidade e a nacionalidade. Assim, a pesquisa teve que tomar outro rumo que atendesse um universo mais amplo do que a atividade da prostituição, e que determinadas características tornavam-se evidentes apenas na relação com a sociedade portuguesa, no processo de migração e vivência em território estrangeiro.

Assim, a pergunta foi reelaborada da seguinte forma: “Como as Representações Sociais da corporalidade da mulher brasileira produzidas por portugueses constituem os significados do espaço brasileiro no contexto da recente imigração internacional?”

Do ponto de vista de compatibilização da pergunta de partida e a fase exploratória da fonte de pesquisa, pode-se dizer que essa última versão da questão norteadora mostrou-se satisfatória e foi a partir dela, que todas as atividades do mestrado passaram a ser realizadas.

Contudo, na Academia, nem sempre nossas certezas são suficientes para manter as posturas, notadamente quando se está em uma posição hierárquica inferior a outros pesquisadores já titulados e, além disso, explorando um campo ainda tão repleto de incertezas e desafios, que me perguntava se seria capaz de vencê-los. Nesse sentido, a próxima seção explora a configuração de forças que se estabelecem em torno do processo de pesquisa e as concepções que estão amparadas pela estrutura burocrático/científica da universidade.

3 **INE** – Instituto Nacional de Estatísticas de Portugal; **SEF** – Serviços de Estrangeiros e Fronteiras; **ACIDI** – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural; **OI** - Observatório da Imigração; **NUTS** - Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas.

1.2 AS TENSÕES ENTRE A PROPOSTA E A ESTRUTURA BUROCRÁTICA DO CAMPO CIENTÍFICO DA GEOGRAFIA

O novo direcionamento da questão norteadora levou a um processo de reorganização de como trabalhar com a fonte de dados, o *YouTube*. O primeiro passo foi a criação de um fluxograma para organizar os dados, e diante deles, começaram a surgir questionamentos de como trabalhar com esses elementos? O porquê de trabalhar com essas informações? E é a partir desses questionamentos, que se observou a necessidade de criar uma metodologia própria, que atendesse a esses critérios, e então, se desenvolveu num primeiro momento, um Banco de Dados para armazenar as informações dos vídeos.

Após alguns testes, chegou-se a uma direção. Se deu início à busca por palavras-chaves no site *YouTube* para localizar os vídeos: *imigração brasileira em Portugal*. A partir deste momento, ocorreu o processo de seleção dos filmes encontrados que foram escolhidos pelos seguintes critérios: 1) os vídeos deveriam ser fruto de um agente institucional e foram dispensados os vídeos caseiros. 2) foram considerados os vídeos de procedência do Brasil e de Portugal, sendo descartados os vídeos postados com outras origens de países. 3) foram selecionados os vídeos com maior número de comentários sobre eles. Apesar da expressividade de visualizações dos vídeos selecionados, a exibição não se enquadra como critério de classificação, pelo fato da discussão estar pautada nos comentários postados.

Os dados foram levantados e pensou-se em realizar um ensaio metodológico a fim de testar o caminho tomado pela pesquisa em uma atividade obrigatória do Mestrado em Gestão do Território, chamada “Seminário de Pesquisa”. O texto foi realizado durante a exposição do trabalho, na referida atividade o trecho seguinte de fala de uma das pessoas que aparecia no vídeo gerou algumas polêmicas:

Passei situações constrangedoras num trabalho que tive em um Cassino de Lisboa, eu trabalhava no bar do Cassino e pessoas recusaram ser atendidas por mim porque eu era brasileira. Tem um caso de um amigo português, eu tenho muitos amigos portugueses e na véspera do casamento ligou, é... (pausa breve) foi constrangedor pra mim né, porque eu considerava um amigo e me chamou pra fazer uma despedida de solteiro com ele. É um preconceito? É preconceito, só que realmente as brasileiras que vem pra cá, a maior parte delas vem pra prostituição, vem pra... é arrumar casamento com portugueses.

(Trecho da narração de Livia Costa e Silva, retirado do vídeo “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no YouTube).

A discussão em torno do trabalho era de que a pesquisa era tendenciosa e que associava imediatamente a mulher brasileira ao preconceito, e que uma pesquisa deveria chegar a essa resposta e não partir dela. Assim, a partir de uma pressão institucional, a questão elaborada que remetia diretamente às representações de mulheres brasileiras e sua corporalidade, foi modificada para a seguinte questão central: “Como o gênero constitui as Representações Sociais presentes nas discussões desenvolvidas no *YouTube* que significam o espaço brasileiro no contexto da recente imigração internacional entre Brasil e Portugal?”

Essa manobra para atender as críticas institucionais que escamoteavam a força da corporalidade feminina nas Representações Sociais sobre a recente imigração para Portugal não foi muito bem acolhida no processo de pesquisa. Foi apenas no momento da qualificação que houve um apelo por parte da banca para um retorno à centralidade feminina nas Representações Sociais da imigração de brasileiros para Portugal. Esse foi um importante momento de remodelação do trabalho e que se pôde estabelecer um diálogo mais coerente entre a fonte de pesquisa e os caminhos investigativos.

Com o apoio propositivo da banca de qualificação a questão central foi assim estabelecida: “*Como a mulher brasileira constitui as Representações Sociais de gênero por meio do YouTube no contexto da recente imigração internacional entre Brasil e Portugal?*”. A alteração proposta sugerida na banca de qualificação deu liberdade de trabalhar com o gênero enquanto constituinte de RS. Além da mudança na temática, outra sugestão da banca foi à redução de sete para quatro vídeos, decidiu-se então selecionar para análise dois vídeos de cada origem que apresentaram o maior número de postagens. Esse recorte justifica-se porque a própria elaboração do vídeo por pessoas de cultura portuguesa já contém em si processos representacionais sobre como a sociedade de Portugal concebe a cultura brasileira, e os vídeos de origem brasileira apresentam também uma discussão relacionada às Representações Sociais constituídas por portugueses.

1.3 O CAMINHO METODOLÓGICO CONSTRUÍDO

A fonte principal de dados (*YouTube*) é inovadora, atual e dinâmica. Essas características que podem ser vistas como positivas, se constituíram em algumas dificuldades. Sua atualidade dificulta encontrar modelos prontos de metodologias. O dinamismo dificulta o acompanhamento dos dados que se modificam a cada instante. Assim, foi estabelecido um recorte temporal de acompanhamento e extração de dados da *internet* de Agosto a Dezembro de 2010 (nesse período, foram registrados vídeos com postagem mais antiga de Julho de 2007). Isso significa que a fonte, no dia de hoje já não é a mesma que foi investigada dadas as características de fluidez e rapidez com que as relações na *internet* acontecem.

Os passos de operacionalização da pesquisa formaram um processo muito intenso de experimentação, até que o caminho traçado fosse confiável. Assim, para facilitar a compreensão dos resultados da pesquisa, cabe nesse momento deixar claro as etapas de operacionalização realizadas que permitiram as conclusões da presente pesquisa.

1.3.1 Primeira etapa - As razões de escolha do *YouTube*

Pelo fato de o ciberespaço ser muito amplo, faz-se necessário delimitar um recorte desse espaço. Para o desenvolvimento dessa pesquisa o recorte utilizado é o site *YouTube*. O site *YouTube*, uma espécie de videoteca digital e lançado oficialmente em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. É o site de compartilhamento de vídeos atualmente mais popular presente no ambiente virtual e por isso, é uma fonte confiável de criação e circulação das Representações Sociais, cuja função comercial é disponibilizar aos seus usuários facilidades como *upload* e *download* de vídeos. Além de publicar e assistir aos vídeos on-line, o *YouTube* também oferece a possibilidade do usuário se conectar a outros usuários.

Figura 1 - Página inicial do site *YouTube* brasileiro



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

Para que o usuário possa compartilhar os dados é necessário antes que se efetue o cadastro com algumas informações pessoais. Para efetivar o cadastro, o usuário tem que estar ciente das 'regras' desse ambiente virtual. Essas regras são apresentadas em formas de dicas que compreendem as seguintes categorias: *Sexo e Nudez*, *Apologia ao ódio*, *Chocante e Repugnante* e os *Direitos Autorais*.

De acordo com as 'Dicas de Diretrizes para Comunidades' do *YouTube*, os limites e exceções relacionados ao **Sexo e Nudez** – deixa claro que não é permitida a publicação de vídeos que apresentem um contexto sexual sem estar relacionado com um conteúdo educativo ou científico. Quanto à **Apologia ao ódio** fica evidente a não permissão de vídeos que demonstrem ataques ou insultos a grupos baseados na sua raça ou etnia, idade, orientação sexual, bem como sua religião ou qualquer tipo de deficiência física ou mental. Na dica referente à categoria **Chocante e Repugnante** é vetada a disponibilização de vídeos violentos ou sangrentos com a intenção de ser desrespeitoso. A recusa de vídeos também está relacionada à 'Atos perigosos e ilegais', os quais apresentam conteúdo que incita a violência ou encorajam atividades perigosas e ilegais. Outra proibição está relacionada à divulgação de vídeos envolvendo crianças. A última dica envolvendo a publicação

dos vídeos se refere aos **Direitos Autorais** - nela as informações são para que os usuários postem apenas vídeos de sua autoria, respeitando os direitos dos outros usuários. (YOUTUBE)⁴

O *YouTube*, cujo termo poderia ser traduzido como “você exhibe” ou *Broadcast Yourself* “divulgue-se” é o usuário o principal responsável pelo depósito dos conteúdos. Para ter o direito a disponibilizar no site seus vídeos, o usuário precisa estar cadastrado na rede ‘colaborativa’ do *YouTube*. Ao fazer o *upload*, o vídeo é armazenado no Banco de Dados independente da sua natureza, devendo apenas atender ao formato digital. Os vídeos são disponibilizados de forma gratuita e podem estar ligados a endereços publicitários de acordo com seu conteúdo e a política de regimento do Google®. Pela visibilidade e facilidade de acesso, o *YouTube* passou a ser usado como meio de propagandas políticas e comerciais:

A possibilidade de serem fornecidos vídeos pela *Internet* com a qualidade semelhante ou superior a da TV comercial surgiu com a disponibilidade de conexões à rede em banda larga. Nesse tipo de conexão, é permitida a transferência rápida de grandes quantidades de dados entre computadores e redes. As transmissões de vídeos ganharam tanta popularidade entre os usuários da *Internet*, que impulsionaram o crescimento do número de assinantes de serviços de banda larga em todo mundo. Estudos realizados em 2007 indicaram que mais de 57% dos internautas nos EUA recolhem e assistem vídeos on-line. Os vídeos de notícias são os campeões de audiência, seguidos por esquetes humorísticas e programas de TV comercial. Os vídeos amadores apareceram em nono lugar na pesquisa, enquadrados em uma lista de 11 categorias. A expansão mundial das conexões em banda larga fez com que os vídeos on-line se transformassem nos últimos tempos em uma das maiores atrações do ciberespaço. Para se ter uma imagem mais concreta desse volume de tráfego de dados afirma-se que os 10 milhões de vídeos vistos diariamente no *YouTube* representam toda banda de conexão usada no ano 2000. Esse número estampa uma face da verdadeira ‘revolução colaborativa’ atualmente em operação surda na *Internet*, onde o *YouTube* desponta como um dos grandes astros. (SANTELLANO, 2008, s/p).

Em outubro de 2006, o *YouTube* foi comprado pelo site de buscas Google®, dois anos depois de ser lançado no mercado, com um valor de mercado estimado em dois milhões de dólares. O objetivo da internacionalização do site é fundamentalmente atrair anunciantes porque a maioria dos jovens e adolescentes brasileiros, já vinha postando vídeos na versão norte-americana, superando as

4 Dicas de Diretrizes para Comunidades: http://www.youtube.com/t/community_guidelines

barreiras linguísticas. Agora, estima-se que o *YouTube* em português vai duplicar de audiência⁵:

A expansão mundial das conexões em banda larga fez com que os vídeos on-line se transformassem nos últimos tempos em uma das maiores atrações do ciberespaço. Para se ter uma imagem mais concreta desse volume de tráfego de dados afirma-se que os 10 milhões de vídeos vistos diariamente no *YouTube* representam toda banda de conexão usada no ano 2000. Esse número estampa uma face da verdadeira 'revolução colaborativa' atualmente em operação surda na *Internet*, onde o *YouTube* desponta como um dos grandes astros. (SANTELLANO, 2008, s/p).

Nesse momento, faz-se necessário entender a dimensão dessa nova fase da comunicação, que dissemina uma “cultura da virtualidade real” (CASTELLS, 1999), não cessando em estimular novos modos de sociabilidade. Para Pierre Lévy (1999) as redes informacionais irrigam uma 'árvore do conhecimento' irradiando a 'inteligência coletiva'. Nas obras de Jacques Lévy (2002) e Pierre Lévy (2001), entre outros, é perceptível a ideia dos estímulos causados pelos meios eletrônicos e digitais, que se infiltram nos espaços e tempos de nossa vida, influenciando culturalmente nossas experiências⁶. As tecnologias nos dão uma nova percepção sobre o mundo a partir da transformação da sua relação com o espaço.

Nessa mesma possibilidade, Silva (2007) em sua reflexão, “entende o ciberespaço como uma técnica em constante mutação tecnológica. [...] Nesse sentido, torna-se importante entender a *internet* não apenas como fluxo de informação, mas como local de produção e/ou reprodução de conhecimento” (SILVA, 2007, p 5-6). Essa pesquisa aborda o *YouTube* como uma janela que possibilita a visualização do fenômeno da imigração brasileira em Portugal.

O *YouTube* foi escolhido como fonte de pesquisa, justificando-se por atender aos critérios necessários para o desenvolvimento do trabalho como informações relacionadas ao *vídeo e sua origem, postagem de comentários e perfil dos usuários*. Existem no ambiente virtual outros sites relacionados à busca de vídeos, entre eles estão o Google vídeo, Yahoo vídeo e Globo vídeo. Desses ambientes, o que abriga um maior número de vídeos é o *Google vídeo*, porém, ele não atende aos critérios

5 Disponível em: <http://www.youtube.com>

6 Disponível:

<http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Claudio%20Cardoso%20de%20Paiva.pdf>

necessários para o desenvolvimento da pesquisa, que são as informações de *quem postou o vídeo e os comentários*, cerne do trabalho.

Na imagem abaixo podemos visualizar as informações principais presentes na página referente ao vídeo da pesquisa, tais como: nome do vídeo, quem postou e data de postagem (indicados pela seta) e o número de visualizações.

Figura 2 - Página do site do *YouTube* – localização das informações principais do vídeo



Fonte: site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009. Acesso em: 23 ago. 2010

A imagem que se segue, além de deixar visível ao usuário todas as informações do vídeo, demonstra o número de postagem de comentários (indicado pela seta) e os detalhes (quem postou e a data) desses comentários postados no vídeo.

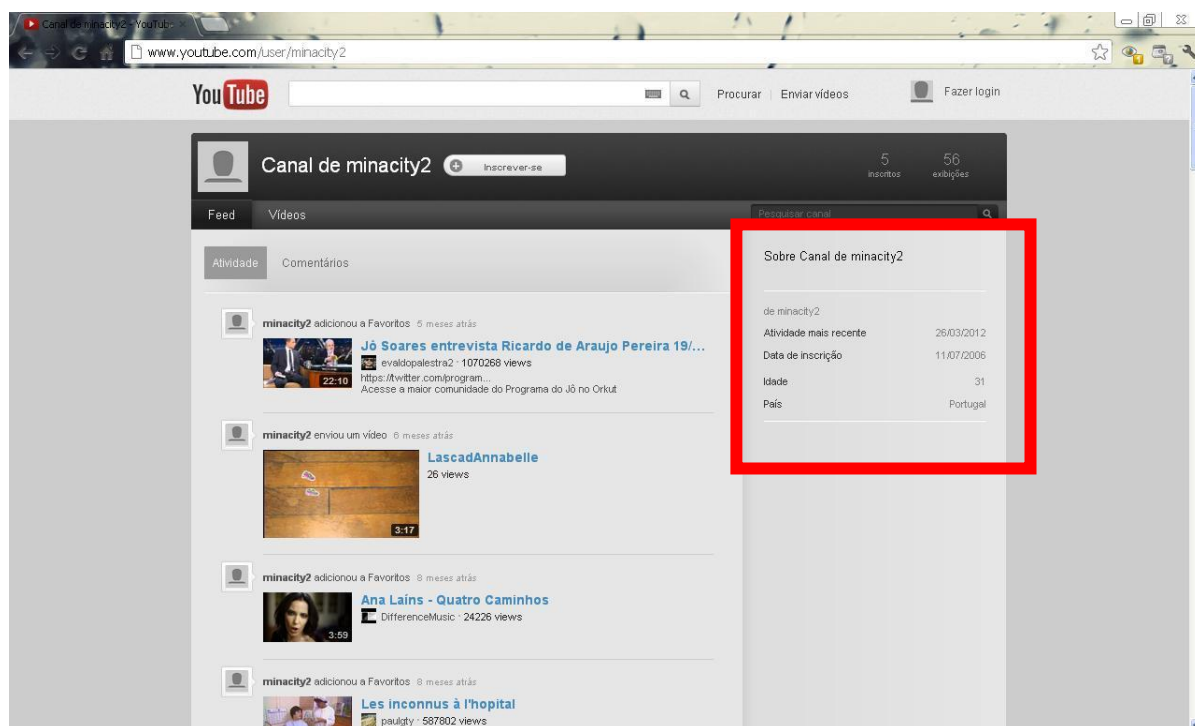
Figura 3 - Página do site do *YouTube* – localização das informações sobre os comentários do vídeo



Fonte: Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

O canal de um usuário é o local por onde ele pode se comunicar com outros usuários. A imagem abaixo representa esse canal, onde estão disponíveis todas as informações referentes ao usuário, suas preferências, seu grupo de amigos, suas postagens de vídeos e suas atividades recentes no canal do *YouTube* e outras informações que são restritas aos usuários que não são seus amigos. Nessa página do canal do usuário temos as informações necessárias do seu perfil (indicado com o contorno maior), dentre elas o país de referência, que no caso dessa pesquisa é apenas importante quando se refere a Brasil e Portugal.

Figura 4 - Página do site do *YouTube* – canal do usuário



Fonte: Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Acesso em: 23 ago. 2011

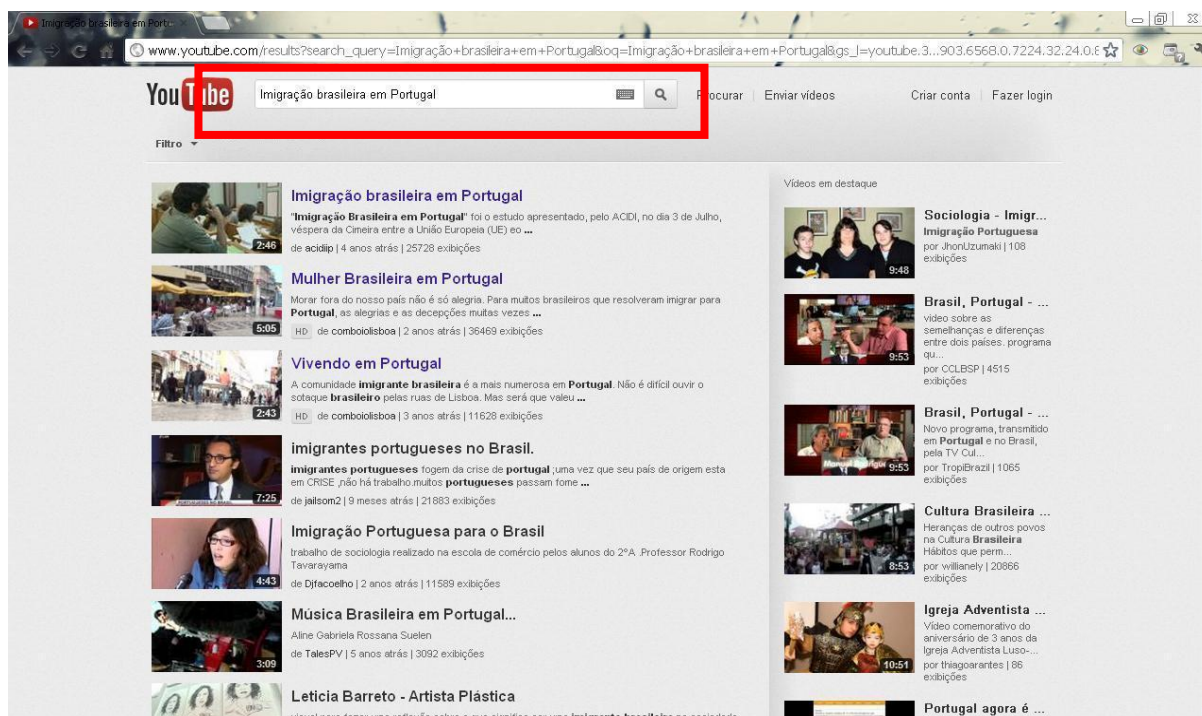
No *YouTube* a presença de vídeos sobre a imigração brasileira demonstrou-se significativa durante a fase exploratória da pesquisa. Evidenciando a importância desse ambiente virtual na análise do discurso presente no contexto da recente imigração brasileira para Portugal. Os ambientes virtuais nos quais, pessoas manifestam seus valores e ideias, são tão verdadeiros quanto os depoimentos (*face to face*). Nada garante ao pesquisador que os dados coletados por uma entrevista pessoal sejam mais ou menos verdadeiros do que os depoimentos coletados nos comentários postados no *YouTube*. Pelo contrário, o ambiente virtual permite maior liberdade de expressão, já que a interferência do pesquisador no momento do depoimento é nula.

1.3.2 Segunda etapa - Escolha das palavras-chave de buscas que devem estar relacionadas com a pergunta de partida

A partir das seguintes palavras-chave de buscas: “*Imigração brasileira em Portugal*” e “*Mulher brasileira em Portugal*”. Já no primeiro resultado de busca no *YouTube*, os mesmos vídeos apareceram, evidenciando uma sobreposição do tema imigração com mulher. Assim, a busca foi mantida em torno da “*Imigração brasileira*

em Portugal” e isso ajudou a argumentar que, mesmo que a palavra “mulher” não tenha feito parte da busca, os vídeos que se referem às mulheres eram automaticamente selecionados pelo site.

Figura 5 - Página do YouTube que indica local para pesquisa e os resultados



Fonte: Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=s1ZYW6yOZKA>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

Em uma primeira busca no site do *YouTube* em Junho de 2010 foram encontrados 37 vídeos com as palavras-chave “*Imigração brasileira em Portugal*”. Esses vídeos concentraram 1701 comentários postados entre 2007 e 2010. Assim, pela dinamicidade da fonte de dados, pois os usuários podem incluir outros vídeos, assim como novos comentários. Foi estipulado um período de abrangência que estabeleceu uma moldura em torno no processo, entre 01 de agosto a 31 de dezembro de 2010.

1.3.3 Terceira etapa - A seleção dos vídeos a ser foco do trabalho de análise de conteúdo

Dos 37 vídeos encontrados foi realizada a primeira filtragem, com o objetivo de selecionar os vídeos com procedência institucional (vídeos de agências governamentais, canais televisivos e Organizações não-governamentais), ou seja,

foram desprezados os vídeos caseiros, realizados por sujeitos independentes, por acreditar que as instituições possuem um caráter social que extrapola as visões individuais.

Nessa filtragem foram selecionados 26 vídeos institucionais, sendo os demais desprezados por não atenderem esse critério de classificação. Desses 26 vídeos, 12 foram postados por portugueses, 13 por brasileiros e 01 de por estadunidense. Com esse resultado, foi descartado o vídeo de origem estadunidense, por entender que a ideia central do trabalho envolve Brasil e Portugal, além de apresentar uma discussão que envolve as RS criadas por portugueses sobre os brasileiros.

Como o foco da pesquisa é a discussão envolvendo ambos os países, dos 25 vídeos até o momento selecionados, muitos não apresentavam postagem de comentários, necessitando uma nova etapa de seleção, onde esses vídeos foram desconsiderados, restando apenas 7 vídeos no total, sendo 5 vídeos de origem portuguesa e 2 de origem brasileira, justificando a escolha de Portugal como base para estudar o processo migratório de brasileiros.

Por sugestão da banca na qualificação, a amostra foi reduzida de 7 vídeos para 4 vídeos, sendo escolhidos dois de cada nacionalidade por apresentarem o maior número de postagens, após essa filtragem, os quatro vídeos finais selecionados para desenvolvimento da pesquisa são:

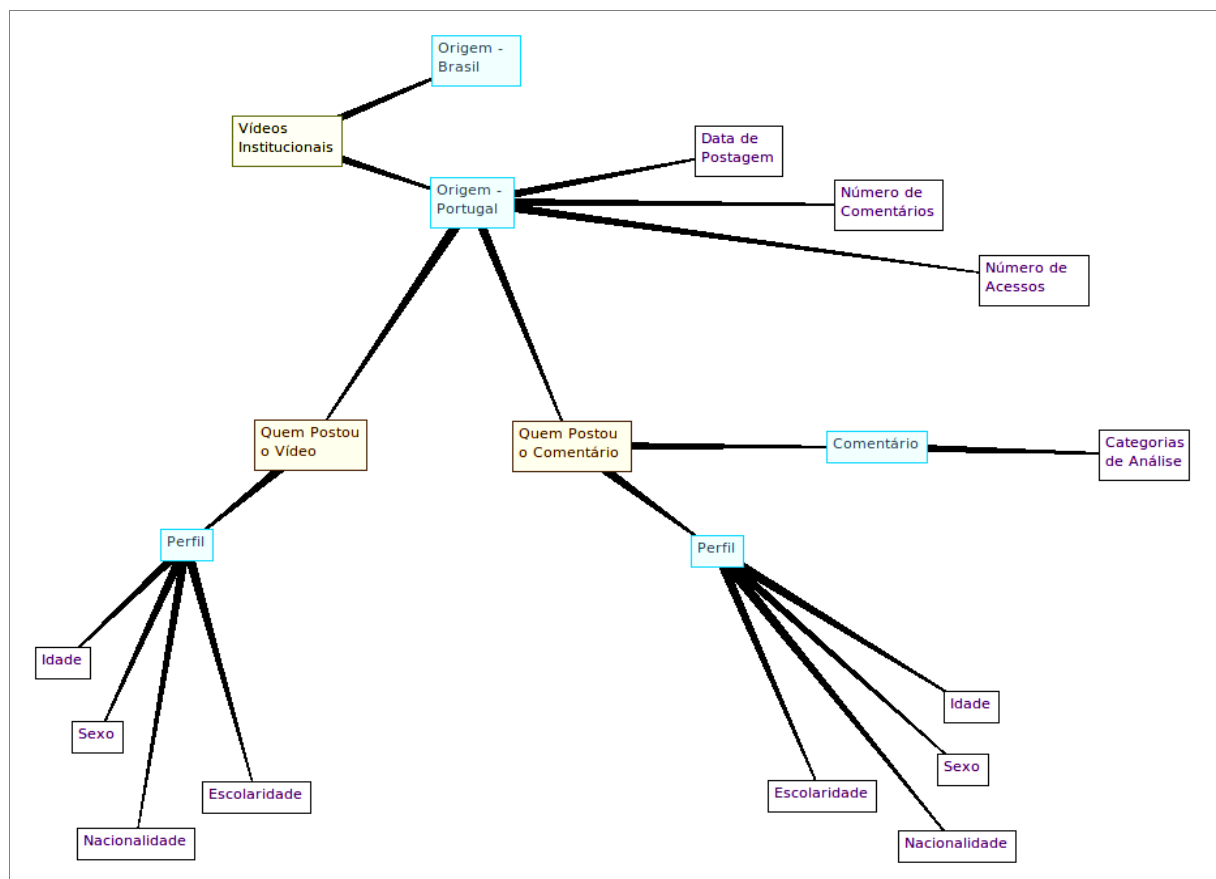
Tabela 1 – Amostra dos vídeos selecionados

Nome do Vídeo	Data da postagem	Origem da postagem	Número de exibições	Número de comentários postados
Imigração brasileira em Portugal	31/07/2007	Portugal	17.527	219
Mulher brasileira em Portugal	18/09/2009	Portugal	12.388	177
Os Brasileiros/Portugueses	15/09/2008	Brasil	464	20
Os Brasileiros/Mestiços	15/09/2008	Brasil	401	61

Fonte: Vídeos site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Organização: Martins, 2012.

Com a definição dos vídeos já concluída, o próximo passo foi elaborar um fluxograma para facilitar a organização e a execução de atividades relacionadas à fonte principal (*YouTube*). O fluxograma abaixo contém todo o desenvolvimento lógico e as etapas de análise da pesquisa. Tendo como ponto de partida o vídeo postado, a pesquisa apresenta três vertentes principais de análise: a primeira são as informações do vídeo (origem, a data de postagem, o número de comentários e o número de acessos). A segunda está relacionada com as informações do autor do vídeo (idade, sexo, nacionalidade e escolaridade).

Figura 6 - Fluxograma



Organização, Chimin Jr, Martins, 2010.

Pode parecer estranho que em vídeo de procedência institucional apareçam dados como idade, sexo, etc., mas cabe ressaltar, que alguns vídeos postados no site *YouTube*, apesar do vínculo institucional, é postado por pessoa física. Essas informações são úteis para a análise do perfil de cada autor. A terceira vertente se dá a partir das informações relacionadas aos comentários, dividindo-se em duas

partes: a primeira visa estabelecer dados que permitam uma estudo do perfil dos usuários que postaram seus comentários nos vídeos, e a segunda parte está relacionada diretamente aos comentários que serão analisados por categorias discursivas conforme proposta por Bardin (2002)

Para conseguir organizar todos os dados seguindo o fluxograma, foi necessária a criação de um Banco de Dados que permitisse centralizar todas as informações coletadas para uma melhor operacionalização. Esse Banco de Dados permite o preenchimento de todas as informações referentes aos vídeos, aos comentários e aos autores/usuários (dos vídeos e comentários). Essas informações servirão de base para as análises finais da pesquisa no que se refere aos dados dos vídeos e dos autores. Segue abaixo a imagem do Banco de Dados:

Figura 7 - Banco de Dados

The screenshot shows a BrOffice.org Base: Design de formulários window. The form is titled 'Banco de Dados Videos Youtube.odt : Video (somente-leitura)'. It contains the following fields:

- Nome do Video: IMIGRAÇÃO BRASILEIRA EM PORTUGAL
- Link: <http://www.youtube.com/watch?v=s1ZYW6yOZKA>
- Nick do Autor: ACIDIIP
- Data de postagem do video: 31/07/2007
- Nº de acessos: 15527
- Idade do autor: (empty field)
- Escolaridade do autor: (empty field)
- Ordem: 1
- Sexo do autor:
 - ☐ Masculino
 - ☐ Feminina
- Nacionalidade do autor:
 - ☒ Portugal
 - ☐ Brasil
 - ☐ Espanha

Below the form is a table with the following columns: Quem postou o comentário, Data de postagem, Nacionalidade, Sexo do comentarista, Idade do comentarista, and Escolaridade do comentarista. The table contains the following data:

Quem postou o comentário	Data de postagem	Nacionalidade	Sexo do comentarista	Idade do comentarista	Escolaridade do comentarista
jodaco22	01/09/2009	EUA	MASCULINO	30	
Lordiboy14	01/09/2009	PORTUGAL	MASCULINO		
erlonkabelo	01/09/2009	BRASIL	MASCULINO	22	
Lordiboy14	01/09/2009	PORTUGAL	MASCULINO		
Lordiboy14	01/09/2009	PORTUGAL	MASCULINO		
erlonkabelo	01/09/2009	BRASIL	MASCULINO	22	
Lordiboy14	01/09/2009	PORTUGAL	MASCULINO	24	

Organização: Chimin Jr; Martins, 2010.

As informações que alimentam esse Banco de Dados seguem um recorte temporal compreendido entre 01 de Agosto a 31 de Dezembro de 2010. Foi necessário estabelecer um período para coleta de dados por se tratar de uma fonte dinâmica, que a todo o momento informações são acrescentadas ou excluídas, por

esse motivo, todas as informações posteriores a data de 31 de Dezembro de 2010 não foram consideradas.

O preenchimento do Banco de Dados necessita de alguns cuidados e atenção, por se tratar de um recurso digital, com vários campos e que pode apresentar erro de leitura devido à presença de acentos ou pontuação, por isso, é importante manter um padrão de digitação. O Banco de Dados da pesquisa foi preenchido com informações de 12 vídeos (6 vídeos mais visualizados de cada origem) por questões de segurança e preservação do material, pois, como já foi dito anteriormente, se deixarmos apenas no site, essas informações com o tempo poderiam se perder, como aconteceu com alguns vídeos e comentários que atualmente não fazem parte do site *YouTube*. Apenas para constar, esses 12 vídeos apresentaram um total de 18.486.343 exibições e 788 comentários (durante o recorte da pesquisa). Um dos motivos que gera essa diferença entre visualização e postagem é ao fato de que nem sempre o vídeo exibido é comentado, pois nem sempre o conteúdo do vídeo é o que se apresenta no nome ou nas imagens.

1.3.4 Quarta etapa - A análise dos vídeos: o conteúdo das imagens e o conteúdo das falas

O processo de análise dos vídeos se iniciou com o estudo das imagens dos vídeos, e está pautada no trabalho sobre análise da imagem de Joly (2009). Para a autora, a imagem também possibilita a transmissão de mensagens, embora apresente uma diversidade de significações, as imagens são passíveis de serem compreendidas. Na pesquisa, o estudo das imagens foi desenvolvido através do processo de *minutagem*, ou seja, foi contado o tempo em que cada imagem foi exibida, sendo depois agrupadas em categorias com as mesmas características e analisadas pelo tempo de exibição durante o vídeo. Com esses dados, foi elaborada uma tabela que serviu de base para a elaboração dos gráficos, conforme pode ser comprovado no terceiro capítulo.

Seguindo com a análise dos vídeos, a próxima etapa foi trabalhar com o seu conteúdo. Para esse diagnóstico, foi utilizado o sistema de evocações apresentado por Bardin (2002), onde as informações são agrupadas por categorias discursivas que apresentam entre si relações, mas cada uma possui características próprias.

A análise e interpretação dos conteúdos qualitativos que foram coletados nas falas e agrupados nas categorias discursivas levam a elaboração de uma síntese que dialogue com o tema proposto a partir da técnica de categorização, que segundo Gomes (2009, p. 88) “é uma tentativa de se caminhar na objetivação durante a análise. [...] A categorização tanto pode ser realizada previamente, [...] como pode surgir a partir da análise do material de pesquisa”.

No diagnóstico do discurso, ou seja, na fala presente nos vídeos, as evocações tiveram origem na transcrição de cada vídeo e agrupadas em categorias, onde todo o conteúdo apresentado no vídeo foi analisado de forma geral, sem separação por nacionalidade ou conteúdo.

1.3.5 Quinta etapa - A análise dos comentários postados: a seleção em torno de Brasil e Portugal

Os quatro vídeos tomados como referência foram analisados a partir de técnicas de análise de conteúdo, propostas por Bardin (2002) que considera as frequências de evocação (a fala do sujeito) para a estruturação de eixos de interpretação.

Com os 477 comentários já organizados por vídeo no Banco de Dados, foi gerada uma tabela de cada vídeo e a partir dela, foram separados os comentários por origem, considerando apenas Brasil e Portugal, as demais nacionalidades foram desprezadas, por entender que a centralidade está pautada nas discussões advindas de Brasil e Portugal. Após essa filtragem, e desprezando os comentários marcados como removidos no site, os comentários restantes somaram 301, só depois dessa etapa que os comentários puderam ser lidos e analisados para posteriormente serem agrupados em categorias por evocações.

Todas as etapas de análise por evocação e de categorização dos comentários (conforme figura 8), foram aplicadas nos quatro vídeos de forma individual em três etapas principais. A primeira delas é a leitura e separação das evocações dos comentários originados do Brasil, seguido da construção da tabela de categorização. Na segunda foi feito o mesmo processo nos comentários originados de Portugal. Na última etapa foi elaborada uma tabela de categorização agrupando as categorias dos comentários originados de Brasil e Portugal para se

estabelecer uma síntese das evocações, para perceber o que é comum entre as nacionalidades, e ou individual de cada país.

Figura 8 - Categorização por evocações do vídeo Os Brasileiros/Mestiços

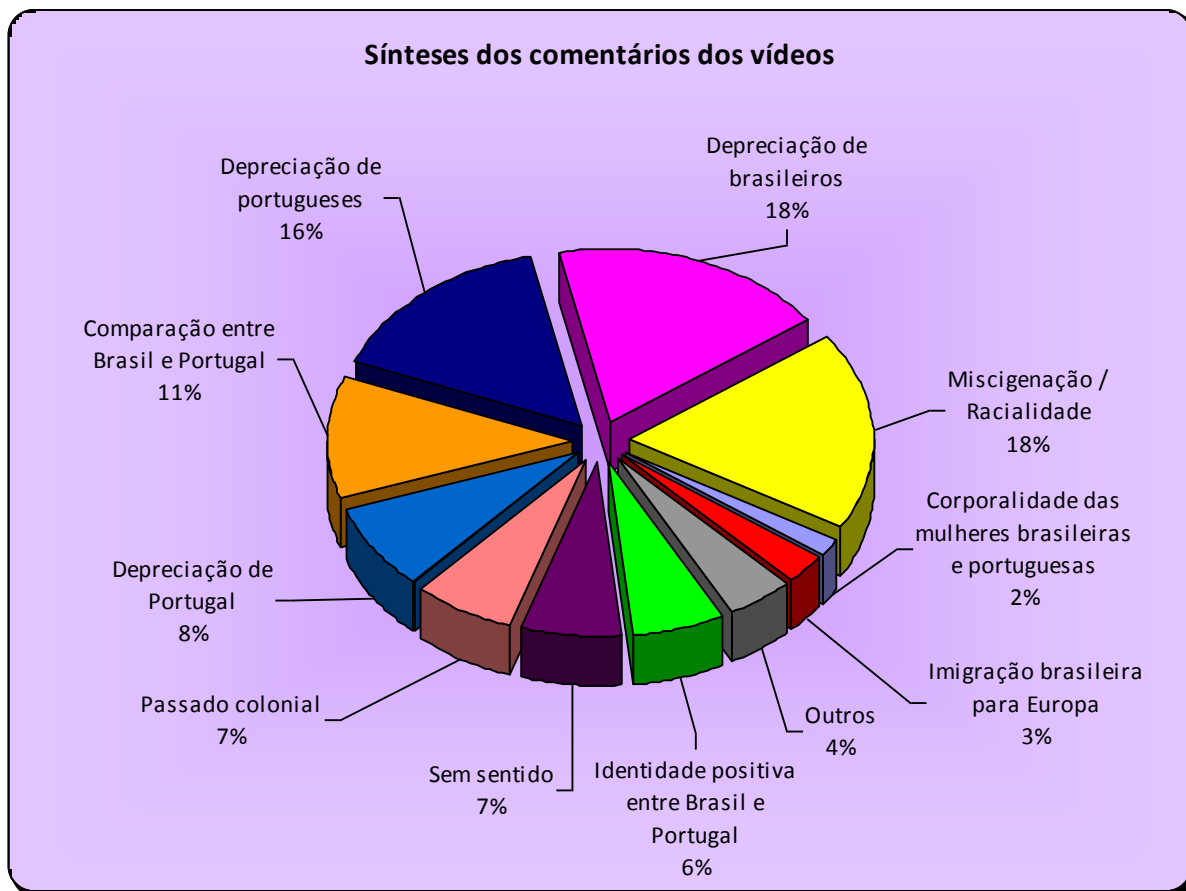
**CATEGORIZAÇÃO DO VÍDEO – OS BRASILEIROS/MESTIÇOS
ORIGEM – PORTUGAL**

	CATEGORIA	EVOCAÇÃO	SUBCATEGORIAS	
1	MISCIGENAÇÃO/RACIALIDADE		BRANCO - IIII	SEXUALIDADE – II
		14	NEGRO – IIII	
			MESTIÇOS – IIII	
			RACISMO – II	

Fonte: Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=bUUxaVnNg90>>. Data de postagem: 15/09/2008. Organização: Martins, 2011.

Depois de realizada essa etapa nos quatro vídeos, a última forma de agrupamento antes da análise final, foi a organização de uma tabela de categorização da síntese geral dos vídeos, reunindo a síntese de cada vídeo e agrupando para criar um gráfico (ver gráfico 1 abaixo) geral das evocações presentes nos comentários postados no site *YouTube*.

Gráfico 1 – Síntese geral dos comentários dos vídeos



Fonte: Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Organização: Martins, 2011.

A partir desse levantamento, foram elaborados os gráficos das evocações, também separados por origem e apresentando uma síntese, ressaltando que essas informações descritas aqui servem para descrever a metodologia, não tem caráter conclusivo. As análises juntamente com seus gráficos podem ser encontradas nos dois capítulos finais desse trabalho.

O capítulo expressa uma reflexão em torno do processo metodológico desenvolvido durante a pesquisa, a fim de socializar com a comunidade científica essa trajetória desafiadora. Além disso, o capítulo evidenciou que os caminhos da pesquisa não são decididos apenas pela coerência objetiva dos dados, mas também pelas tensões e diálogos com a comunidade acadêmica que corrobora ou não, com as posições que são adotadas no processo de pesquisa.

CAPÍTULO 2

RECENTE IMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E GÊNERO NO CIBERESPAÇO

Este capítulo tem por objetivo realizar uma discussão conceitual em torno das Representações Sociais do gênero na contemporânea imigração internacional de brasileiros para Portugal a partir do ambiente virtual *YouTube*, considerado aqui como um ciberespaço, tal como argumentado por Bingham (1999). Esse autor considera que o *ciberespaço* é um terreno constituído pela comunicação social mediada pelos computadores. A comunicação que se faz no *YouTube* é impregnada de valores e significados que, ao serem confrontados geram complementaridades e conflitos sobre qualquer fenômeno. No caso em tela, o fenômeno a ser investigado é a recente imigração de brasileiros para Portugal. É importante destacar aqui que tanto o ciberespaço constitui a realidade social como esta é constituída por ele, não havendo uma dicotomia entre ambas as esferas real e virtual.

O capítulo está estruturado em três seções. Na primeira, é apresentada uma discussão em torno da recente imigração de brasileiros para Portugal no contexto da globalização. Na segunda, as Representações Sociais e os significados são apresentados como elementos construídos nas relações internacionais entre Brasil e Portugal, tendo como foco o ciberespaço. Na terceira seção, é apresentada uma abordagem do gênero como elemento de Representações Sociais entre diferentes culturas.

2.1 O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA PORTUGAL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

A imigração é um processo que se dá através do deslocamento de pessoas e que vai constituir diferentes elementos em variados tempos e relações que se estabelecem nesse movimento migratório gerando relações, culturas, conflitos e uma série de questões passíveis de discussão. Para Sayad (1998), no processo da imigração:

O espaço do deslocamento não é apenas um espaço físico, ele é, também, um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente, (sobretudo através das duas realizações culturais que são a língua e a religião). (SAYAD, 1998, p. 15).

O processo de imigração de brasileiros para Portugal, em grande parte esteve ligado ao fator econômico e político do país. De acordo com Malheiros (2007) no início da década de 1960, o Brasil iniciou uma crise devido aos empréstimos realizados pelo governo cuja finalidade era a modernização do país. Tendo como consequência a redução nos salários e o aumento do desemprego, o que favoreceu a imigração de muitas pessoas. Nesse período a imigração de brasileiros para Portugal ocorreu de forma pouco expressiva. Segundo o Malheiros (2007), foi a partir da década de 1980, que esse processo migratório teve um aumento significativo devido à sucessão de crises econômicas sofridas no Brasil, facilitando a mobilidade das pessoas, principalmente de trabalhadores.

Para facilitar a compreensão em torno da imigração de brasileiros para Portugal, apresento uma breve contextualização da economia brasileira em períodos que marcaram o processo migratório da população, não só para Portugal, mas para outros países. O primeiro período a ser considerado, é a década de 1950. Nesse momento o Brasil estava sob gestão do segundo mandato do presidente Getúlio Vargas. De acordo com Cohen (2007), Vargas teve que governar o país em meio a graves crises políticas, o que culminou com um dos grandes problemas que o presidente enfrentou durante seu governo, a perseguição política. Para a autora, os problemas enfrentados pelo Brasil durante essa gestão iniciavam no Plano Exterior, pois o país não podia contar com os empréstimos e assistências norte-americanas como na primeira gestão de Vargas durante a década de 1940.

Cohen (2007) ainda enfatiza que os americanos estavam mais preocupados com a Guerra Fria e com a Europa - que nesse momento tornava-se fronteira entre o capitalismo e o socialismo - do que com qualquer outra relação comercial. Com isso, Getúlio Vargas após períodos de negociações exteriores, consegue uma aliança e funda em 1952 o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE - atualmente BNDES – com o S de Social) e logo em seguida, inicia a campanha de criação da Petrobrás no ano de 1953. Mas isso não bastava para melhorar a situação do país de acordo com a autora.

Com os juros e a inflação em alta, em meio a greves e paralisações de trabalhadores, fazendo com que Vargas melhorasse o salário e o atendimento aos trabalhadores. Mas como destaca a autora, isso não foi suficiente para acalmar a oposição que queria o *Impeachment* do presidente. Durante essa crise, muitas pessoas decidiram migrar, influenciadas pelo destaque do capitalismo e suas

facilidades. Durante esse período como afirma Malheiros (2007), essa entrada de brasileiros contribuiu para o dinamismo da economia de Portugal, principalmente nos setores públicos e comerciais.

Passado o período denominado Era Vargas, o Brasil enfrenta um segundo momento de destaque na sua economia, denominado *Era JK*. Esse período corresponde à gestão do presidente Juscelino Kubitschek (JK), que de acordo com Cohen (2006), deixou marcas profundas na economia brasileira no período após 1960 e JK já iniciou sua gestão enfrentando muitos problemas, como o “endividamento externo, déficit na balança comercial, espiral inflacionária e a dependência do capital estrangeiro” (COHEN, 2006, p. 87). De acordo com a autora, para melhorar a economia brasileira, o presidente criou o Plano de Metas⁷ medida essa para acelerar a industrialização do país.

Juscelino Kubitschek ainda enfrentou problemas com a seca no Nordeste e problemas na educação. Segundo Cohen (2006), algumas situações eram resolvidas de imediato enquanto outras eram resolvidas na medida em que se agravavam, e ao final de seu mandato conseguiu realizar grande parte de suas metas. Mas o grande destaque do governo *JK* foi o impulso que ele deu na economia brasileira através da industrialização. Seu governo estava pautado principalmente em ações que envolviam a construção de estradas, usinas hidrelétricas e de uma nova capital. Com isso, Oliveira (1981, p. 40), afirma que o “período Kubitschek forçará a aceleração da acumulação capitalística, com o seu programa de avançar ‘cinquenta anos em cinco’”.

Para o Oliveira (1981), o principal fator do governo de JK foi à utilização da tecnologia avançada, pois esta possibilita grandes avanços na produção. Porém, o autor destaca que essa nova tecnologia acelera a concentração de renda, e “a outra vertente pela qual correrá o esforço de acumulação é a do *aumento da taxa de exploração da força de trabalho*, que fornecerá os excedentes internos para a acumulação” (OLIVEIRA, 1981, p. 46). O autor comenta que o ano de 1958 é marcado:

7 O Plano de Metas mencionava cinco setores básicos da economia, abrangendo várias metas cada um, para os quais os investimentos públicos e privados deveriam ser canalizados. Os setores que mais recursos receberam foram energia, transportes e indústrias de base, num total de 93% dos recursos alocados. Esse percentual demonstra por si só que os outros dois setores incluídos no plano, alimentação e educação, não mereceram o mesmo tratamento dos primeiros. A construção de Brasília não integrava nenhum dos cinco setores. (Fonte: Suely Braga da Silva). Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Economia/PlanodeMetas>. Acesso em: 29 de maio de 2012.

Pela deterioração do salário-mínimo real, numa tendência que se agrava pós-anos 64, com apenas um ano de reação, em 1961, que coincide com o início do Governo Goulart. Interessante no quadro é verificar que os índices do Estado de São Paulo estão sempre abaixo dos correspondentes à Guanabara. Difícil é não se tirar a conclusão de que a característica geral do período é a de aumento da taxa de exploração do trabalho, a qual foi contrarrestada *apenas* quando o poder político dos trabalhadores pesou decisivamente. Em outras palavras, seria ingênuo pensar, como o fazem os adeptos da "teoria do bolo", que os trabalhadores devem primeiro esperar que o "bolo" cresça para reivindicar melhor fatia: nos vinte e cinco anos decorridos o "bolo", isto é, o produto bruto, cresceu sempre, interrompido apenas pela recessão 62-66, enquanto a fatia dos trabalhadores decrescia. (OLIVEIRA, 1981, p. 48).

Oliveira (1981) destaca que a década de 1960, foi o período marcado pelo aumento na exploração do trabalho. Esse assunto vem a culminar com o que cita Malheiros (2007), cujo período de imigração de brasileiros para Portugal começou a crescer a partir da década de 1960, com aumento na década de 1980. Esse aumento na movimentação da população é resultado da grave crise que afetou o país nos anos 80. De acordo com Oliveira (2005), foi um período perdido em se tratando de economia no país, onde a inflação atingiu níveis altíssimos, e com a política do expansionista do governo, o país acumulava déficit público devido às taxas e juros internacionais. Para o autor, o Brasil só começou a se livrar da recessão econômica em 1984. Mas isso não foi suficiente para evitar o aumento das imigrações dos brasileiros.

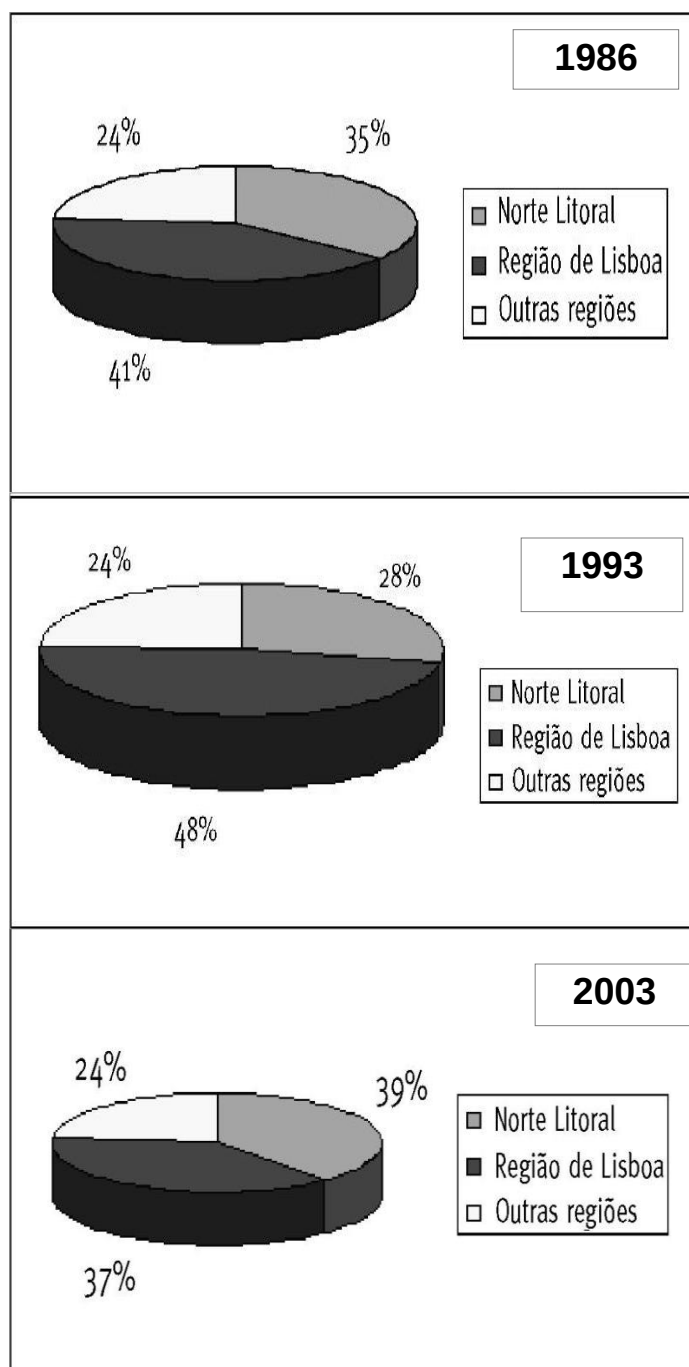
O volume de endividamento contraído nos anos 70 e a recessão norte-americana que reduziu a compra de produtos brasileiros levaram o Brasil e toda a América Latina a um forte período de recessão. Os salários foram corroídos por um galopante processo inflacionário e as taxas de desemprego se elevaram. Assim, sair do Brasil e buscar oportunidades em outros países era uma estratégia interessante para os brasileiros. Além disso, Portugal passou a ser um país atrativo, na medida em que passou a fazer parte da Comunidade Econômica Europeia em 1986 e recebeu grandes investimentos externos, expandindo assim, sua economia.

De acordo com Malheiros (2007), o período de maior expressão na imigração para Portugal foi a partir da década de 1990. Nesse período, o grande diferencial se dá pelas facilidades na mobilidade das pessoas, aliada ao crescente processo de globalização que permite a comunicação e interação entre as pessoas. Além desses fatores, a imigração de brasileiros para Portugal apresenta como

destaque, a colonialidade e a língua, permitindo uma melhor comunicação e convivência entre brasileiros e portugueses.

Malheiros (2007) enfatiza que nesse período é importante destacar o local de instalação dos brasileiros, observando que o perfil dos imigrantes desse período é um pouco diferenciado daqueles que migraram no fim dos anos 80. Para o autor, esses imigrantes se instalaram na região de Lisboa e essa concentração indica uma imigração mais laboral, uma vez que Lisboa é o mais diversificado centro de trabalho de Portugal, além de ser mais dinâmico, possui características urbanas, o que para o autor é um marco zero na história da imigração brasileira em Portugal. Essa concentração pode ser vista nos gráficos a seguir:

Gráfico 2 – Distribuição regional dos estrangeiros brasileiros com autorizações de residência – em 1986, 1993 e 2003.⁸



Fonte: *INE*, Estatísticas Demográficas e Anuário Demográfico. Organização: Observatório da Imigração – Portugal.

A imigração brasileira para Portugal pode ser analisada por dois aspectos principais. O primeiro, pela internacionalização da economia e o segundo, pelo processo da globalização. Para essa pesquisa o segundo aspecto torna-se mais

⁸ Conforme Malheiros (2007, p. 21-22)

relevante por considerar que a imigração de brasileiros ocorreu de forma mais expressiva nesse período. Como enfatiza Padilla (2007), não podemos dissociar a imigração da globalização, pois esta define o presente. A globalização também é um assunto muito debatido na Comissão Econômica para América Latina (CEPAL⁹), para ela:

As raízes deste longo processo nutrem-se na sucessão de revoluções tecnológicas, particularmente aquelas que conseguiram reduzir os custos de transporte, informação e comunicações. A diminuição radical do espaço, no sentido econômico do termo, é o efeito acumulado da redução dos custos e do desenvolvimento de novos meios de transporte. Por sua vez, a informação em “tempo real” apareceu, pela primeira vez, com o telégrafo, e se estendeu, posteriormente, com o telefone e a televisão. Todavia, o acesso maciço à mesma é uma característica das tecnologias recentes da informação e comunicações, que conseguiram reduzir radicalmente os custos de acesso, embora não ocorra o mesmo com o custo de processamento e, portanto, de seu emprego de forma útil. Os progressos no transporte, informação e comunicações fazem parte de um conjunto mais amplo de inovações tecnológicas que permitiram avanços sem precedentes na produtividade, no crescimento econômico e no comércio internacional. (CEPAL, 2002, p. 19).

As novas tecnologias propiciam a facilidade nas comunicações e nos transportes internacionais de pessoas, melhorando assim sua mobilidade e a sua relação internacional. Para CEPAL (2002):

A migração internacional sempre contribuiu com os intercâmbios culturais e — além dos desafios que impõe a convivência de indivíduos, grupos e comunidades de diferentes culturas, etnias e religiões — é razoável esperar que continue forjando espaços multiculturais e difundindo idéias e valores. (CEPAL, 2002, p. 247).

Para a CEPAL, a globalização além de proporcionar todos esses ‘benefícios’, também possui uma ordem contraditória. Pois, ao mesmo tempo em que “generalizam-se as expectativas de mobilidade, [...] tornam-se mais rígidas as restrições ao deslocamento” (CEPAL, 2002, p. 247), influenciando na imigração internacional. De acordo com Patarra e Baeninger (2004), a importância do fenômeno da imigração internacional “reside hoje muito mais em suas especificidades, em suas diferentes intensidades e espacialidades e em seus impactos diferenciados [...] do que no volume de imigrantes envolvidos nos deslocamentos populacionais.” (PATARRA; BAENINGER, 2004, p. 3).

9 Disponível em: <http://www.eclac.org/>

Santos (2008) enfatiza que o mundo atual está influenciado por uma globalização perversa, que aumenta o capital, mas também aumenta os problemas socioeconômicos como a fome, o desemprego, a proliferação de doenças, dificultando a vida das pessoas, que pelo fato dessa globalização ser motivada pelo poder da informação e do dinheiro e principalmente do individualismo econômico, os indivíduos se organizam em função das novas tecnologias. Para Patarra e Baeninger (2004), os efeitos da globalização agem de forma perversa nesse contexto migratório no que diz respeito às espacialidades, às fronteiras internacionais. Hoje esses espaços são usados para o contrabando, narcotráfico e lavagem de dinheiro, entre outras ações que transformam esses locais, deixando-os mais vulneráveis e passíveis a conflitos, dificultando assim a entrada do imigrante no país, e conseqüentemente aumentando a imigração ilegal.

As autoras Patarra e Baeninger (2004) complementam que os efeitos da globalização nesses espaços deveriam atender à livre circulação das pessoas, inclusive trabalhadores e da circulação de bens de capitais e serviços, não é o que ocorre. Apenas a circulação do capital é livre. Nesse sentido, globalização apresenta ainda a incapacidade na geração de empregos e oportunidades para os imigrantes. Nesse aspecto, em se tratando de imigração internacional, o que mais se destaca é a atividade laboral. Portanto, deve sim existir uma valorização do trabalhador-imigrante, conforme enfatizado por Sayad (1998). Para o autor, existe uma diferença entre o sujeito estrangeiro e o sujeito imigrante e que essa diferença não está vinculada a um estatuto jurídico e sim por uma condição social, pois:

Um estrangeiro, segundo a definição do termo, é estrangeiro, claro, até as fronteiras, mas também depois que passou as fronteiras; continua sendo estrangeiro enquanto permanecer no país, mas apenas até as fronteiras. Depois que passou a fronteira, deixa de ser um estrangeiro comum para se tornar um imigrante. Se "estrangeiro" é a definição jurídica de um estatuto, "imigrante" é antes de tudo uma condição social. (SAYAD, 1998, p. 243).

Essa discussão em torno da valorização do imigrante independe da natureza do movimento. É importante destacar que esse fenômeno da imigração está se tornando cada vez maior e preocupando os governos dos dois países, que buscam incorporar o imigrante na sociedade. Entretanto, segundo Padilla (2007), o que preocupa são os estereótipos relacionados aos imigrantes brasileiros. Nesse caso, os estereótipos associados aos brasileiros, em geral, se aplicam às mulheres

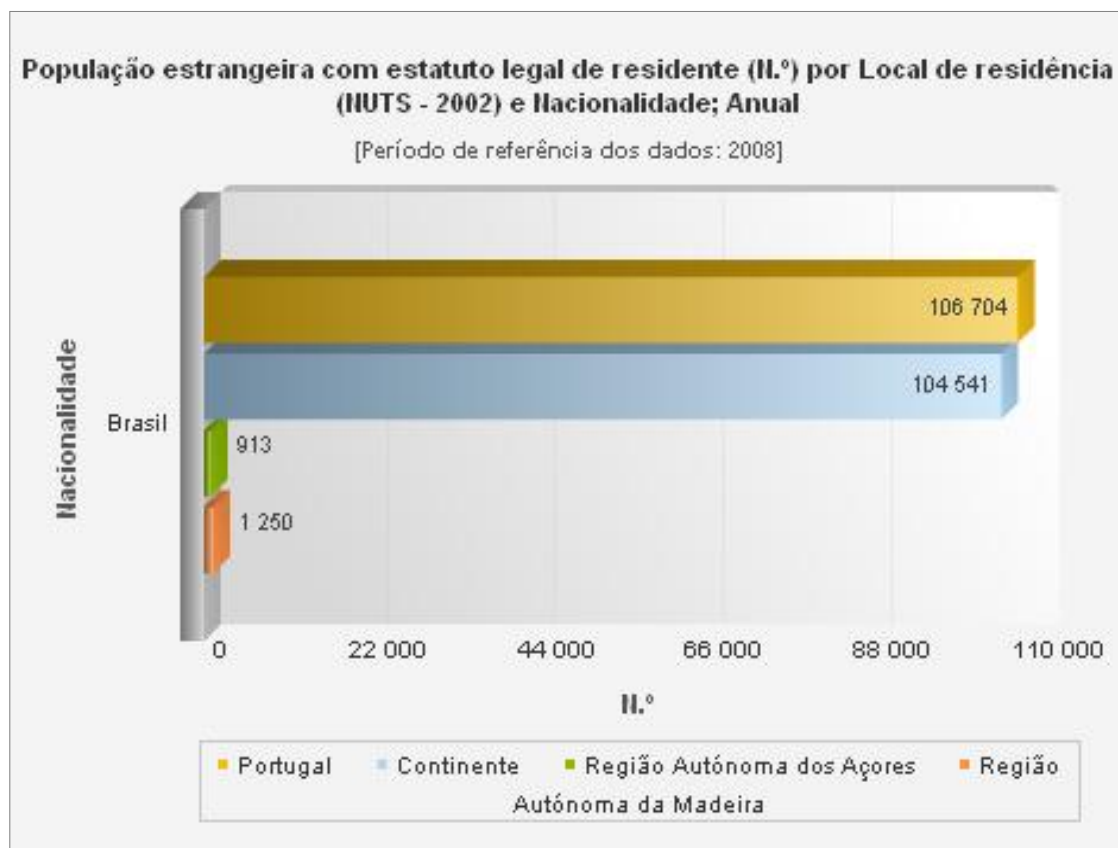
brasileiras, em particular. De acordo com o Instituto de Estatística Nacional (INE) de Portugal¹⁰, os brasileiros constituem hoje o maior grupo de imigrantes em Portugal. Justificando assim, a escolha de Portugal como país receptor de grande número de brasileiros, incluindo as mulheres para o desenvolvimento dessa pesquisa:

A população de origem brasileira disputará com os cabo-verdianos e, eventualmente, os angolanos, o primeiro lugar no ranking dos grupos étnicos de origem não nacional instalados em Portugal. Contudo, mais relevante do que a dimensão do efectivo populacional brasileiro, importa perceber os motivos que estão na base do forte crescimento ocorrido nos últimos oito-dez anos e, especialmente, o impacto desta população nos diversos domínios da sociedade portuguesa, desde o mercado de trabalho às manifestações culturais, passando pelos efeitos demográfico-territoriais e pelas implicações ao Por quê? (MALHEIROS, 2007, p. 16).

Os brasileiros estão espalhados por todo o país, mas sua área de concentração é na região de Lisboa (indicado no gráfico como continente com 104.541). Segundo dados do INE, em meados de 2002, calculava-se um número aproximado de 100 mil pessoas, não sendo contabilizados os imigrantes ilegais. Esse valor em 2008 chegou a 106.704 residentes legais. Como pode ser visualizado no gráfico seguinte:

10 Disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main

Gráfico 3 - População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2002) e Nacionalidade; Anual - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

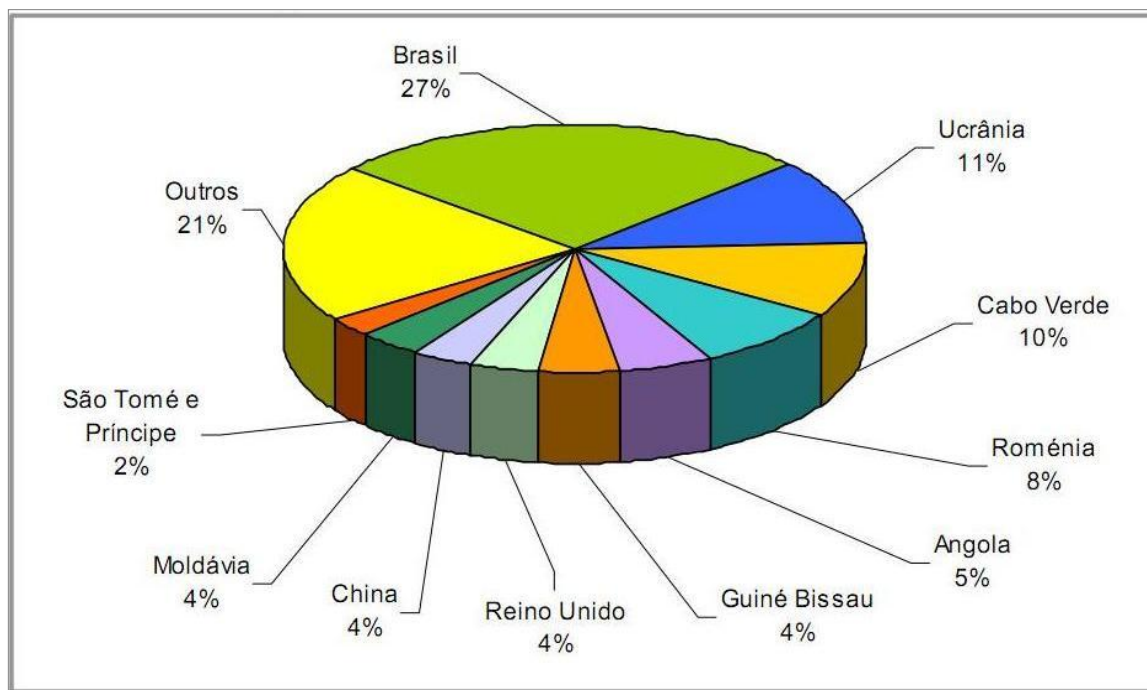


Fonte e organização: Instituto Nacional de Estatísticas de Portugal.

De acordo com o Relatório de Imigração Fronteiras e Asilos (RIFA) de 2010, o Brasil é a comunidade estrangeira mais representativa (26, 81%), com um total de 119.363 residentes, ficando de fora os imigrantes ilegais e com pedidos de residência. A Ucrânia permanece como a segunda comunidade estrangeira mais representativa (49.505), seguida de Cabo Verde (43.979), Romênia (36.830), Angola (23.494) e Guiné-Bissau (19.817 cidadãos)¹¹. Como representado no gráfico abaixo:

¹¹ Dados provisórios do Relatório de Imigração Fronteira e Asilo, 2010.

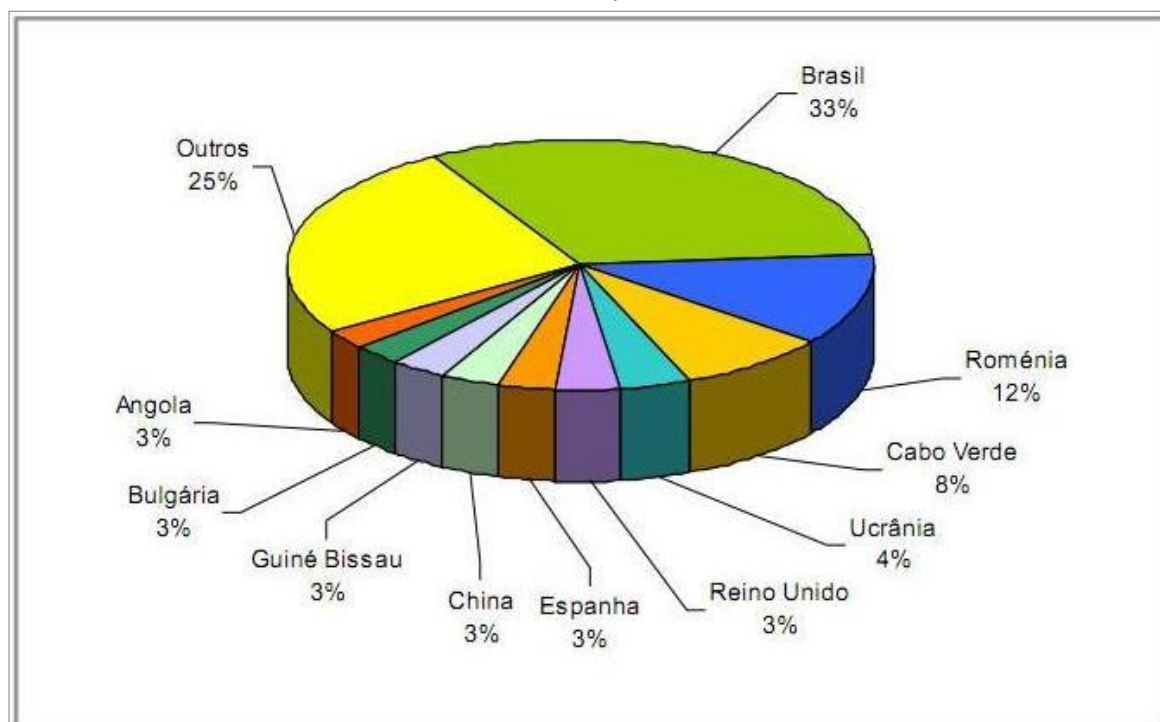
Gráfico 4 – Principais nacionalidades – stock – 2010



Fonte/Organização: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo, 2010.

A população brasileira em Portugal teve um aumento de 2,70% em relação ao ano de 2009 que era de 116, 220 residentes, dado indícios de forte crescimento. O Brasil se destaca também quanto aos pedidos e concessões de títulos de residências. Nota-se uma grande diferença entre os quatros primeiros lugares: Brasil (16.165), Romênia (6.047), Cabo Verde (4.223) e Ucrânia (2.057), onde a Ucrânia, segunda maior comunidade imigrante fica em quarto lugar em títulos de residência no ano referido, apenas o Brasil se mantém como maior grupo imigrante e também como país que mais recebeu títulos de residência no ano de 2010, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Emissão de Títulos de Residência - Principais Nacionalidades - 2010



Fonte/Organização: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo, 2010.

Quanto à classificação por gênero da distribuição de títulos de residência, das dez principais nacionalidades, registra-se uma superioridade do sexo masculino na Romênia, Reino Unido, Espanha e Guiné-Bissau. Já nos títulos emitidos para cidadãos do sexo feminino, nota-se uma predominância no caso do Brasil com 9.245, seguido de Cabo Verde com 2.250 e Ucrânia com 1.197, com os números mais elevados. Nesse sentido, percebe-se o destaque das mulheres brasileiras nesse contexto da imigração para Portugal, que além de estarem em um número superior ao dos homens brasileiros, exercem um peso significativo no desenvolvimento das representações, principalmente pelo fator da corporalidade. Essa diferença de gênero na imigração pode ser vista no quadro abaixo:

Tabela 2 - Distribuição de títulos de residência – por sexo e nacionalidade

PAÍS	SEXO	TOTAL	TÍTULOS DE RESIDÊNCIA	PRORROGAÇÃO DE VLD's
BRASIL	HM	119.363	119.195	168
	H	52.478	52.401	77
	M	66.885	66.794	91
UCRÂNIA	HM	49.505	49.487	18
	H	27.165	27.154	11
	M	22.340	22.333	7
CABO VERDE	HM	43.979	43.510	469
	H	20.773	20.574	199
	M	23.206	22.936	270
ROMÊNIA	HM	36.830	36.830	-
	H	20.924	20.924	-
	M	15.906	15.906	-
ANGOLA	HM	23.494	23.233	261
	H	11.534	11.364	170
	M	11.960	11.869	91
GUINÉ-BISSAU	HM	19.817	19.304	513
	H	11.636	11.393	243
	M	8.181	7.911	270
REINO UNIDO	HM	17.196	17.196	-
	H	8.869	8.869	-
	M	8.327	8.327	-
CHINA	HM	15.699	15.600	99
	H	8.161	8.129	32
	M	7.538	7.471	67
MOLDÁVIA	HM	15.641	15.632	9
	H	8.310	8.306	4
	M	7.331	7.326	5
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	HM	10.495	10.175	320
	H	4.751	4.632	119
	M	5.744	5.543	201

Fonte/Organização: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo, 2010.

As mulheres brasileiras estão migrando não só por questões econômicas, mas também por questões sociais. Pois muitas delas, como ressalta Assis (2007), são excluídas socialmente, discriminadas e submetidas à violência física e sexual. Para a autora, nos estudos clássicos que envolviam o processo migratório, as mulheres sempre foram descritas de forma submissa, que acompanhavam o marido ou filhos, ou também de maneira que não demonstrasse sua autonomia e a importância do seu trabalho e sua renda para o sustento da família. Essa análise escondia a real participação das mulheres nos fluxos migratórios e que atualmente

tal migração está inserida no contexto das redes de relações sociais, nas quais as mulheres estão estabelecidas e com uma importante participação.

Para Peixoto e Figueiredo (2007), as fontes de dados estatísticos disponíveis para a análise da inserção social e econômica dos imigrantes, em especial os brasileiros, são escassas. Entre as estatísticas oficiais, estão as do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras¹² (SEF), nomeadamente o ‘stock’¹³ anual de estrangeiros com residência legal. Esses dados têm sido utilizados para complementar a atividade socioprofissional da imigração, servindo de base para as análises sobre essa temática. O desenvolvimento de estudos sobre a imigração brasileira é crescente e importante para aprofundar a relação entre os países, visto que os fluxos migratórios brasileiros para Portugal podem ser explicados também pela existência de um vínculo histórico entre Brasil e Portugal, a colonização.

Com o crescimento desse fluxo migratório uma das dificuldades dos brasileiros é a busca por emprego. Pois como afirma Machado (2008), os brasileiros eram mais solicitados em atendimentos públicos, pela sua suposta ‘vantagem cultural’, ou seja, sua simpatia, seu jeito festivo e principalmente, a facilidade com a língua. São essas qualidades que fazem com que os brasileiros garantam uma posição ‘privilegiada’ entre os portugueses. Para o autor, a alegria, a simpatia e a cordialidade são características esperadas dos brasileiros, pois muitos trabalhavam no comércio, na hotelaria, como representante de vendas e alguns com a música. O autor afirma que o papel do brasileiro é ser ‘animador’. Como o autor mesmo afirma:

Este papel delegado ao brasileiro não era, contudo, isento de conotações ideológicas: o processo que se desenrolava era o de uma subordinação sistemática do brasileiro aos estereótipos que rotulam todos os brasileiros como pessoas alegres e simpáticas. Estes estereótipos têm também outras conotações, pois se por um lado os brasileiros eram considerados alegres, por outro, eram vistos como menos intelectualizados, sexualmente desregrados e pouco educados. Ou seja, reproduzia-se uma antinomia clássica do pensamento colonial, que é a divisão do mundo entre civilização e selvageria. (MACHADO, 2008, p. 72).

Em Portugal, os brasileiros passaram por um processo denominado ‘exotização’¹⁴. Para Machado (2008):

12 <http://www.sef.pt/portal/v10/PT.aspx/page.aspx>

13 Relatório.

14 Chamo de “exotização” esse processo de relação complexa de um grupo social com as representações simbólicas a que estão sujeitos, envolvendo representação e ação. (MACHADO, 2008, p. 703).

No caso dos brasileiros em Portugal, adaptar-se mais eficientemente aos estereótipos portugueses podia conferir maior poder a determinadas pessoas, que impuseram a sua própria forma de brasilidade. A imagem portuguesa da “brasilidade” se apresentava ampla e vazia o suficiente para abarcar qualquer um que não fugisse dos estereótipos de malandragem, hiper-sexualidade e alegria. A forma com que essas características amplas foram – e continuam sendo – elaboradas. (MACHADO, 2008, p. 703).

Para Machado (2008), o trabalho foi o meio para esse processo de ‘exotização’, pois quanto mais rápido o imigrante brasileiro se encaixava nesse estereótipo, antes ele conseguia emprego, pois as vagas ofertadas geralmente eram de garçom, dançarino, jogador de futebol e também aqueles voltados para o comércio. Geralmente a disponibilidade de empregos era voltada para trabalho com o público.

No processo da imigração de brasileiros para Portugal, destacam-se as diferenças sociais e econômicas entre os indivíduos do sexo masculino e feminino. Para Peixoto e Figueiredo (2007), em 2001, as diferenças tornam-se mais evidentes. Entre as atividades que exigem maior qualificação profissional, estão as funções ocupadas por homens. Para as atividades relacionadas a cargos administrativos menos qualificados são ocupadas por mulheres. Segundo os autores:

As ocupações profissionais da população brasileira em Portugal são quase diametralmente opostas, em 1991 e 2001. De um preenchimento de lugares mais elevados na pirâmide profissional, em 1991, com relevo para os empregados qualificados e semiquualificados dos serviços e os quadros superiores e técnicos, passamos para uma ocupação de alguns dos estratos mais baixos, em 2001, com relevo para os operários industriais e os empregados de serviços, sempre com aumento da fracção de não-qualificados. (PEIXOTO; FIGUEIREDO, 2007, p. 98).

Essa alteração no fluxo migratório e a dificuldade no setor laboral, faz como que o período da recente imigração internacional, ocorra a formação de redes clandestinas para o mercado da prostituição para a Europa, especialmente para Portugal. Para Malheiros (2007), com o desenvolvimento de redes migratórias cujo centro é o negócio da prostituição, tem-se o recrutamento de mulheres no Brasil para ocupar espaços como bares e casas de massagens. Estudos realizados do INE argumentam que as inserções laborais de mulheres brasileiras em território português que trabalham com a atividade da prostituição são superiores a grande maioria das outras mulheres que trabalham em outra atividade como o comércio, a

limpeza e a hotelaria. Para o autor, existe uma ideia geral que associa as mulheres brasileiras a estereótipos como 'sensual, vulgar e oferecida'.

O aumento de mulheres brasileiras envolvidas no setor terciário, mais precisamente nas atividades ligadas a prostituição aumentou nos últimos anos. Para Peixoto e Figueiredo (2007), os motivos para que ocorra essa imigração econômica é o resultado dos baixos rendimentos econômicos esperados, fazendo com que as mulheres brasileiras entrem em Portugal já com essa atividade definida.

Para Padilla (2007), as mulheres estão cada vez mais presentes no estudo das imigrações. Algumas décadas atrás, os estudos relacionados ao gênero criticavam a ausência da mulher como sujeito migrante. Segundo os dados do SEF, em 2003, eram as mulheres brasileiras em maior número no estatuto de residente em Portugal do que os homens e, a partir desse ano, acentua-se ainda mais a 'feminização'.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatísticas de Portugal, o processo de 'feminização' da imigração brasileira para Portugal registra uma elevação na proporção de mulheres em todos os grandes grupos de imigrantes com residência legal em Portugal. Dos dados apresentados pelo INE, em relação à porcentagem total de estrangeiras dos países da América Central e América do Sul, noventa por cento (90%) são brasileiras. Essas imigrantes não atuam somente em atividade formais, pois a 'feminização' da imigração brasileira exerce uma participação expressiva na indústria do lazer e do sexo em Portugal.

Como afirma Padilla (2007), as mulheres quando emigram, o fazem por diversas situações e circunstâncias, nem sempre é seguindo o marido. Para a autora, a inserção da mulher em uma nova atividade laboral traz mudanças não só no seu plano de trabalho, mas em outras esferas. E essas esferas que são marcadas pelas representações, pois a mulher brasileira carrega consigo características individuais e culturais. E é através dessas características culturais, cheia de significados que os portugueses constroem as Representações Sociais dos brasileiros.

2.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E OS SIGNIFICADOS CONSTRUÍDOS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As Representações Sociais (RS) são opiniões do senso comum com as quais as pessoas constroem o mundo. Atualmente o termo Representação Social vem sendo muito utilizada em diferentes áreas do conhecimento. As Representações Sociais desenvolvidas na Psicologia Social por Serge Moscovici tem sua base teórica na obra *La Psychanalyse, son image, son public*, em 1961 na França. Essa teoria mais tarde foi aprofundada por Denise Jodelet. Para Moscovici (2004) as representações coletivas estão relacionadas às crenças, às ideias como a religião, a ciência, etc., e esses fenômenos precisam ser estudados e descritos, pois estão relacionados com o modo em que as pessoas se comunicam e se relacionam, criando a realidade coletiva – do senso comum – e a social.

A definição de Representações Sociais proposta por Serge Moscovici, busca interligar o estudo do ser humano e de suas relações. Para o autor a Representação Social é:

Um sistema de valores, idéias e práticas, com uma dupla função, primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambigüidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social. (MOSCOVICI, 2004, p. 21).

A Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (2004) contribui para entendermos as práticas coletivas. As representações funcionam como um sistema de interpretação da realidade, nos auxiliando nas investigações dos processos simbólicos sustentado por sujeitos na constante tentativa de entender o mundo em que vive e dar a ele sentido e significados, para fortalecer sua identidade social e cultural. Para Moscovici (2004), é impossível dissociar sujeito e objeto, pois o objeto não existe sozinho, mas sim, na sua relação com o outro ou com um grupo.

Nesse sentido, a formação de uma representação de determinado objeto, antes de mais nada, deve estar fundamentada no sistema de valores do indivíduo ou do grupo, e esse sistema depende da história e do contexto em que está inserido. Para o autor as representações têm como objetivo tornar familiar algo que não é

familiar. Porque o que não é conhecido, é incomum. Nesse sentido de tornar o não familiar em familiar que Moscovici (2004) nos apresenta dois processos: o da *ancoragem* e o da *objetivação*. Para o autor, é na ancoragem que se atribui o sentido a um determinado objeto através das informações pessoais de cada indivíduo e também da sua interação em grupo. E na objetivação que ocorre a concretização das ideias, ou seja, transforma o conceito em algo concreto, é dar uma identidade social ao não identificado. Essa identidade social é muito utilizada pela sociedade, pois esta cria as RS baseadas na história da evolução dos humanos, pois como enfatiza Moscovici (2004):

As Representações Sociais são sempre um produto da interação e comunicação e elas tomam sua forma e configuração específicas a qualquer momento, como consequência do equilíbrio específico desses processos de influência social. (MOSCOVICI, 2004, p. 22).

A teorização proposta por Serge Moscovici está baseada nas ideias de Durkheim e Vigotsky. No entanto, essa Teoria das Representações Sociais mais tarde foi aprofundada por Denise Jodelet que definiu as Representações Sociais “como uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET apud SÁ, 2004, p. 32).

Segundo Sêga (2000), Denise Jodelet desenvolveu a representação com cinco características específicas:

a) é sempre representação de um objeto; b) tem sempre um caráter imagético e a propriedade de deixar intercambiáveis a sensação e a idéia, a percepção e o conceito; c) tem um caráter simbólico e significativo; d) tem um caráter construtivo; e) tem um caráter autônomo e criativo. (SÊGA, 2000, p. 129).

Contudo, Sêga (2000, p.128-129), destaca que a “Representação Social é um conhecimento prático, que dá sentido aos eventos que não são normais, forja as evidências de nossa realidade consensual e ajuda a construção social da nossa realidade”. Entretanto, para Moscovici (1978) as Representações Sociais são teorias do senso comum, de grupos que não são repetitivas, sendo constantemente transformadas, onde a construção dos conceitos se dá a partir de suas experiências de vida.

A proposta de Representação Social da escola de Moscovici nesta pesquisa não está no vazio, portanto, baseada nas representações da recente imigração internacional que vem sendo muito discutida no *YouTube*. Nesse sentido, esta pesquisa busca trabalhar com as Representações Sociais de portugueses usuários do site *YouTube*, (pois o foco da pesquisa se dá em torno da representação de portugueses em relação à brasileiros), cuja postagem de vídeos e de comentários é feita a partir da sua vivência espacial. Essa relação entre os lugares e as identidades de diversos grupos sociais, que para Moscovici (2004), pode ser definida como uma modalidade, cuja finalidade é elaborar comportamentos que possibilite uma comunicação entre os sujeitos.

Sendo assim, as representações dos portugueses usuários do site *YouTube* em relação aos vídeos sobre imigração brasileira em Portugal contribuem para a construção da realidade comum, permitindo a comunicação entre os indivíduos que são sujeitos ativos no processo de interação social, onde produzem e comunicam suas próprias representações (MOSCOVICI, 1984). Silva (2002) trabalhando com a relação entre espaço e as Representações Sociais, considera que:

As Representações Sociais são dinâmicas, emergem como processo, pois são formadas pela sociedade que, simultaneamente, é formada pelas representações. Os processos de ancoragem e objetivação que formam as Representações Sociais estão atrelados às estruturas históricas e sociais. Tais estruturas, ao mesmo tempo em que são construídas pela ação dos indivíduos, também os sujeita. (SILVA, 2002, p. 193).

Entretanto, Guareschi (2000) afirma que as Representações Sociais estão sempre em construção e são influenciadas por diversos fatores. É preciso ressaltar outros aspectos das representações, sendo um deles a identidade, envolvendo relações de poder e as lutas simbólicas. Para Silva (2002) “as Representações Sociais são construídas a partir de diferentes posicionamentos do sujeito social e isso diz respeito diretamente ao processo de construção identitária. Assim, ao interpretar uma realidade, o indivíduo social também está sujeito a uma identidade” (SILVA, 2002, p. 196). Para a autora, as Representações Sociais e as identidades podem ser entendidas na diferença entre o 'eu' e o 'outro'.

Estes elementos podem explicar a formação das Representações Sociais, mas nem todos os elementos possuem a mesma importância. Por isso, cito novamente a importância da *objetivação* e da *ancoragem*, que são formas pelas

quais as Representações Sociais materializam a produção simbólica a partir de mediações. Para Franco (2004), a objetivação é a transformação de uma ideia em algo concreto, e que após ter sido concretizada, é disseminada como se fosse o real daqueles que o expressam.

As Representações Sociais são produzidas por relações entre grupos sociais. No contexto das imigrações internacionais há especificidades a serem exploradas do ponto de vista de quem migra e a sociedade receptora. A Imigração coloca em contato diferentes culturas. Para esse trabalho, o foco de imigração internacional se dá entre Brasil e Portugal. Portanto, para entender esse processo representacional, apresento o conceito de ciberespaço.

De acordo com Kitchin (1998), o ciberespaço é pouco expressivo na Geografia, porque em geral os geógrafos têm a necessidade de examinar as implicações presentes no ciberespaço, sejam elas sociais, culturais ou políticas, e para fazê-lo deve-se superar a dificuldade desse espaço de não ter o que o autor chama de 'fisicalidade', ou simplesmente, materialidade.

Segundo Silvio Alexandre¹⁵, tudo que envolvia processamentos eletrônicos e sistemas de comunicação antes de 1984 era chamado de 'Esfera de dados'. A partir dessa data, com a publicação do romance *Neuromancer* de William Gibson (1991), o autor descreveu o 'Ciberespaço' como um local onde todas as informações são transferidas de forma digital e eletronicamente, a qual chamou de 'matriz'. Para Kitchin (1998, p. 385), Gibson descreve o ciberespaço como "uma rede espacial de ligação que armazena os dados digitais que podem ser acessados e interagidos com uma via de computador conectado à rede".

Para Kitchin (1998), esses espaços já existem (a *Internet* e intranets). Segundo o autor, são maneiras pelas quais os geógrafos poderiam se envolver com os estudos de ciberespaço. De acordo com Kitchin (1998) existem três teses para explicar a evolução do ciberespaço: na primeira, a comunicação através do ciberespaço é considerada um desafio, pois envolve além das nossas idéias tradicionais, as formas de comunicação em massa. A segunda é o que alguns analistas sugerem, a dualidade entre realidade - virtualidade e tecnologia-natureza. A terceira, para o autor é a mais importante para os geógrafos, pois como

15 Sobre autor e obra, GIBSON (1991).

argumenta, o ciberespaço está criando novos espaços sociais através das relações espaço-tempo.

E esses novos espaços apresentam qualidades que faltam nos espaços geográficos. Kitchin (1998, p. 386) baseado em Batty (1996) coloca o ciberespaço como “um lugar de interação e encontro de pessoas, uma geografia virtual, nova, inexplorada e com pouca semelhança com uma geografia fora dos fios”. O autor ainda cita exemplos de jogos virtuais, que segundo ele são espaços sociais on-line.

Para Lévy (1999, p. 170):

O termo ciberespaço especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Em se tratando de infraestrutura nesse universo virtual que Alvarenga (2007) nos apresenta uma nova maneira de se comunicar e de interagir, o chamado ‘hipertexto’. Para ao autor:

O hipertexto é como um metatexto, um texto que se serve dos meios permitidos pelas mídias da informática. Basicamente hipertexto pode ser descrito como um texto não-linear, estruturado em rede, sendo constituído por nós e *links* entre os nós, na forma de referências, notas, ponteiros, “botões”, indicando a passagem de um nó ao outro. [...] De cada nó da rede rizomática é possível acessar diversos outros nós e, através destes, toda a rede está conectada. (ALVARENGA, 2007, p. 34).

Chimin Junior (2005) esclarece que a utilização dos hipertextos pode representar ao usuário uma liberdade para desenvolver o contexto que mais se identifique. É através desses ‘hipertextos’ que o *YouTube* (além do seu site oficial) ganha repercussão na rede. Pois um vídeo pode ser postado em qualquer site ou blog, e quando clicado em um link (geralmente no nome do vídeo) o usuário é encaminhado diretamente para o site oficial do *YouTube*, tendo mais opções de buscar informações sobre o mesmo assunto ou de outros. São essas facilidades que tornam o ciberespaço cada vez mais utilizado pelas pessoas, não apenas com finalidade profissional, mas de lazer e entretenimento.

A palavra ‘ciberespaço’ está diretamente ligada à tecnologia. E esta vem sendo muito utilizada na mídia em geral e presente no cotidiano das pessoas, que atualmente acessam todo o tipo de informação, seja reservas de viagens, consultas

bancárias, acesso a cartões de créditos, telefonemas. Todas essas ações sem qualquer limite de acesso. Para Kitchin (1998):

Qualquer pessoa com um computador, um modem e um telefone pode se conectar a uma rede e, assim, em toda a *Internet*. Atualmente, a *Internet* oferece aos usuários uma gama de interações, permitindo-lhes explorar o mundo além de sua casa. Os usuários podem procurar informações armazenadas em outros computadores, troca de correio eletrônico, participar em grupos de discussão sobre uma variedade de tópicos, transferir arquivos, bancos de dados de pesquisa, participar de conferências em tempo real e jogos, e executar o software em computadores distantes. (KITCHIN, 1998, p. 385-386).

A vida das pessoas está cada vez mais dependente do ciberespaço. Dessa realidade a qual poucos têm clara consciência de seu funcionamento, algumas perguntas ainda são frequentemente imaginadas ou pesquisadas pelos usuários: Como será esse lugar por onde todas as informações são transmitidas? Qual seu conceito? O que é importante sabermos sobre isso? Como utilizar de forma correta? Será que existe alguém que detém o poder desse local? Quem tem acesso as minhas informações, aos meus dados? Em contrapartida, outros usuários, sequer pensam nesse assunto, apenas querem utilizar as ferramentas que estão disponíveis, sem medir as consequências das suas ações.

Muitas dessas perguntas são importantes não só para o ciberespaço, pois de acordo com Ortega y Gasset *apud* Gibson (1991, p. 8) "sem o conceito não sabemos bem onde começa e onde termina uma coisa. O conceito nos dá a forma, o sentido das coisas". Para o autor, o conceito de ciberespaço é como o de uma "alucinação consensual que pode ser experimentada diariamente pelos usuários de softwares especiais. [...] Uma representação gráfica de dados retirados do banco de dados de todos os computadores do sistema humano. [...] É também realidade virtual". (GIBSON, 1991, p. 248). Para complementar, o autor ainda descreve a realidade virtual como um impulso eletrônico dentro do computador que se mostra a partir da simulação do mundo real.

Para Lévy (1999), o ciberespaço além de ser denominado como uma rede é definido como:

O espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias de computadores. Esta definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. (LEVY, 1999, p. 92).

Lévy (2000) considera que o ciberespaço é um local de interação e de comunicação entre as pessoas, que são intermediados pelas conexões entre redes de computadores. É através dessas redes que as informações são comunicadas de forma digital produzindo as relações existentes no ambiente virtual. Para o autor o ciberespaço surge como uma nova cultura que permeia as interações sociedade e *internet*, denominada 'cibercultura'. A cibercultura é compreendida aqui como um conjunto de práticas, atitudes, valores e principalmente técnicas que vão se desenvolvendo em conjunto com a evolução e expansão do ciberespaço. Pois a sociedade está cada vez mais movida pela tecnologia. Segundo Gibson (1991), isso faz com que o ciberespaço se torne um lugar onde no futuro as pessoas estejam destinadas a habitar.

Numa abordagem integradora Kitchin (1998) deixa claro que o ciberespaço é, apesar de ter uma forma diferente do espaço real, é apenas uma extensão deste, pois como afirma "só temos acesso ao ciberespaço a partir do mundo real e muitas das ações no ciberespaço têm implicações do mundo real". (KITCHIN, 1998, p. 402). É dentro desses espaços onde a realidade é produzida a partir de uma linguagem construída para uma comunicação de forma mais direta e não somente através de símbolos.

Nessa perspectiva, o espaço pode ser analisado a partir de significados e sentidos, e estes por sua vez pelas Representações Sociais, pois a realidade das pessoas representadas na vida cotidiana está permeada por símbolos. Para entender essa produção de sentidos, é importante ter um foco central. As ações, as linguagens, o contexto, etc., constroem o caminho para entender essa produção no cotidiano, (SPINK; FREZZA, 1999).

A produção de sentidos é tomada a partir da linguagem, e esta, "sustenta as práticas sociais como geradoras de sentido" (SPINK; MEDRADO, 1999, p. 42), Os autores definem as práticas discursivas como "linguagem em ação, isto é, as maneiras a partir das quais as pessoas produzem sentidos e se posicionam em relações sociais cotidianas". (SPINK; MEDRADO, 1999, p. 45).

Para Magde e Connor (2005) é no ciberespaço, que as identidades podem se tornar cada vez mais manipuláveis e construídas, porque o anonimato permite que cada um seja aceito com base nas palavras e não nos 'marcadores' (corpos). Os autores afirmam ainda, que o ciberespaço propicia às pessoas a construção da

sua autoapresentação com mais cuidado. Stone (1991) compartilha desse pensamento, afirmando que o:

Ciberspaço fornece espaços sociais que são supostamente livres das limitações do corpo; você é aceito com base em suas palavras escritas, e não o que você olha [...] ou onde você vive - ciberespaços são 'espaços sociais em que as pessoas ainda se encontram face a face, mas sob novas definições de ambos: atender e enfrentar. (STONE apud KITCHIN, 1998, p. 386-387).

As palavras de Allucquère Rosanne Stone deixam claro que é interessante nesse universo virtual adotar papéis desconhecidos. Para Seymor apud Magde e Connor (2004), o 'corpo vivido' pode ser invisível durante as interações virtuais, mas o comportamento, as suposições não declaradas e os significados pré-interpretados são 'visíveis', e influenciam na interação social e na natureza dos discursos. Para o autor, esse é o motivo porque não deixamos as desigualdades do corpo e todo seu material para trás quando entramos no ciberespaço.

Nesse sentido que os usuários do ciberespaço tornam-se autores da sua própria história, pois esse espaço possibilita-os viajar no espaço-tempo, reconfigurando e redescobrimo outras identidades e novos valores, que até o momento estavam restritos apenas na sua imaginação. Basta criar um 'avatar' ou em muitos espaços virtuais apenas um nome, mas um nome que vai carregar consigo pela rede, todas as características da identidade para qual foi pensado. A imensidão do ciberespaço permite aos usuários uma liberdade, seja social, política, inclusive corporal. Em muitos casos, a identidade criada reflete não o 'eu' exterior, mas o 'eu' interior, como eu realmente sou ou quero parecer ser.

Nesse sentido, as Representações Sociais da imigração internacional, também podem ser compreendidas através do ciberespaço. Na geografia Mike Crang, Phil Crang e Jon May organizaram um livro chamado de "*Virtual geographies: bodies, space and relations*" (1999), que foi dedicado a compreender a relevância geográfica das novas tecnologias que têm mediado o processo de comunicação. Os autores comentam que alguns estudiosos da temática como Mike Featherstone e Roger Burrows (1995) entendem que as tecnologias são vistas como facilitadoras, se não produtoras de uma experiência humana qualitativamente diferente de habitar o mundo. Contudo, para outros, como Castells (1996), a ênfase está alocada na capacidade da digitalização integrar operações separadas como computadores,

comunicação e vigilância, com a emergência das redes informacionais e espaços de fluxos com morfologias associadas de conexão e desconexão. Os autores argumentam que, em ambos os casos, o que importa é que o computador e as tecnologias de comunicação estão gerando uma dimensão inteiramente nova para a Geografia, uma geografia virtual.

Doel e Clarke (1999) argumentam que há, de um lado, uma tendência de considerar a realidade como verdade e, de outro, a virtualidade como possibilidade. Como se a realidade e o virtual fossem pré-existent e que se opusessem um ao outro. Entretanto, há necessidade de repensar o espaço-tempo, assim como qualquer outra tecnologia que traga desafios sociais. Para eles, o virtual é tão verdadeiro quanto à realidade concreta e um habita o outro de forma relacional. Birgham (1999, p. 245) enfatiza que para ele, o ciberespaço é um terreno produzido por e através da “comunicação mediada pelo computador” (CMC), tal como *e-mail*, comunidades e *chats*.

O ciberespaço é aqui compreendido com o lugar que nos permite ultrapassar barreiras e dimensões, transformando o imaginário em real. Para Gibson (1991) o ciberespaço apresenta-nos a existência de um mundo de inesgotáveis oportunidades, onde cada um é uma realidade tão verdadeira quanto se possa imaginar e criar. Kitchin (1998) baseado em Batty coloca o ciberespaço como “um lugar de interação e encontro de pessoas, uma geografia virtual, nova, inexplorada e com pouca semelhança com uma geografia fora dos fios”. (KITCHIN, 1998, p. 386).

Enfim, é esse complexo e inexplorado encontro de pessoas, lugar de interação que esta pesquisa explora a forma com que a mulher brasileira constitui as Representações Sociais de gênero por meio do *YouTube*. Assim, é fundamental argumentar que as mulheres tornam-se o que são a partir de diferentes culturas, espaços e tempos, tema da próxima seção.

2.3 O GÊNERO COMO ELEMENTO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE DIFERENTES CULTURAS

A imigração é um fenômeno vivido por pessoas que possuem marcadores de diferenças como cor da pele, idade, religião e gênero. E cada elemento influencia a forma variada como as pessoas vivem os processos de imigração, os motivos de deslocamento, do abandono da terra de origem e das escolhas e recepção da terra

receptora. Certamente esse é um tema tradicionalmente geográfico, contudo a forma de sua abordagem no campo geográfico sempre foi de caráter mais quantitativo e econômico. A forte presença da figura feminina como tema da imigração de pessoas do Brasil para Portugal durante a fase exploratória do projeto permitiu observar que a imigração tem gênero e que as mulheres constituíam um elemento fundamental do processo.

A ciência geográfica de caráter internacional vem trabalhando com a categoria gênero desde os anos 70. No Brasil conforme Joseli Maria Silva (2009b), os trabalhos envolvendo gênero representam pouca expressão se compararmos às outras ciências sociais. A Geografia Feminista nasceu no contexto da 'segunda onda' do movimento feminista na década de 1970 como um sub-campo da Geografia. Esse movimento marcou um período de mudança, quando as mulheres estudiosas que até então estavam centradas nas questões de militância, passaram a utilizar o gênero por um viés epistemológico. Com isso, a Geografia Feminista começa a ganhar espaço nas produções científicas, principalmente no campo das Ciências Sociais.

A Geografia Feminista emerge com o objetivo de dar visibilidade a sujeitos e grupos sociais que estão ausentes no discurso geográfico, bem como sua distribuição espacial e suas relações sociais. Pois como argumenta Silva (2009b, "a ciência hegemônica é marcada por privilégios de sexo e de raça, características que dificultaram a expressão das espacialidades dos grupos das mulheres, dos não-brancos e dos que não se encaixam na ordem heterossexual dominante". (SILVA, 2009b, p. 26). Para a autora, essa conquista da hegemonia se dá pelas relações de poder exercidas sobre esses grupos sociais. Contudo, na sociedade os grupos sociais que não se adaptam à normativa social estabelecida são tratados como marginalizados/excluídos, pois:

Durante muito tempo, as existências espaciais desses grupos ou de suas ações concretas não foram consideradas 'adequadas' como objetos de estudos do campo da Geografia [...] Nessa perspectiva, emergiram as chamadas "Geografias Feministas", desenvolvidas com o objetivo de desafiar a crença fundamentalista da universalidade do saber geográfico estabelecido, por meio da reivindicação de novas versões científicas que pudessem trazer, para a visibilidade, grupos sociais repudiados pelo conhecimento hegemônico. (SILVA, 2009b, p. 26).

Joseli Maria Silva (2009) em sua obra *Geografias Subversivas: Discursos sobre espaço, gênero e sexualidades* nos apresenta a trajetória do pensamento feminista na Geografia além da discussão do conceito de gênero adotado pelas geógrafas feministas. O gênero é abordado por diversos autores geógrafos e não-geógrafos, mas aqui é entendido enquanto construção social diferenciada espacialmente e temporalmente.

O conceito de gênero nega a construção universal das diferenças sexuais e implica a análise temporal e espacial na configuração das relações sociais, envolvendo uma perspectiva relacional, já que as mulheres são concebidas na sua relação com os homens. (SILVA, 2009b, p. 35).

A concepção de construção cultural dos gêneros, permeada por relações de poder em uma sociedade patriarcal¹⁶, cria a noção de superioridade masculina sobre a feminina, como argumenta McDowell (2000). De acordo com Silva (2009b):

O avanço da perspectiva feminista na geografia, com a adoção do conceito de gênero, ampliou os estudos tanto das feminilidades como das masculinidades. Entretanto, tornaram-se mais comuns estudos enfocando o papel feminino na produção do espaço, elaborados especialmente por geógrafas. (SILVA, 2009b, p. 37).

A crítica ao conceito de gênero baseado nas diferenças corporais foi realizada por Butler (2003):

A distinção entre sexo e gênero atende à tese de que, por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído: conseqüentemente, não é nem o resultado causal do sexo, nem tampouco tão aparentemente fixo quanto o sexo. Assim, a unidade do sujeito já é potencialmente contestada pela distinção que abre espaço ao gênero como interpretação múltipla do sexo. Se o gênero são os significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, não se pode dizer que ele decorra, de um sexo desta ou daquela maneira. Levada a seu limite lógico a distinção sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre os corpos sexuados e gêneros culturalmente construídos. (BUTLER, 2003, p. 24).

Na relação entre gênero e corpo emerge uma nova forma de pensar os sujeitos fora dos limites impostos por determinada cultura, em um dado momento. Louro (2004) faz uma reflexão sobre a classificação e a hierarquização dos sujeitos

16 O patriarcado é compreendido, pelas geógrafas feministas, como um sistema de relações hierarquizadas sobre o qual os seres humanos possuem poderes desiguais, com a supremacia da autoridade masculina sobre a feminina, em diversos aspectos da vida social, desde os sistemas econômicos, jurídico-institucionais, até mesmo nos regimes cotidianos do exercício da sexualidade. (SILVA, 2009b, p. 33).

de acordo com a aparência de seus corpos, aqui entendidos também (ou não) como marcas etnia, de raça, gênero, etc. Para a autora, essas características dos corpos, são significadas no interior de uma cultura, diferenciam sujeitos e se constituem também em marcas de poder. Tornando o corpo causa e justificativa das diferenças, principalmente no que diz respeito ao masculino/feminino, pois como afirma “é um engano, contudo, supor que o modo como pensamos o corpo e a forma como, a partir de sua materialidade, “deduzimos” identidades de gênero e sexuais seja generalizável para qualquer cultura, para qualquer tempo e lugar” (LOURO, 2004, p. 76).

A marcação do sujeito pode ocorrer de forma simbólica e física. Mais importante que isso, é que essa marcação permite que o sujeito seja reconhecido como pertencente a um grupo específico ou uma determinada identidade e não pertencente a outra. No caso da reflexão proposta para a presente pesquisa, que busca compreender as Representações Sociais do gênero no processo da recente imigração de brasileiros para Portugal através do site *YouTube*, as imigrantes brasileiras (ilegais ou não) são proibidas ou favorecidas de realizar determinadas funções em território português, dependendo de suas espacialidades. De acordo com Padilla (2007):

Cremos que o imigrante como tal não existe. Os imigrantes têm gênero, pertencem a uma etnia, a uma classe social. (...) Além do mais, os imigrantes são produtos duma sociedade na qual foram socializados e chegam também a uma sociedade onde existem papéis e expectativas em relação, não apenas ao imigrante como tal, mas também ao imigrante como homem ou mulher. Desta forma, por existirem imagens, estereótipos e expectativas, e estes variarem consoante o sexo, é obvio que os *outcomes* (resultados)¹⁷ possíveis das situações de imigração podem ser múltiplos. (PADILLA, 2007, p. 113).

Padilla (2007) embasada em King e Zontini (2000), nessa constante relação de gênero, afirma que existem em Portugal de forma específica apenas dois setores de trabalhos que são reservados para as imigrantes femininas, o doméstico e a prostituição. Como salienta a autora:

Existe um alargado nicho laboral para imigrantes mulheres no sector da limpeza em casas particulares e no cuidado de doentes e pessoas idosas residentes em lares. Também se identificam outros nichos em sectores como a restauração e hotelaria, onde Brasileiros e Brasileiras ocupam um

17 Não constando no original

lugar destacado, existindo dentro deste nicho uma segmentação por sexo (a limpeza dos hotéis é feita por mulheres, assim como as refeições; o atendimento é unisexo, etc.). Por último, aparece o denominado comércio do sexo (sex trade) ou prostituição, no qual as Brasileiras parecem dominar o mercado. (PADILLA, p. 118).

É a partir do corpo que se cria o constrangimento posicionando sujeitos socialmente. A hierarquização dos indivíduos é estabelecida a partir de padrões, normas e valores culturais determinados para os corpos. É importante destacar, no entanto, que a maneira como interpretamos os corpos – e a partir dela - apontamos que as identidades de gênero sofrem variações, dependendo da cultura vivenciada cotidianamente pelo sujeito.

Dentro desta perspectiva, o gênero envolve a relação entre o corpo e o espaço. Os corpos culturalmente marcados e seus movimentos são ações de comunicação, onde cada parte do corpo se entende como um símbolo, uma matriz da comunicação entre os indivíduos. Segundo a discussão realizada por Greiner (2005, p. 129), o local de ocorrência desta comunicação não é passivo, pois “o ambiente no qual toda mensagem é emitida, transmitida [...] nunca é estático, mas uma espécie de contexto sensível” existindo uma relação estreita entre corpo e ciberespaço.

Para Kitchin (1998), existem duas teorias que relacionam ciberespaço e identidade. Ambas as teorias estão em torno nas modificações conceituais do corpo. Na primeira teoria, o ciberespaço é visto como algo transcendental, que liberta os efeitos do corpo. Já a segunda teoria, define o ciberespaço como ponto de fusão entre a natureza e a tecnologia, onde os seres humanos se unem com os computadores através do processo que o autor chama de ‘cyborging’. Poster *apud* Kitchin (1998, p. 394) enfatiza que essa teoria:

Promove o indivíduo como uma identidade instável, um indivíduo ligado dentro de um processo contínuo de formação da identidade múltipla. Essa teoria de ‘desencarnação’ é de particular interesse para geógrafos, como movimentos de identidade a partir do espaço para o sem espaço.

Kitchin (1998) ainda enfatiza que apesar de estar centrado na ideia de ‘desencarnação’, os ciberespaços servem de espaços de proteção que são livres das limitações do corpo. Para Mitchel *apud* Kitchin (1998) diferente do mundo real, a representação individual no ciberespaço não é baseada no nascimento, ou na

biologia, tampouco em circunstâncias sociais ou geográficas, mas são manipuláveis dependendo da fabricação intelectual do ‘desencarnado’.

Com a crescente expansão da indústria da informação e as oportunidades de interação em diferentes ambientes, inclusive o *YouTube*, que podemos criar as identidades diferentes do que pensamos em ser no real ou aquelas que são afastadas do nosso cotidiano. São nesses ambientes que nossa imaginação é posta em prática, inclusive nossa alteridade.

Para Louro (2004), os corpos são datados e “ganham um valor que é sempre transitório e circunstancial – e digamos, relacionados a tempos espaciais como nos diz Massey (2008). A significação que se lhes atribui é arbitrária, relacional e é, também, disputada”. (LOURO, 2004, p. 89). O sujeito, nas sociedades contemporâneas, traz em si os sinais da diversidade, da mobilidade e das constantes transformações pelas quais passa ao longo da vida.

Nesse contexto, a realidade espacial é significada a partir do discurso, tornando-se a imigração internacional um dos núcleos centrais das representações do Brasil em Portugal. Essas representações são comunicadas por diferentes meios, constituindo “um universo mental que se interpõe entre as sensações recebidas e a imagem construída em seu espírito” (CLAVAL, 1997, p. 93). Assim, as imagens construídas sobre os brasileiros, principalmente sobre as brasileiras em Portugal, afetam a vivência dessas pessoas em sociedade. De acordo com Padilla (2007, p. 125), os imigrantes brasileiros:

[...] têm de negociar a imagem da sua identidade. Embora se pense que os Brasileiros em geral gostam de festa e estão sempre bem dispostos (...), já os homens brasileiros são considerados preguiçosos e malandros, e as mulheres calorosas, exuberantes e fáceis.

A imagem que coloca a imigrante brasileira (independente da sua legalidade no país) como calorosa, fogosa e exuberante está sempre associada à prostituição, e como afirma a autora é constantemente reforçada pelas mídias, principalmente quando a notícia faz referência ao tráfico ilegal de pessoas. A autora ainda enfatiza que essa imagem da mulher brasileira em Portugal é um tema atual e que o estereótipo da prostituição aparece sempre relacionado à imigrante brasileira, tornando-se um tema central nas discussões e que influencia de forma negativa a imigração brasileira, especialmente sobre as mulheres.

Embasada nas idéias de Feldman-Bianco (2001) e Machado (1999), Padilla (2007, p. 125) ressalta que a produção e exibição das novelas brasileiras salientam e incentivam uma imagem sensual da mulher brasileira. Para a autora, “a exotização, imagem e estereótipo sobre a brasileira existe dentro do próprio Brasil, em relação a certas mulheres, sobretudo as mulheres negras e mulatas, pelo que a exotização se sobrepõe à racialização” (PADILLA, 2007, p. 125).

Enfim, este capítulo realizou uma argumentação em torno do gênero como um elemento fundamental para a análise das representações sociais em torno da imigração internacional e o ciberespaço como lugar de interação em que as representações sociais são criadas e transformadas, pois o YouTube, como fonte de pesquisa, permite a discussão entre diferentes pessoas que se confrontam a partir de múltiplas experiências espaciais.

CAPÍTULO 3

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL NAS DISCUSSÕES DO YOUTUBE

Este capítulo tem por objetivo trabalhar o conteúdo representacional da recente imigração brasileira nas discussões entre os usuários do *YouTube*. O crescimento recente da imigração brasileira em Portugal constitui novas relações sociais e conteúdos representacionais dispersos nos processos de comunicação. O *YouTube* foi a fonte de pesquisa em que foram realizados trabalhos, por meio da análise de discurso as representações sociais veiculadas nos vídeos tomados como amostra sobre a imigração brasileira e postados por portugueses e brasileiros.

Como descrito no primeiro capítulo, os vídeos de origem portuguesa selecionados são: “Imigração brasileira para Portugal”, “Mulher brasileira para Portugal” e os vídeos de origem brasileira são: “Os Brasileiros/Portugueses”, “Os Brasileiros/Mestiços”. Tais referências possibilitam infinitas possibilidades para compreensão da realidade social, pois como argumenta Gibson (1991), os ambientes virtuais são elementos cotidianos da sociedade contemporânea. Além disso, Kitchin (1998) lembra que os espaços virtuais possibilitam novas fusões e relações que interconectam realidades cada vez mais distantes materialmente e que o espaço virtual complexifica a trama relacional, possibilitando inúmeras representações sociais.

O capítulo está dividido em duas seções que apresentam a análise dos materiais coletados. Na primeira seção, é apresentada uma descrição dos vídeos, bem como a análise das imagens e das narrações que possibilitaram as discussões sobre a imigração de brasileiros para Portugal. Na segunda seção, são destacadas as tensões envolvendo as discussões no ambiente do *YouTube*.

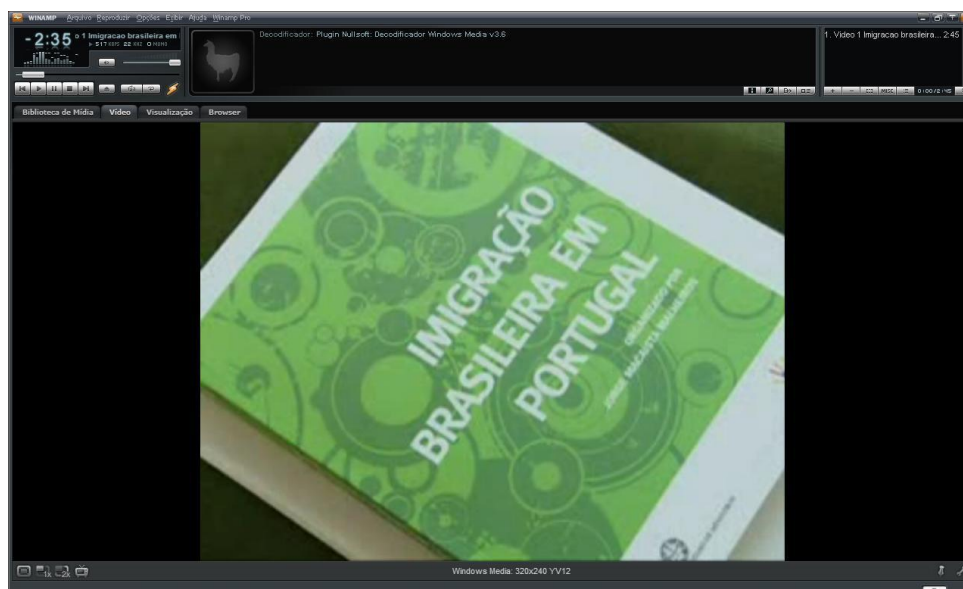
3.1 AS IMAGENS GERADORAS DAS DISCUSSÕES SOBRE IMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL NO YOUTUBE

Os vídeos tomados como base para a pesquisa passaram por várias etapas de análise como visto no primeiro capítulo. Nesta seção, será apresentada a etapa que faz referência às imagens dos vídeos. Como visto em Joly (2009), as imagens nos ajudam não apenas a observar um fenômeno, mas possibilitam a sua

interpretação, independente do meio em que está inserida, seja impressa, exposta ou digital.

O primeiro vídeo de origem portuguesa é denominado *Imigração brasileira para Portugal*, foi postado pelo usuário ACIDIIP¹⁸ no dia 31 de Julho de 2007 e apresenta características relacionadas à imigração brasileira. Foca o fluxo migratório, além de aspectos sobre a comunidade brasileira que vive em Portugal. De forma específica, esse vídeo foi o mais acessado, pois até a data final estipulada para recorte da pesquisa, esse vídeo apresentou 17.527 exibições e um total de 219 comentários.

Figura 9 - Vídeo Imigração brasileira em Portugal



Fonte: Site YouTube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=s1ZYW6yOZKA>>. Data de postagem: 31 de Julho de 2007. Organização: Martins.

Esse vídeo com duração de 2'46" (166 segundos)¹⁹ apresentou imagens de um evento em Lisboa, cuja finalidade era mostrar ao público presente os resultados de um estudo feito sobre a imigração brasileira em Portugal realizado por diversos autores em conjunto com o Observatório da Imigração de Portugal (OI). O tempo

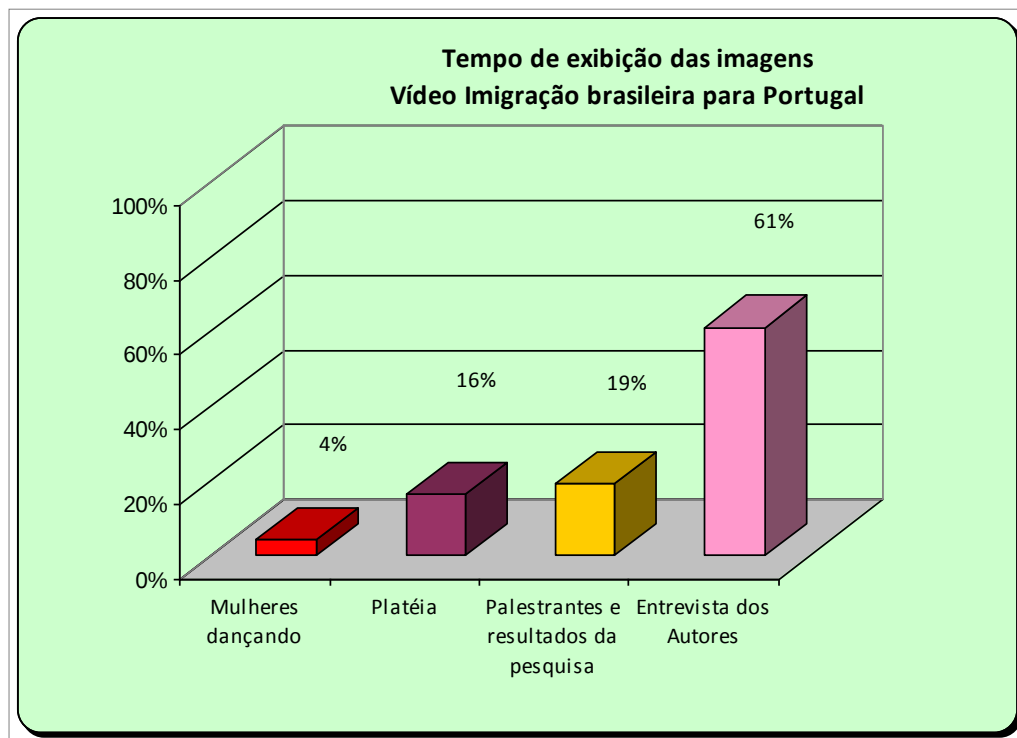
18 O Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P., (ACIDI, I. P.) é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, que tem como missão colaborar com as políticas públicas envolvendo a imigração e também promove o diálogo entre as diversas culturas.

Disponível em: <http://www.acidi.gov.pt>. Acesso em 13 de julho de 2012.

19 Para a análise da contagem do tempo de exibição das imagens foi utilizada a contagem dos segundos.

total de imagens foi contabilizado pelo tempo de exposição de cada tipo de imagem que foram categorizadas conforme o gráfico que segue.

Gráfico 6 – Tempo de exibição das imagens do vídeo Imigração Brasileira para Portugal



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=s1ZYW6yOZKA>>. Data de postagem: 31 de Julho de 2007. Organização: Martins.

Na análise ficou evidenciado que a centralidade está presente nas imagens relacionadas com a entrevista dada pelos autores para a repórter com 61% da exibição, focando a importância desse estudo não apenas para a Academia, mas também, formas de auxiliar a comunidade brasileira e melhorar a relação entre os países.

A segunda categoria de maior destaque traz as imagens dos palestrantes durante suas apresentações com 19% do tempo, essa categoria apresenta também os resultados obtidos com o trabalho realizado pelos autores. A categoria seguinte é formada pela plateia com aproximadamente 16%, cabe ressaltar que durante a exibição das imagens aparece uma plateia formada na maioria por mulheres, demonstrando o interesse pela discussão que envolve a imigração de brasileiros para Portugal.

A última categoria que aparece mulheres dançando, representa 4% do tempo e não se trata da categoria menos importante dentro dessa análise, pois essas imagens dão a entender que essas mulheres são brasileiras, devido à presença de uma bandeira do Brasil pendurada na parede ao fundo da sala como mostra a figura 13 abaixo, tornando aquela área um espaço de concentração de brasileiras, como acontece em outros lugares do país, onde é notória a presença de brasileiros, como por exemplo, a Costa da Caparica, conforme apontado por Bógus (2007). As imagens de maior evidência no vídeo e que representam as categorias descritas podem ser visualizadas abaixo:

Figura 10 – Categoria: Entrevista dos autores
Vídeo Imigração Brasileira para Portugal



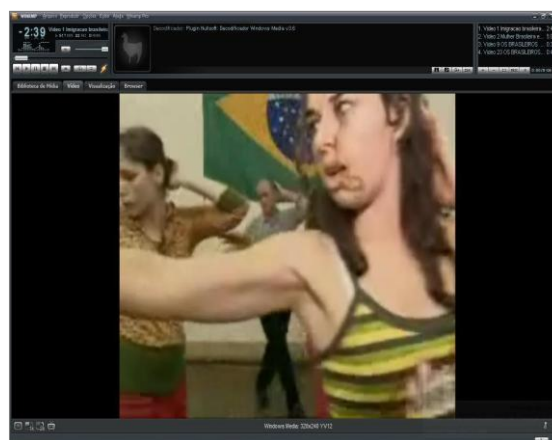
Figura 11 - Categoria: Palestrantes e
Resultados - Vídeo Imigração Brasileira para Portugal



Figura 12 – Categoria: Plateia –
Vídeo Imigração Brasileira para Portugal



Figura 13 – Categoria: Mulheres dançando –
Vídeo Imigração Brasileira para Portugal



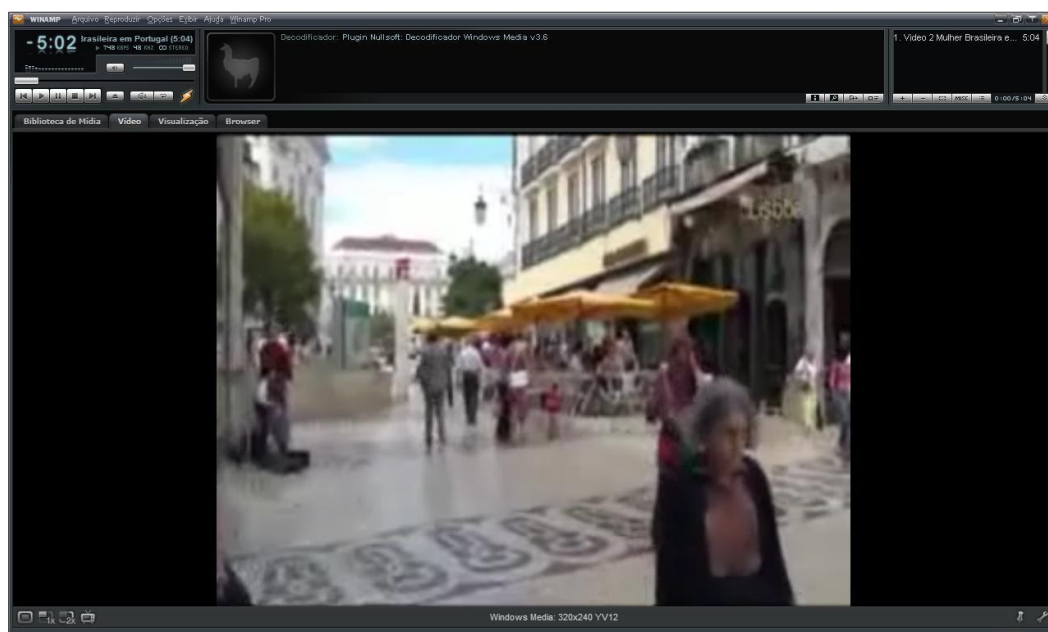
Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=s1ZYW6yOZKA>>. Data de postagem: 31 de Julho de 2007. Organização: Martins.

Observa-se que o agente que fala é masculino, enquanto que as mulheres aparecem enquanto paisagem ou objeto daquilo que se fala, pois as mulheres são representadas nessas imagens por meio de sua corporalidade e movimentos, mas não emitem opiniões e enunciados científicos.

O segundo vídeo de origem Portugal é denominado *Mulher brasileira em Portugal*, foi postado pelo usuário *Comboiolisboa*²⁰ no dia 18 de Setembro de 2009 e apresenta características relacionadas às dificuldades encontradas por imigrantes brasileiros, principalmente pelas mulheres brasileiras em terras portuguesas. Como abordado por Peixoto e Figueiredo (2007), a maior dificuldade envolve o mercado de trabalho devido à vinda dos imigrantes ilegais, tornando-se mão-de-obra irregular, que muitas vezes apresentam baixa qualificação. Para complementar, toma-se como base o pensamento de Machado (2007) sobre as vagas de imigração, ou seja, períodos de mobilidades, enfatizando que esses períodos de entradas de imigrantes brasileiros em Portugal dificultam a regulamentação, portanto, antes de se pensar em mercado de trabalho, deve-se desenvolver a inclusão social, cultural e política para que não ocorra o processo de exclusão dos imigrantes (mais antigos) já fixados em Portugal, como descrito pelo autor. Essas dificuldades vão ser abordadas com mais clareza nas seções que seguem. Durante o período estipulado para coleta de dados – já descrito no primeiro capítulo, o vídeo obteve um total de 12.388 exibições e 177 comentários.

20 Comboio Lisboa é um blog cuja iniciativa nasceu de dois jornalistas em mostrar a relação entre Brasil e Portugal através da cultura e da história. Disponível em: <http://comboiolisboa.wordpress.com/foto-comboio>. Acesso em: 13 de Julho de 2012.

Figura 14 - Vídeo Mulher brasileira em Portugal

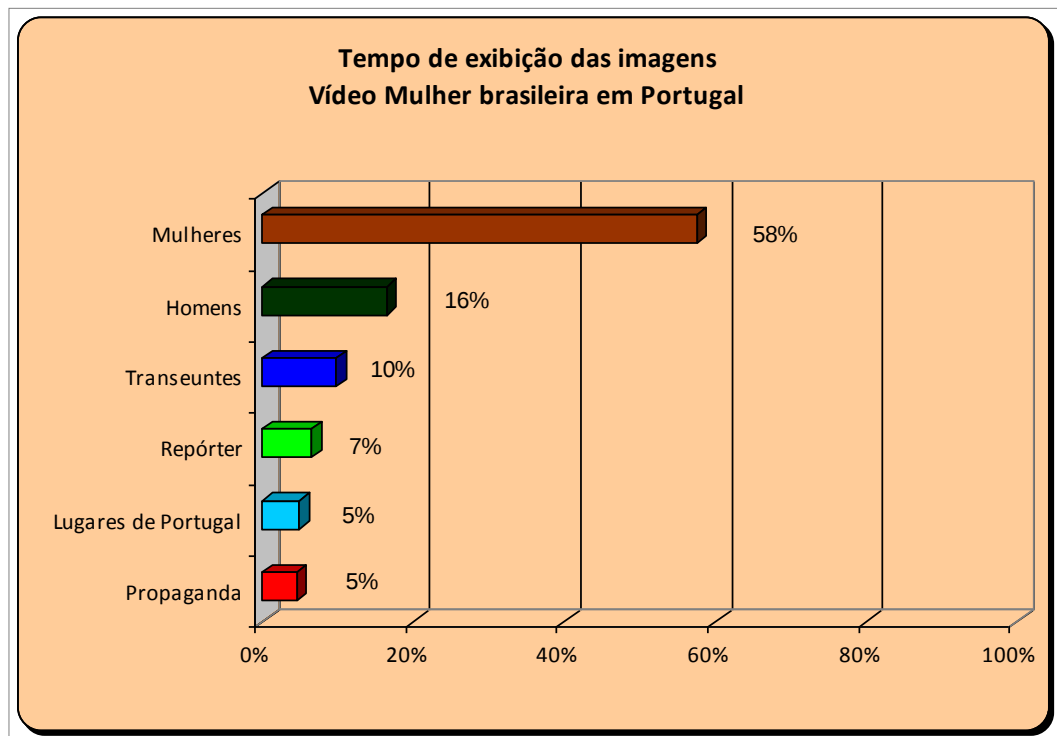


Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009.

O vídeo com 5'04'' (304 segundos) de exibição, sendo o que apresentou maior tempo de duração e foi dividido em seis categorias, de acordo com o gráfico 7 (abaixo). A relevância das imagens está relacionada à feminina, tornando-se a categoria central com mais da metade do tempo de exibição, se mostrando forte dentro do vídeo por atingir um índice de 58% de exibição contra 16% da segunda categoria que faz referência à presença masculina na reportagem.

As categorias que complementam o vídeo são os transeuntes com 10% do tempo, seguido pelas imagens da repórter com 7%, e dentre as categorias de menor expressão estão as imagens que mostram os lugares de Portugal com 5%, dando evidência principalmente aos lugares de atração turística do país. Por se tratar de um vídeo de procedência institucional, não podemos deixar de citar que 5% do tempo disponível foi destinado à exibição de propagandas comerciais.

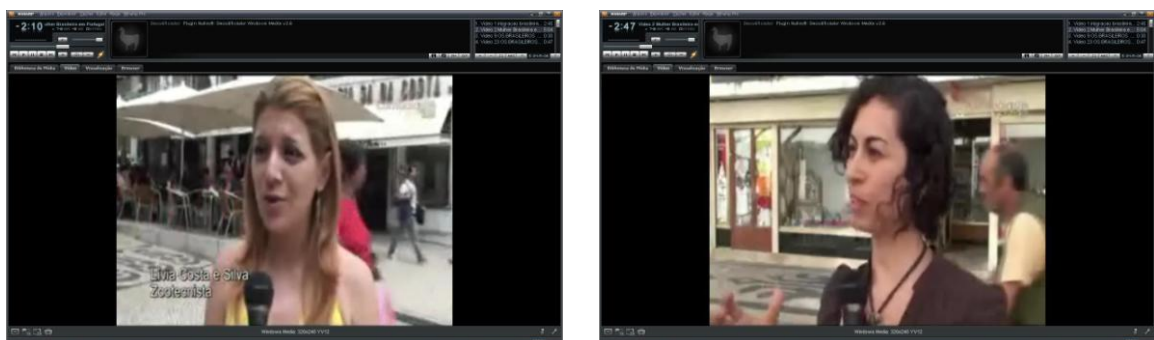
Gráfico 7 - Tempo de exibição das imagens do vídeo Mulher Brasileira em Portugal



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009. Organização: Martins, 2012.

Nas categorias já nominadas, e por se tratar de um vídeo extenso, muitas são as imagens geradoras de discussões, portanto, segue abaixo algumas imagens que representam esse momento e de maior expressão de cada categoria.

Figura 15– Categoria: Mulheres – Vídeo Mulher Brasileira em Portugal



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009.

Figura 16 - Categoria: Homens -
Vídeo Mulher Brasileira em Portugal



Figura 17 – Categoria: Transeuntes -
Vídeo Mulher Brasileira em Portugal

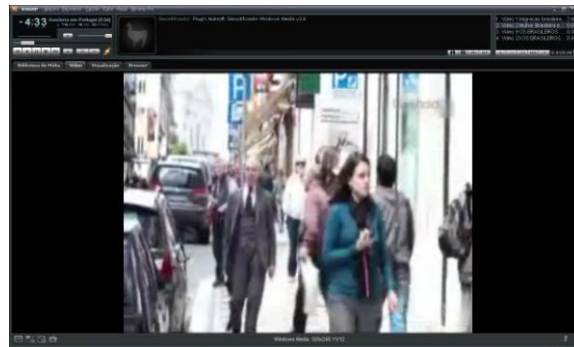


Figura 18 – Categoria: Repórter
Vídeo Mulher Brasileira em Portugal



Figura 19 – Categoria: Lugares de Portugal
Vídeo Mulher Brasileira em Portugal



Fonte: site *YouTube*, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009.

O terceiro vídeo chamado de *Os Brasileiros/Portugueses* possui procedência brasileira e foi postado pelo *TAL – Televisión America Latina*²¹ no dia 15 de Setembro de 2008, apresentando 464 exibições e postagens de 20 comentários. É um vídeo de propaganda televisiva, onde destaca as paisagens brasileiras e imagens históricas da relação colonial entre Brasil e Portugal.

21 A TAL é uma rede de intercâmbio e divulgação da produção audiovisual dos 20 países da América Latina. Uma instituição sem fins lucrativos, ela reúne hoje centenas de associados. São canais públicos de TV, instituições culturais e educativas e produtores independentes, que compartilham seus programas. Disponível em: <http://tal.tv>. Acesso em: 16 de Julho de 2012.

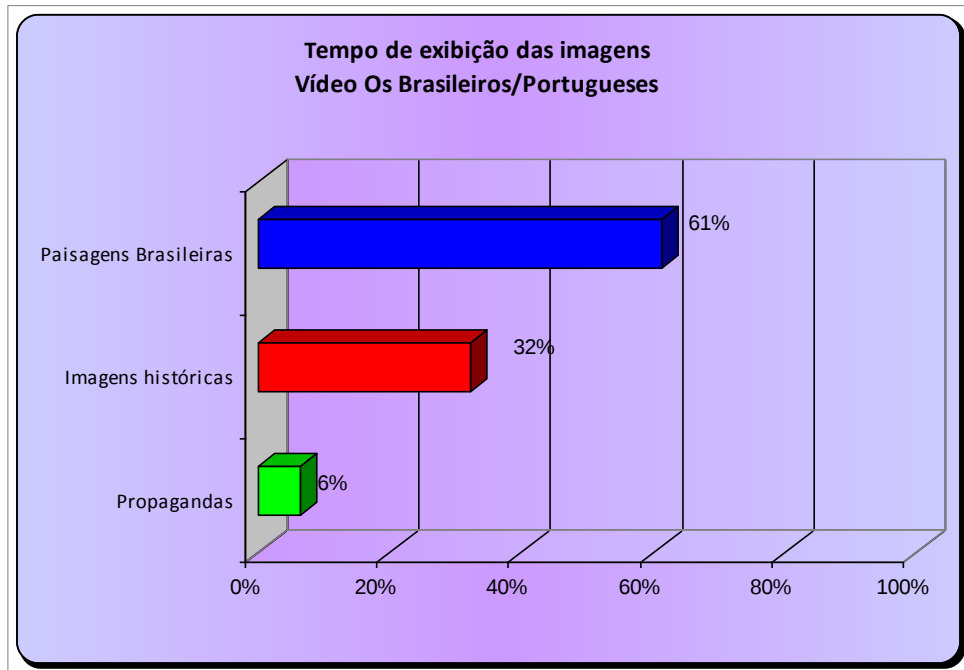
Figura 20 - Vídeo Os Brasileiros/Portugueses



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=c-aVNTWVLLA>>. Data de postagem: 15 de Setembro de 2008.

Apresenta um total de 31 segundos de exibição, cujas imagens foram distribuídas em três categorias como visto no gráfico 8 (abaixo) que apresentam uma centralidade na categoria relacionada às paisagens brasileiras com 61% da exibição, mostrando lugares por onde começou a colonização do país, como é o caso do Monte Pascoal em Porto Seguro no estado da Bahia. Na categoria denominada *imagens históricas* com 32% do tempo exposição, a colonização propriamente dita, apresentam-se imagens das navegações e do contato dos portugueses com os índios nativos, além de retratar uma ocupação não permitida gerando conflitos entre portugueses e índios. A última categoria faz referência à propaganda comercial com 6% do tempo.

Gráfico 8 - Tempo de exibição das imagens do vídeo Os Brasileiros/Portugueses



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=c-aVNTWVLLA>>. Data de postagem: 15 de Setembro de 2008. Organização: Martins.

As imagens abaixo geradoras de discussões demonstram o principal objetivo do vídeo que é de dar ênfase ao período colonial. Mesclando informações atuais representado pela imagem do território brasileiro com informações antigas conforme figura 22 (abaixo) das caravelas.

Figura 21 – Categoria Paisagens brasileiras - Vídeo Os Brasileiros/Portugueses



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=c-aVNTWVLLA>>. Data de postagem: 15 de Setembro de 2008.

Figura 22 – Categoria Imagens históricas - Vídeo Os Brasileiros/Portugueses



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=c-aVNTWVLLA>>. Data de postagem: 15 de Setembro de 2008.

O último vídeo tomado como amostra para a pesquisa é também de origem brasileira e chamado *Os Brasileiros/Mestiços*. Foi postado pelo *TAL – Televisión America Latina*, no dia 15 de Setembro de 2008, obteve um total de 40 exibições e 61 comentários postados. É um vídeo de divulgação, que retrata aspectos da miscigenação e da pluralidade étnica da população brasileira.

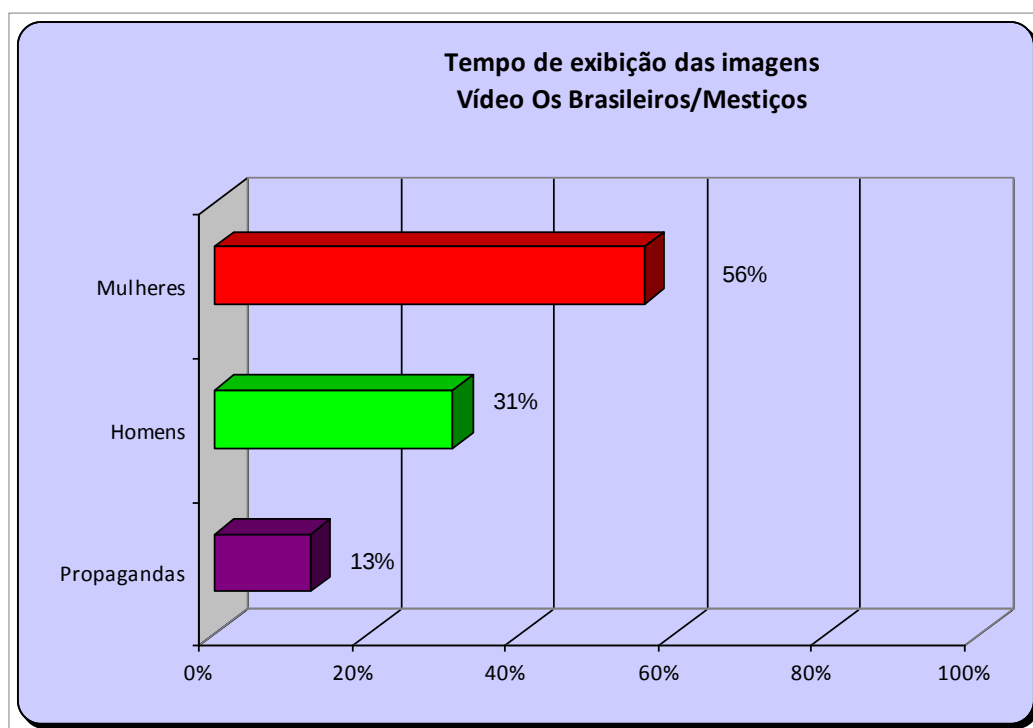
Figura 23 - Vídeo Os Brasileiros/Mestiços



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=bUUxaVnNg90>>. Data de postagem: 15 de setembro de 2008.

Apesar de suas especificidades, apresenta muitas características comuns com o vídeo anterior²², pois fazem parte de uma propaganda de uma série de televisão, foram postados e alterados na mesma data e da mesma forma. Com duração total de 48 segundos foi analisado a partir de três categorias. No gráfico 9 percebemos que a centralidade está relacionada às imagens das mulheres com 56% da exibição, enquanto os homens ficaram em evidência apenas em 31% das imagens, seguidos das propagandas comerciais com 13% do tempo.

Gráfico 9 – Tempo de exibição das imagens do vídeo Os Brasileiros/Mestiços

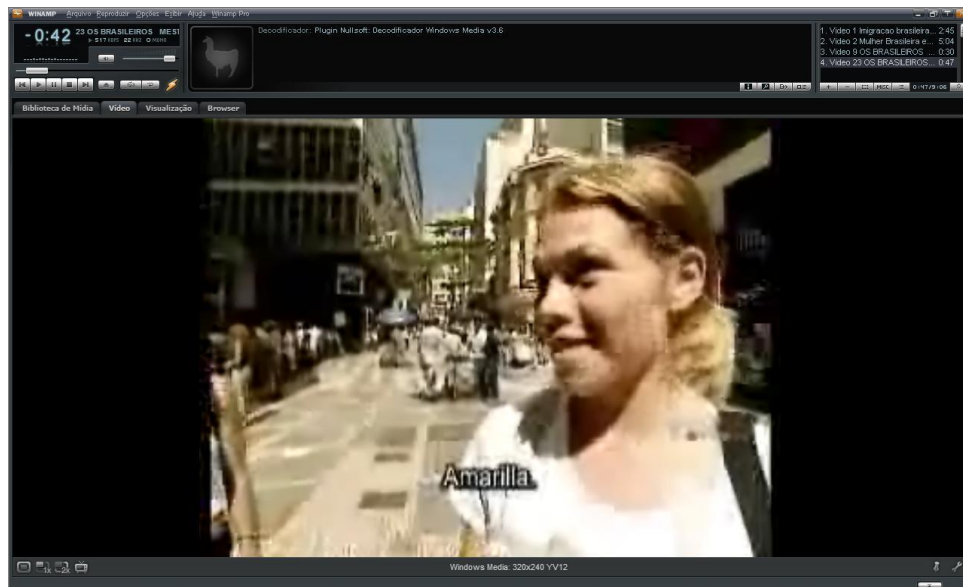


Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=bUUxaVnNg90>>. Data de postagem: 15 de setembro de 2008. Organização: Martins.

Durante a exibição aparece entrevistados brasileiros, mesmo o vídeo estando com legendas em espanhol, isso se deve pelo fato do autor, no caso em tela é a *TAL – Televisión America Latina*, abranger um público que não se restringe apenas aos brasileiros e não alterando sua idéia representacional. As imagens abaixo representam as categorias citadas no gráfico 9 (acima).

²² Os dois últimos vídeos comprovam a dinâmica do site *YouTube*, pois, no dia em que foram postados não ultrapassavam 50 segundos de exibição e no dia 08 de abril de 2011 foram substituídos por vídeos de mesmo nome, pelo mesmo autor e com duração de aproximadamente 5 minutos cada.

Figura 24 – Categoria: Mulheres – vídeo Os Brasileiros/Mestiços



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=bUUxaVnNg90>>. Data de postagem: 15 de setembro de 2008. Organização: Martins.

Figura 25 – Categoria: Homens – vídeo Os Brasileiros/Mestiços



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=bUUxaVnNg90>>. Data de postagem: 15 de setembro de 2008. Organização: Martins.

As imagens se mostraram importantes nesse primeiro momento de análise por deixarem em evidência a forte representatividade da presença das mulheres nos vídeos exibidos. Isso demonstra o que foi abordado no segundo capítulo por Padilla (2007), onde a imagem dos brasileiros em geral é identificada antes pela imagem das mulheres. Para melhor compreender a formação das Representações Sociais

construídas no site *YouTube*, os vídeos serão analisados na seção a seguir a partir das evocações presentes no seu conteúdo.

3.1.1 As representações da narração

Como já abordado no início do capítulo, o vídeo denominado 'Imigração Brasileira em Portugal, demonstra os resultados de um estudo realizado pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – *ACIDI I.P* - inserido na coleção literária *Comunidades*. Esses resultados foram apresentados pelo alto comissário Doutor Rui Marques, pelo coordenador do Observatório da Imigração (OI) o engenheiro Roberto Carneiro juntamente com o coordenador do projeto, o professor Jorge Malheiros e demais autores, que em seus trabalhos abordaram várias características relacionadas ao processo migratório, que envolve também a vivência desses brasileiros em terras portuguesas. Para o coordenador do Observatório da Imigração, esse trabalho é tão importante para Portugal como é para o Brasil por se tratar de um estudo completo sobre a relação entre ambos os países, como destaca no comentário abaixo:

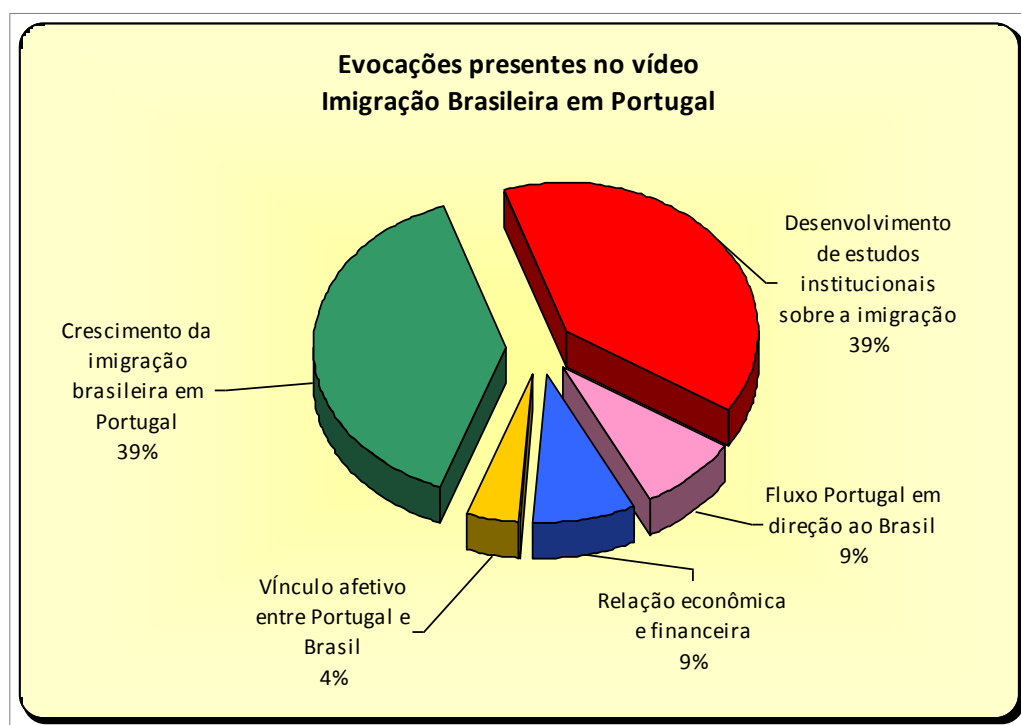
É com certeza uma mais valia e não é por acaso, que se abre esta nova coleção 'Comunidades' com a comunidade brasileira em Portugal né, que é com a qual temos condições afetivas mais aprofundadas e é mais numerosa também em Portugal, uma das mais antigas, e uma daquelas com as quais vamos certamente continuar a ter fluxo muito intensos de mobilidade "quer Brasil para Portugal quer português para o Brasil". (...) Consiste que "este estudo" é muito robusto e este livro que é cientificamente e academicamente muito forte e muito válido, inaugura com chave de ouro esta nova coleção de comunidades.

(Trecho da narração do engenheiro Roberto Carneiro, retirado do vídeo "Imigração brasileira para Portugal", de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, no *YouTube*).

A centralidade nas evocações sobre o crescimento da imigração brasileira em Portugal e o desenvolvimento de estudos institucionais sobre a imigração, com 39% das evocações cada. As demais evocações fazem referência ao fluxo de Portugal em direção ao Brasil e a relação econômica e financeira entre os países somaram 9%, as evocações referentes ao fluxo Portugal para o Brasil se dá tanto ao fluxo migratório quanto ao fluxo econômico, enquanto a categoria que apresenta característica econômica mostra não apenas dos países em questão, mas também dos imigrantes. A última categoria presente no vídeo aborda aspectos relacionados

ao vínculo que se estabelece entre Portugal e Brasil, destacando a importância do período colônia, somando 4% das evocações. Essas tendências presentes nas evocações podem ser vistas no gráfico abaixo:

Gráfico 10 – Evocações presentes no vídeo Imigração Brasileira em Portugal



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=s1ZYW6yOZKA>>. Data de postagem: 31 de Julho de 2007. Organização: Martins.

Durante a análise, duas categorias se mostraram mais importantes pela quantidade de evocações que apresentaram e por possuírem características que estão interligadas, como é o caso do crescimento e estudo das imigrações em Portugal. A presença marcante de falas relacionadas ao crescimento de imigrantes no país, segundo estudos da *ACIDI I.P* (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural), se dá porque o processo migratório de brasileiros/as para Portugal cresceu quase nove vezes entre 1986 e 2003, fazendo com que se torne um assunto comum entre os portugueses. Os motivos para explicar essa crescente imigração estão relacionados primeiramente aos aspectos culturais de Brasil-Portugal, cabe citar o idioma, pois a facilidade com a língua é um rompimento nas barreiras de comunicação entre imigrantes e nativos.

O segundo motivo é de ordem econômica, pois as oscilações na economia brasileira fizeram com que os brasileiros/as em busca de melhores condições de

vida (inclui nessa categoria a busca por emprego), sejam atraídos por ofertas de serviços em Portugal. Como visto em Cunha (2007), a mídia é uma das responsáveis por esse processo, segundo a autora, as divulgações em que se acentuavam as oportunidades de emprego e o crescimento acelerado da economia de Portugal, além do acolhimento dos *'irmãos de além-mar'* são fatores determinantes nesses fluxos migratórios.

O crescente fluxo migratório de brasileiros/as para Portugal está despertando interesse de pessoas no desenvolvimento de estudos sobre a imigração, ora para explicar o fenômeno, ora para deixar em evidência essa relação Brasil-Portugal. Esse estudo vem ganhando proporção não só em estudos vinculados às instituições oficiais de Portugal, mas também na academia. Para o professor Jorge Malheiros nesse processo de estudo, é fundamental contar com o apoio das instituições oficiais de Portugal ligadas à imigração, pois além de reunir as informações dispersas, por outro lado, tem que explorar os aspectos não só abordados na academia, mas por políticos e pela população, como pode ser visto no comentário abaixo:

Agora do ponto de vista mais profundo, por que o estudo? Porque relativamente à imigração brasileira para Portugal, nós sabíamos várias coisas, mas elas estavam dispersas e misturadas às vezes com tratamentos de toda imigração, e nos outros casos estavam em teses de mestrados, ou em trabalhos de fim de curso e não eram conhecidas, estavam fechadas na academia, portanto nos parecia fundamental nesta altura, e contamos com o apoio do pessoal da imigração para este objetivo, por um lado reunir toda a informação disponível, por outro, explorar alguns aspectos que tenham que ser tratados de uma forma mais geral e não especificamente da imigração brasileira (...) digamos, juntar isto tudo num único volume pelo lote da coleção principal da formação académica, dos senhores políticos e do povo candidato.

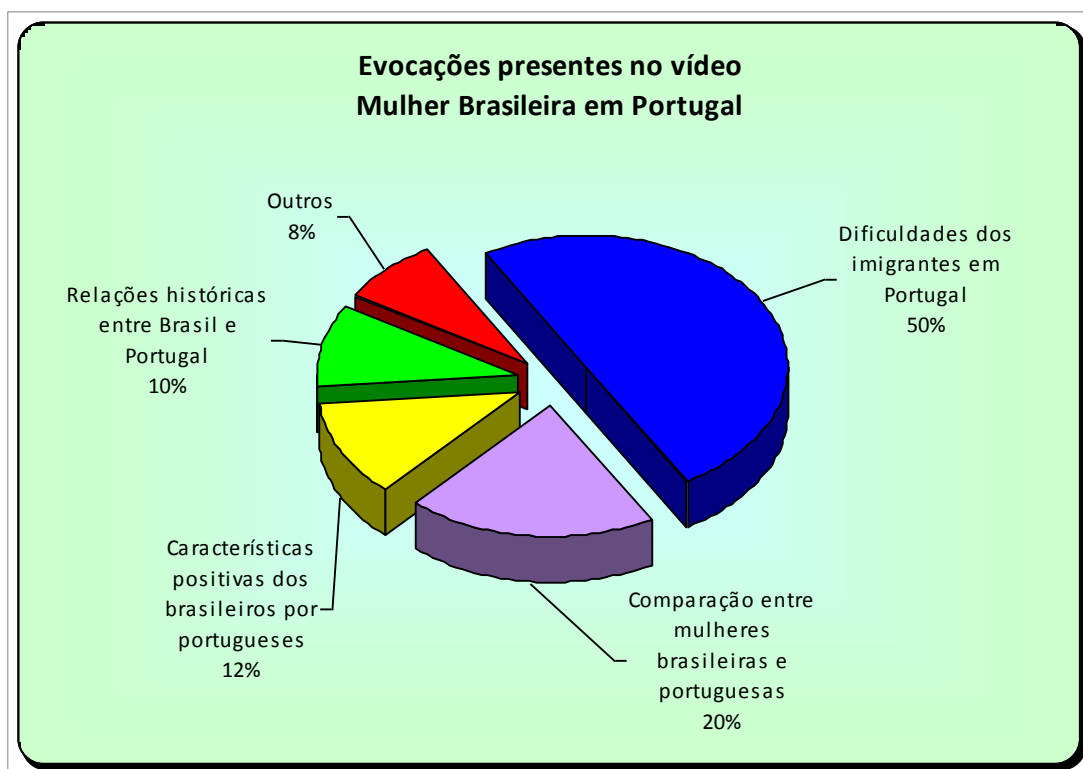
(Trecho da narração do Professor Jorge Malheiros, retirado do vídeo "Imigração brasileira para Portugal", de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, no YouTube).

O professor ainda afirma que é importante de se discutir e estudar todas as relações que envolvem Brasil e Portugal, não apenas as ligadas aos fluxos econômicos, visto que o fluxo de pessoas está crescendo de forma que não se consegue mais estudar apenas a economia, agora ela tem que estar relacionada com a população.

O segundo vídeo *'Mulher Brasileira em Portugal'* apresentou o maior número de evocações nessa etapa. A análise discursiva do vídeo foi dividida em oito

categorias somando um total de 50 evocações. Como demonstra o gráfico 11 abaixo, a centralidade se deu em duas categorias: as *dificuldades encontradas por imigrantes em Portugal* com 50% das evocações, e a *comparação entre as mulheres brasileiras e as mulheres portuguesas* presentes em 20% das evocações. Em terceiro lugar, com 12% das evocações aparecem as *características positivas dos brasileiros por portugueses*. As demais categorias que não obtiveram um número significativo de evocações foram reunidas na categoria *outros* com 8% e apresentou características relacionadas às relações históricas entre Brasil e Portugal, o aumento da imigração brasileira em Portugal além da presença de Imigrantes na Europa.

Gráfico 11 – Evocações presentes no vídeo Mulher Brasileira em Portugal



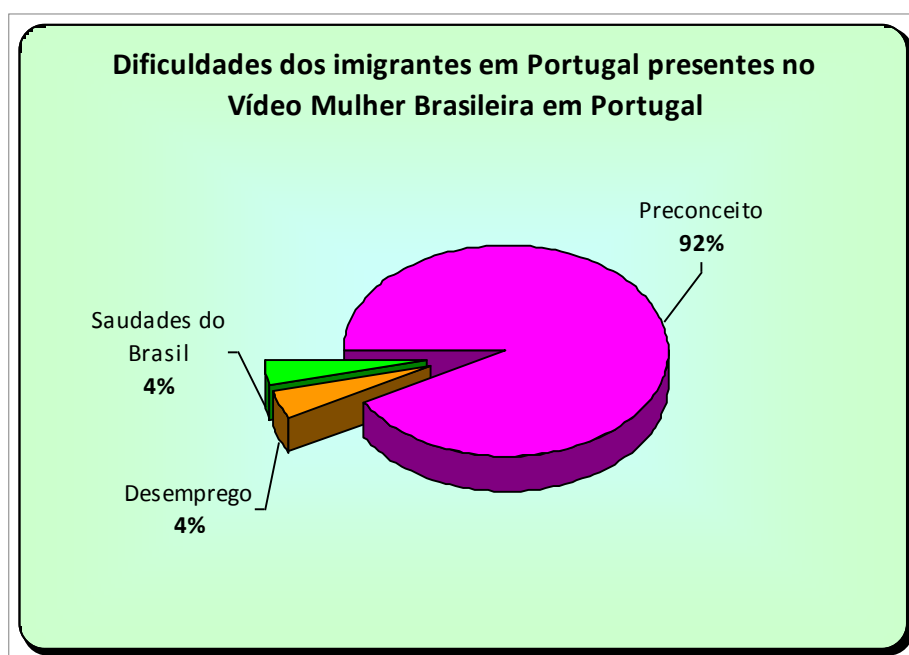
Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009. Organização: Martins.

O ponto central desse vídeo são as dificuldades encontradas pelos imigrantes em Portugal. Fazendo uma análise mais avançada nesses 50% das evocações, vemos no gráfico 12 abaixo, que dessas dificuldades, 92% fazem referência ao preconceito e as demais ao desemprego e a saudade do Brasil, com 4% cada uma das categorias. Essa tendência também pode ser observada no comentário abaixo:

Quando chega aqui, o imigrante tem muitos pontos a seu favor, mas também vai sentir na pele o que realmente significa a palavra 'imigrante', desemprego, saudade de casa e até mesmo preconceito, são alguns dos desafios que o brasileiro enfrenta em terras lusas.

(Trecho da narração da repórter Ieda Barros, retirado do vídeo "Mulher brasileira em Portugal", de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no YouTube).

Gráfico 12 – Dificuldades dos imigrantes em Portugal presentes no vídeo Mulher Brasileira em Portugal



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009. Organização: Martins.

Para melhor compreender os aspectos dos preconceitos sofridos pelos imigrantes foi necessário filtrar esses dados novamente, e percebemos que 79% das evocações estão relacionadas à mulher brasileira e as suas características, como pode ser observado no comentário abaixo:

Ah!!! O preconceito é muito grande, a associação da mulher, da imagem da mulher brasileira a prostituta ainda é muito forte, assim aqui em Portugal mais do que em outros países da Europa.

(Trecho da narração de Letícia Barreto, retirado do vídeo "Mulher brasileira em Portugal", de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no YouTube).

Outra categoria central nesse vídeo é a relação de comparação entre mulher brasileira e mulher portuguesa presente a partir do questionamento da repórter sobre o que realmente os portugueses acham das mulheres brasileiras, somando um total de 20% das evocações presentes no vídeo (ver gráfico 12 acima). Há a

criação de uma relação oposicional entre as mulheres de ambas as nacionalidades, o que não ocorre na relação entre mulheres brasileiras e homens portugueses, configurando um aspecto específico do cruzamento entre gênero e nacionalidades. Como essa categoria apresenta de forma direta as mulheres, será abordada de forma mais profunda na segunda seção do próximo capítulo.

O terceiro vídeo intitulado *Os Brasileiros/Portugueses* apresenta pouco conteúdo linguístico por se tratar de um vídeo de divulgação comercial, com um total de 6 evocações, que se dividem em duas categorias principais, a colonização com 67% e as paisagens brasileiras com 33%, conforme gráfico 13 abaixo:

Gráfico 13 – Evocações presentes no vídeo *Os Brasileiros/Portugueses*



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=c-aVNTWVLLA>>. Data de postagem: 15 de Setembro de 2008. Organização: Martins.

A categoria central desse vídeo faz referência ao processo de colonização do Brasil, um dos assuntos que permeia a relação Brasil – Portugal. A discussão apresentada por Malheiros (2007), também é compartilhada por Guedes e Marques (2008) de que a imigração brasileira para Portugal tomou grandes proporções devido à relação entre os países através do processo de colonização, que através de algumas características facilitadoras na comunicação, como é o caso do idioma,

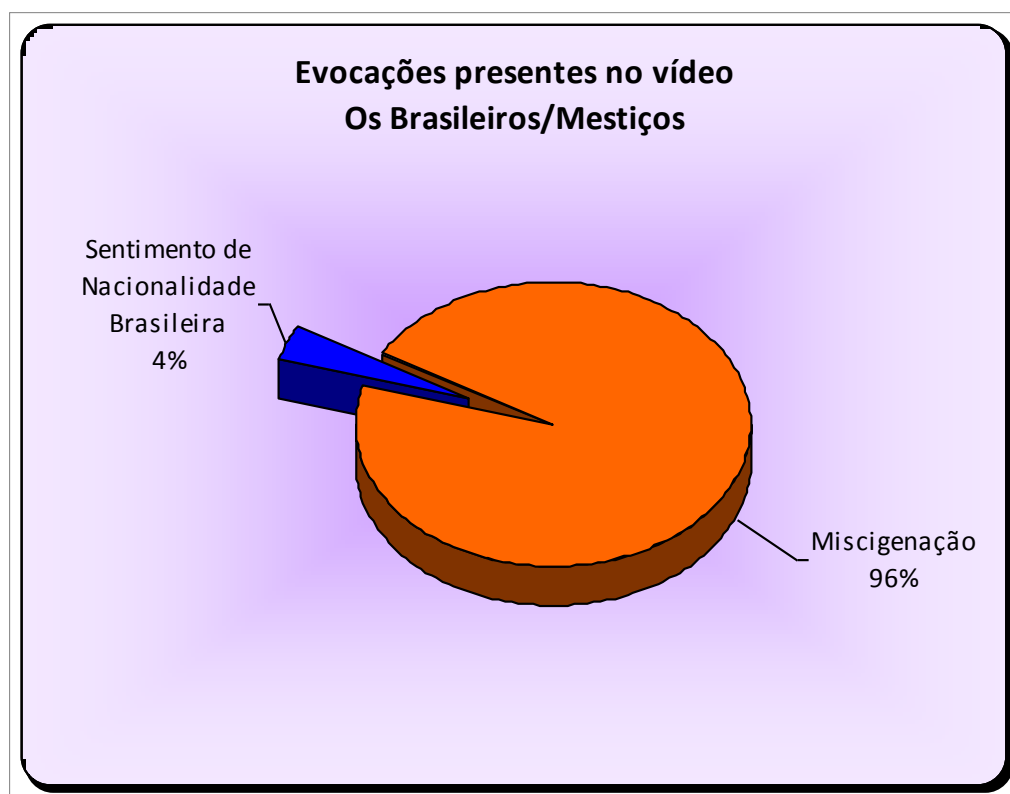
uma herança colonial. A categoria restante destaca as paisagens brasileiras, mas associada à colonização, conforme trecho abaixo:

Os primeiros portugueses que chegaram ao Brasil desembarcaram neste local da nossa costa, batizado de Porto Seguro. O primeiro ponto de terra avistado pela frota do comandante Pedro Álvares Cabral, foi o Monte Pascoal. Cabral foi recebido pelos índios nativos e assim que desembarcou fez rezar a primeira missa no Brasil.

(Trecho da narração retirado do vídeo “Os Brasileiros/Portugueses”, de origem brasileira, postado em 15/09/2008, no *YouTube*).

O último vídeo *Os Brasileiros/Mestiços* apresentou um total de 26 evocações, distribuídas em duas categorias conforme gráfico 14 abaixo. Com 96% das evocações, mostrou que a centralidade do conteúdo relacionado com a miscigenação.

Gráfico 14 – Evocações presentes no vídeo *Os Brasileiros/Mestiços*



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=bUUxaVnNg90>>. Data de postagem: 15 de setembro de 2008. Organização: Martins.

A miscigenação é algo debatido em algumas sociedades e *tabu* em outras que querem reservar a sua ‘raça’, mas para muitas pessoas é um assunto desconhecido na sua essência, porém entendido de forma superficial. O vídeo

apresenta alguns entrevistados questionados sobre a cor da sua pele, contudo, muitas pessoas em suas respostas demonstraram o preconceito devido ao fato de não querer pertencer a outro grupo ou desconhecerem os significados de alguns termos que envolvem a miscigenação. Essa análise pode ser vista nos comentários abaixo:

Ah!! Eu acho que eu sou branca, mas nos olhos do povo eu sou negra.
(Trecho da narração da entrevistada 2, retirado do vídeo “Os Brasileiros/Mestiços”, de origem brasileira, postado em 15/09/2008, no YouTube)

Eu acho que sou cafuzo, me disseram que sou cafuzo.
(Trecho da narração do entrevistado 4, retirado do vídeo “Os Brasileiros/Mestiços”, de origem brasileira, postado em 15/09/2008, no YouTube)

Tem gente que tem aquela coisa... de parda, não sei o que entendeu? Eu não sou negro, negro!
(Trecho da narração do entrevistado 6, retirado do vídeo “Os Brasileiros/Mestiços”, de origem brasileira, postado em 15/09/2008, no YouTube)

Branca, estou um pouco morena por causa do sol.
(Trecho da narração da entrevistada 7 retirado do vídeo “Os Brasileiros/Mestiços”, de origem brasileira, postado em 15/09/2008, no YouTube)

Branco e também cafuzo, é uma confusão tremenda.
(Trecho da narração do entrevistado 8, retirado do vídeo “Os Brasileiros/Mestiços”, de origem brasileira, postado em 15/09/2008, no YouTube)

O comentário abaixo destaca a categoria relacionada ao sentimento de nacionalidade brasileira que apareceu em 4% das evocações e nem sempre está associada ao tipo de raça ou cor da pele.

Cor parda, eu me considero negro e cidadão brasileiro, independente da minha cor (risos).
(Trecho da narração do entrevistado 3, retirado do vídeo “Os Brasileiros/Mestiços”, de origem brasileira, postado em 15/09/2008, no YouTube).

No discurso dos vídeos, principalmente aqueles de origem portuguesa, a presença do Brasil é marcante e nos mais diversos assuntos, desde a imigração até as paisagens brasileiras, incluindo também as mulheres com suas características físicas e profissionais. Mesmo quando o termo mulher não aparece de forma

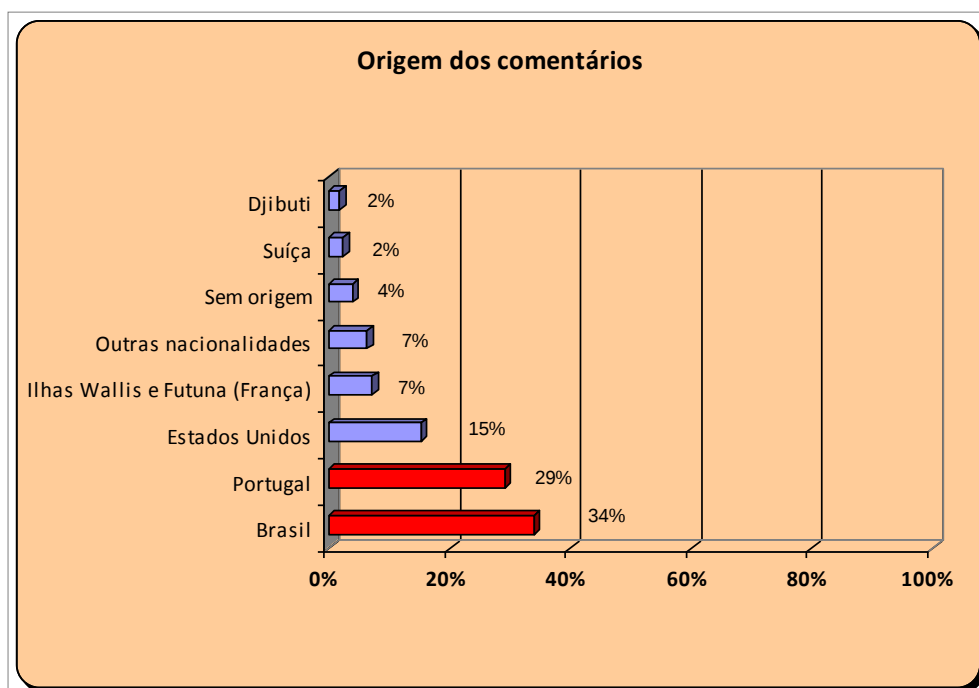
discursiva, aparece em quanto sujeito da entrevista, sempre com maior evidência que o sujeito homem.

A análise do discurso como proposta por Bardin (2002), onde uma mensagem pode passar por várias dimensões de análise e agrupar elementos que tem alguma coisa em comum, indicou a presença da imigração brasileira em todos os quatro vídeos, ora associada à colonização, ora associada à miscigenação e principalmente associada às mulheres. Na próxima seção, será abordada a última etapa de análise, e está baseada nas discussões presentes nos comentários postados de origem brasileira e portuguesa nos vídeos selecionados que pertencem ao site *YouTube*.

3.2 AS DISCUSSÕES SOBRE O CONTEÚDO DE IMAGENS POSTADAS NO YOUTUBE E A EMERGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Os quatro vídeos selecionados apresentaram um total de 477 comentários postados com diversas nacionalidades conforme gráfico 15 (abaixo). Para a análise foram considerados 285 comentários (já descontados os removidos) por representarem as postagens de Brasil e Portugal e que se mostraram central nas discussões presentes em todos os vídeos.

Gráfico 15 – Origem dos comentários dos vídeos



Fonte: Vídeos do site *Youtube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Organização: Martins.

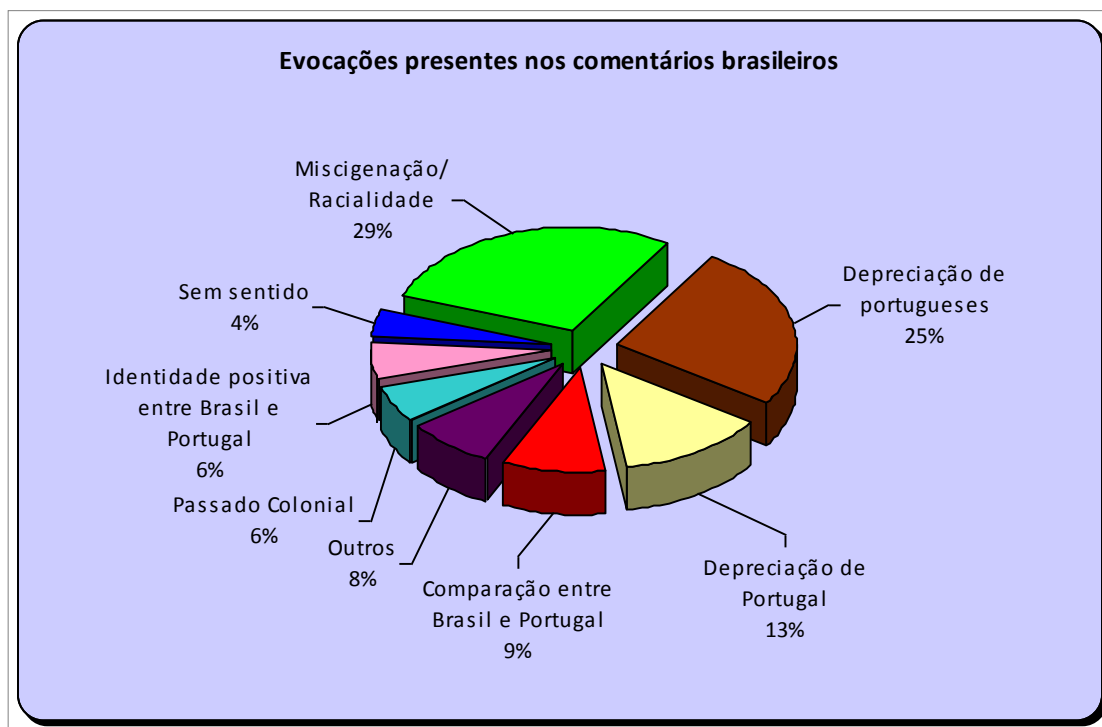
Essa seção busca apresentar as Representações Sociais que foram construídas a partir das discussões apresentadas nos vídeos do site *YouTube*. Tal como proposto por Moscovici (2004), essas Representações Sociais que emergem dos comentários de forma coletiva, nos auxiliam a compreender a realidade em que esses sujeitos estão inseridos. Seguindo ainda a ideia do autor, que as Representações Sociais podem ser formadas a partir de qualquer momento e ambiente, que os comentários tornaram-se base para a análise.

3.2.1 As tensões presentes nas discussões do *YouTube* e as Representações Sociais criadas sobre portugueses

Mesmo entendendo que o objetivo do trabalho é compreender as Representações Sociais criadas por portugueses sobre a mulher brasileira, não podemos deixar de demonstrar a discussão encontrada nos comentários que fazem referência aos portugueses e que foram criadas a partir de postagens feitas por brasileiros e portugueses, pois toda representação social é construída pelo diálogo. O gráfico 16 mostra o percentual de evocações a partir das postagens de brasileiros, porém muitos portugueses também postaram comentários sobre si mesmos, não aparecendo em forma gráfica, mas sim em forma de comentário juntamente com a fala dos brasileiros.

As evocações presentes nos comentários brasileiros tiveram como central, questões envolvendo a miscigenação, a depreciação de portugueses e a depreciação de Portugal, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 16 – Evocações presentes nos comentários brasileiros



Fonte: Vídeos do site Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Organização: Martins.

Essa análise nos permite identificar quais as características que os brasileiros associam aos portugueses. Como trabalhado em Guareschi (2000), as RS são influenciadas por diversos fatores, como é o caso da categoria *Miscigenação/Racialidade*²³ presente em 29% das evocações. Essa categoria foi a que apresentou uma maior discussão e que está associada a vários assuntos, principalmente ao processo colonial e a economia, como pode ser comprovado nas postagens abaixo:

E portugues é a mistura do mouro, do preto, do judeu e do cigano. Por isso são chamados de "pretos da Europa" pelos demais europeus. Se não gosta disso, reclame a eles, não a mim. Eu não sou racista, acho que não há raças superiores e não considero os portugueses inferiores a mim. Não precisa ser tão complexado.

(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o "Mulher brasileira em Portugal", de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por "invinovertas33", no YouTube)

Se ser branco fosse alguma vantagem, Portugal não seria a merdinha da europa, com economia falida com o nível de desemprego que tem, fazendo parte dos PIIGS, povinho recalçado, burro, Portugal tem mais cortiços do

23 Nessa categoria foram agrupados dados sobre miscigenação e racialidade por entender que muitos comentários traziam informações que associavam uma característica com a outra.

que favela no Brasil, antes de desmoralizar o Brasil, preste mais atenção no seu. Se ouro fosse merda Portugal seria um tesouro²⁴.
(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “jeter1971”, no YouTube)

Os comentários não são apenas postagens únicas que expressam a opinião ou o direito de resposta de cada usuário, mas possibilitam uma discussão direta entre eles, criando conflitos e tensões em torno de um único assunto, e quando isso acontece, eles geralmente escrevem o nome do usuário a que se destina no início da frase, evidenciando que é uma postagem direta, com objetivo de desenvolver a discussão de forma pessoal e não mais no coletivo.

Nessa categoria sobre *Miscigenação/Racialidade* podemos perceber que além das características apontadas pelos brasileiros, afirmando que os portugueses são preconceituosos e que muitas vezes demonstram um caráter racista, xenófobo relacionado aos brasileiros, os portugueses respondem os comentários e confirmam essas características, como nos comentários a seguir:

@lordyorn isso depende muito. alguns portugueses discriminam apenas negros e pardos por serem racistas, mas outros discriminam qq brasileiro, mesmo loiros de olho claro, por serem simplesmente xenófobos. há tb aqueles q não discriminam brasileiros de forma alguma, claro.
(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “OGrandeFanfarrao”, no YouTube)

@jeter1971 o Brasil sao favelas
mas tem favelas bonitas, portugueses, não vamos ser racistas com os macaquinhos guaranis
a estetica lá é diferente
aqui na europa a classe e o bom gosto são difíceis de decodificar
vou comprar uma pulseira de puro ouro brasileiro de minas amanhã, tão bom aquele ourinho...
(trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração Brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “minacity2”, no YouTube)

As postagens dessa categoria quando originadas de portugueses, trazem também características associadas à colonização e à comparação entre os países que denigrem a imagem do Brasil, como pode ser observado abaixo:

@helsinkfroish oh burro, que são paulo é mais populosa que portugal sim - obvio voces reproduzem-se numa perspectiva africana - onde não não há planeamento familiar dá nisso... mais rica? redimento per capita isso sim me

24 Os comentários seguem a escrita e formatação originais.

interessa - manda aí;) somos um erros de impressão geográfica que te civilizou senao hoje ainda andavas a levar no cu de macacos... que optimo que o brail tem mais brancos, nada xenófobo o teu comentário vira latas favelados

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “minacity2”, no YouTube)

A segunda categoria *Depreciação de portugueses* representa 25% das evocações originadas no Brasil, evidenciam características portuguesas associadas à xenofobia e ao preconceito com diferentes nacionalidades, mas principalmente com os brasileiros. Mostram também, que os portugueses são pessoas desorganizadas e que não possuem educação e que não dão importância para a higiene.

Povo fedido sem educação nem banho vcs tomam bando banguelase burros. Vaite fuder nem mulhor eu sou corno, seu povoe o seu páis fedem, nem a sua língua medialval eu falo não temos nada a ver com vcs. Vai tomar banho fedido a gente não gosta de gente cheirando mal. Aqui no brasil o cheiro de vcs é pior que os dos mendigos. Credo que nojo.

(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “gambardela”, no YouTube)

Tenha respeito seu bosta vocês portugueses são a escória da Europa não deverião nem ter entrado no euro. Generalizar e dizer que somos incivilizados e bandidos vá a merda seu bosta, pois quem vai pra ir pra sua terra geralmente é quem não tem muita cultura e vai ganha dinheiro de alguma forma da mesma forma que o Brasil esta cheio de portugues tambem que vieram fazer a vida aqui. Povo grosseiro, sujo e sem educação igual a vocês ta pra nascer.

(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “dataclick”, no YouTube)

Outros comentários que depreciam os portugueses estão ligados à sexualidade e à figura feminina, nos mais diversos aspectos como comprovado a seguir:

@lordyorn

Nada disso.. em PT basta ser brasileiro, pode ser loiro de olho claro, eles já te olham "de lado" e e or mulher, pensam que é facil, interesseira ou até puta.

(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “OGrandeFanfarrao”, no YouTube)

Os portugueses tem o penis pequeno...

(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “OGrandeFanfarrao”, no *YouTube*)

@pauloholydiver se isso fosse pra ter graça fracaçou como seu país.

Mais eu sei por que as portuguesas nao conseguem.

E por que o bigode fazer cosegas (:

(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “flex6065”, no *YouTube*)

Como dito no início da seção, muitos portugueses postam suas opiniões que corroboram com a formada e apresentada pelos brasileiros, como nas postagens abaixo:

@vireoli Vireoli, peço-lhe que não defina a sua opinião dos portugueses pelos comentários do youtube. é uma perda de tempo e não corresponde à realidade. eu mesma quando atacam o meu país tenho dificuldade em me segurar para não responder - amamos os nossos países com os seus defitos e as suas qualidades. eu vivo em paris agora e sinto tanto a falta daquela desorganização portuguesa, do nosso jeito de ser. presumo que acontecerá o mesmo consigo...

um abraço

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “minacity2”, no *YouTube*)

Eu percebo que os brasileiros gostem de portugal porcausa de se falar a mesma lingua, mas este povo anda 50 anos atrás da evolução normal do mundo, e porcausa disso portugal torna-se um dos paises mais racistas na europa. Isto aqui a nivel de valores morais ainda está extremamente retardado, aconselho solenemente a qualquer brasileiro a encontrar outro país, se nao souber lidar com o preconceito portugal pode-se tornar um pesadelo.

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “caleijado”, no *YouTube*)

Seguindo com a análise do gráfico 16 (acima), a terceira categoria com maior número de evocações é a *Depreciação de Portugal* com 13% do total. Essa categoria apresenta postagens relacionadas principalmente à economia. De acordo com os comentários de brasileiros, Portugal aparece inferior aos outros países da Europa ou é tratado como país fracassado e rejeitado, e muitas dessas postagens estão associadas ao período de colonização do Brasil, como visto abaixo:

Não sei o que esses portugueses falam tanto de criminalidade... construíram um império no passado a base de escravidão e roubo de riquezas de outros povos e mesmo assim perderam tudo...

(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “1TerraBrasilis2”, no *YouTube*)

Tenho nojo desse povo desse medieval, já to de saco cheio deles. Caralho que merda pq esse porra de Portugal não explode de uma vez.

(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “gambardela”, no *YouTube*)

Outro destaque dessa categoria são os comentários que manifestam os xingamentos, expressando uma rivalidade entre os países, em outros momentos aparecem em forma de deboche e que fazem referência à economia e ao passado colonial:

Estive em porcogal e é lamentável ver tantos Brasileiros se submetendo a essa falsa idéia de 1º mundo, convivendo com um povo hipócrita, que não sabem conviver nem entre eles próprios... a sorte de porcogal é estar na Europa, pois se estivessem na Africa, seriam mais insignificantes o quanto já o são... Se não fossem os imigrantes da Europa do leste, Latinos e Africanos, porcogal já teria desaparecido... pois os porcogueses mais espertos estão lavando pratos na Inglaterra.

(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “flaviocampara”, no *YouTube*)

As outras categorias presentes no gráfico 16 (acima) com menor índice de evocação são: *Comparação entre Brasil e Portugal* com 9% das evocações, *Passado Colonial* e *Identidade positiva entre Brasil e Portugal* com 6% cada categoria. A comparação entre Brasil e Portugal aparece relacionada com questões de ordem econômica, social, cultural e sexual, muitas postagens fazem referência também à comparação entre as mulheres brasileiras e portuguesas. No comentário abaixo, podemos notar a presença do fator imigração dentro dessa comparação:

Os portugueses são deportados do Canadá, expulsos da Inglaterra e da Irlanda, desprezados na Suíça e na França, etc, etc. O Brasil tem a segunda maior comunidade negra do mundo, mas tem a maior comunidade italiana fora da Itália, a maior portuguesa fora de Portugal, a segunda maior alemã, etc, etc. Somos um país de várias origens, como os EUA.

(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “invinovertas33”, no *YouTube*)

Quando se trata da comparação Brasil – Portugal, é difícil um comentário ficar sem resposta. Assim como os brasileiros constroem uma imagem de Portugal, os portugueses por sua vez, rebatem essa imagem e a reconstróem, ou

simplesmente a confirmam. Um ponto de maior discussão envolvendo postagens brasileiras é a situação laboral de portugueses fora de Portugal. Uma parte dessas discussões pode ser vista abaixo:

Português no Brasil? é empresário e turista.
Portugal é 3º maior investidor estrangeiro no Brasil e é maior consumidor do turismo Brasileiro.
Brasileiro em Portugal? vem com visto de turista pra ficar ilegal...
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “kalaxnikow”, no *YouTube*)

@kalaxnikow só nessa tua cabecinha tuga complexada...no Brasil existem mais de 300 mil tuguinhas trabalhando em todos os setores da sociedade...e não seja ridículo cara..tem muito português limpando privada nos EUA, na Suíça, na Alemanha e muitos outros...
(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “1TerraBrasilis2”, no *YouTube*)

A categoria, *Passado Colonial* traz informações sobre a relação de colonização e o período pós-colonial entre Brasil e Portugal. Sobre esse assunto, é importante destacar a acusação presente em quase todos os comentários originados dos brasileiros direcionados aos portugueses, por terem roubado as riquezas do Brasil no processo colonial.

@pauloholydiver HAHAAHAHAHA
Estas de brincadeira, não?
Antes o Brasil tivesse sido descoberto por um povo mais civilizado. Já haviam seres humanos no Brasil quando os portugueses chegaram para destruir e saquear os recursos naturais deste país tão grandioso que é o Brasil.
(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o vídeo “Os Brasileiros/Portugueses”, de origem brasileira, postado em 15/09/2008, por “reisleon”, no *YouTube*)

A última categoria, denominada de *Identidade positiva entre Brasil e Portugal*, traz comentários de pessoas que não estão satisfeitas com as discussões e que não gostam da rivalidade existente entre os portugueses e brasileiros, pois muitos usuários conservam a ‘irmandade’ entre os países. Essa categoria na maioria das postagens está relacionada com o passado colonial entre os dois países.

Chega a ser irracional haver fronteiras entre Brasil e Portugal
(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “MrAmcody”, no *YouTube*)

Vocês deviam mas é ter todos vergonha, Portugueses e Brasileiros, de se atacarem constantemente assim.... Ridículo e lastimável. Portugal tem sim episódios tristes na sua colonização, como todos os colonizadores; mas os espanhóis matavam os indígenas, mas isso não define os espanhóis actuais, nem o que nós portugueses fizemos define o que somos hoje. é ignorância generalizar, e deve-se definir sim, os valores individuais do ser humano.

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “jameskings”, no *YouTube*)

As Representações Sociais construídas sobre os portugueses por brasileiros e que foram confirmadas pelos portugueses, explanam as características ligadas ao preconceito, à falta de higiene e de educação, e enfatizam que os portugueses ainda sobrevivem da colonização do Brasil para se destacar mundialmente.

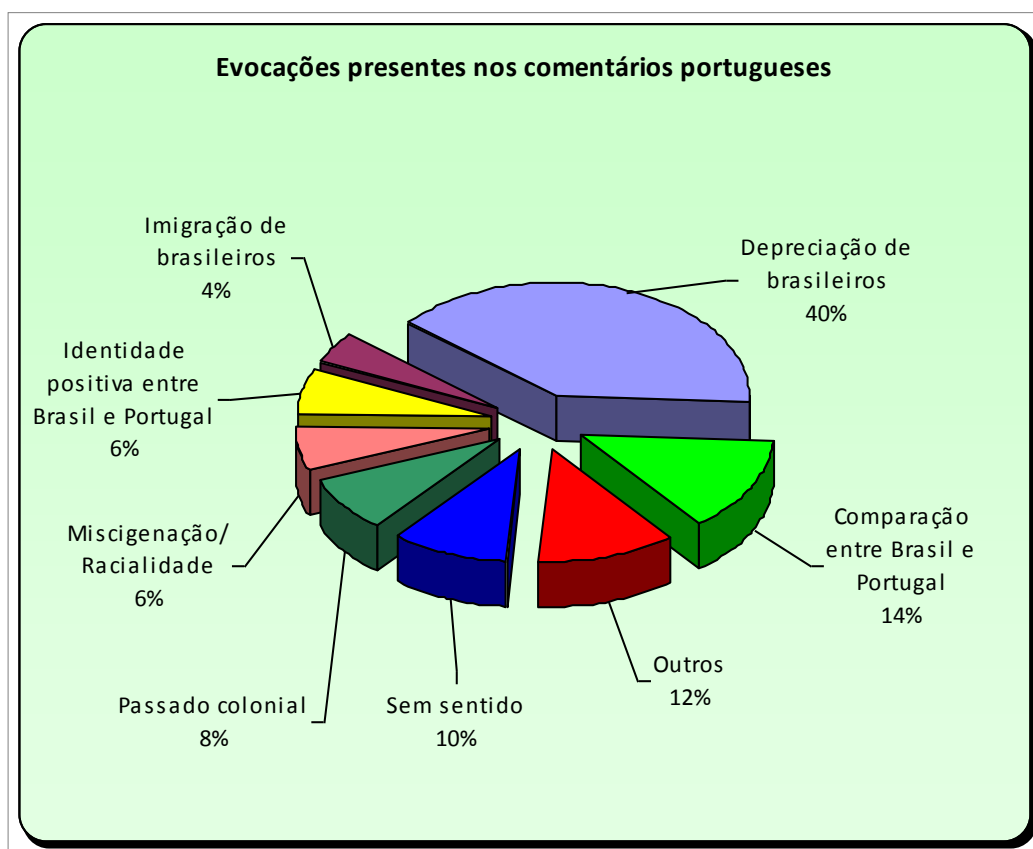
3.2.2 As tensões presentes nas discussões do *YouTube* e as Representações Sociais criadas sobre brasileiros

A presença de brasileiros em Portugal está representado nas discussões originadas nas postagens de usuários portugueses no site *YouTube* conforme gráfico 17 (abaixo), confirmando as palavras de Malheiros (2007) de que:

Actualmente, os brasileiros transformaram-se no maior grupo formal e contabilizado de estrangeiros em Portugal. Mesmo considerando os estrangeiros em situação irregular e aqueles que, entretanto, obtiveram a nacionalidade portuguesa, a população de origem brasileira disputará com os cabo-verdianos e, eventualmente, os angolanos, o primeiro lugar no ranking dos grupos étnicos de origem não nacional instalados em Portugal. (MALHEIROS, 2007, p. 16).

A centralidade presente nas discussões de origem portuguesa envolve os brasileiros de forma geral, pois com 40% das evocações presentes nos comentários, a categoria *Depreciação de brasileiros* evidencia a formação das Representações Sociais construídas por portugueses sobre os brasileiros e sobre o Brasil, pois muitas postagens estão relacionadas com o país.

Gráfico 17 – Evocações presentes nos comentários portugueses



Fonte: Vídeos do site Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Organização: Martins.

As características presentes nos comentários que originam as evocações constituem o que foi pensado por Moscovici (1977) sobre a formação das Representações Sociais a partir de práticas coletivas, onde a comunicação dos usuários é feita através de um espaço que possibilita a formação de comunidades, onde o usuário tem a liberdade de nomear vários aspectos sobre o seu mundo, incluindo aspectos sociais e culturais, no caso em questão, as características são relacionadas ao Brasil e sua população.

Como essa categoria apresentou uma demanda maior de evocações, foi subdividida em subcategorias, agrupando informações que se referem aos brasileiros como sendo um povo sem higiene, sem educação, sem cultura e com falta de informação, além de destacarem que vão para Portugal para piorar a situação do país, como pode ser visto abaixo:

Merdileiros pesquisem "Brasileiro é Burro, Pobre e Inculto !!!" e comentem por favor. seus macacaos ignorantes!!Voces pensam que nós nao sabemos a verdade?? Sabemos sim!

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “duanpi”, no *YouTube*)

Essas características também aparecem quando o assunto é inserção de brasileiros no mercado de trabalho de Portugal, como visto em Peixoto e Figueiredo (2007), as nacionalidades que ocupam cargos mais qualificados e melhor remunerados são as pertencentes à União Europeia seguida da brasileira. Para os autores, os brasileiros assim como os africanos eram destinados a lugares no setor secundário e após a flexibilização da economia a partir da década de 1990, o mercado de trabalho estava seguindo a evolução das imigrações, portanto, houve uma mudança e uma redistribuição de trabalhadores, portugueses ou não, em diversos setores da economia. Muitos imigrantes brasileiros passaram a desempenhar atividades ligadas ao público, devido à alegria, simpatia, que facilitam o contato com as pessoas como visto em Padilla (2007).

se somos a vergonha dos países do 1º mundo ótimo, mas não somos a vergonha dos países do 3º mundo (onde se inclui o Brasil). se gostas tanto do Brasil não ocupes espaço em Portugal, há + gente a querer respirar o ar que tu respiras...faz um favor a ti própria: suicida-te antes de falares mal do país que te acolhe. os brasileiros têm a mania que chegam a Portugal e podem dizer o que lhes apetecer... bem enganados! aqui quem manda somos nós. então vamos lá baixar a bolinha e servir melhor nos restaurantes!
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “minacity2”, no *YouTube*)

Essas características de ‘brasilidade’ aparecem também sobre a cultura brasileira, cuja representatividade destacada por Carneiro (2007) que o imaginário das novelas, o intercâmbio da literatura através do idioma comum, além da presença do futebol brasileiro transmitem um ‘jeito’ brasileiro de se comunicar e que vem se destacando em vários setores da economia, principalmente aqueles ligados com o comércio, hotelarias, isso também está associado às festas, que nem sempre é vista com positividade, como comprovado pelo comentário:

@victorhugodass Portugal pode ser o cu da Europa, mas somos europeus e temos prestígio. vá sambar vá! e de chinelinha tá
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “rosamenti”, no *YouTube*)

Outro fato evidente em todos os assuntos é a associação com a mulher brasileira, mas se sobressai em dois pontos principais, o primeiro relacionado ao comportamento das brasileiras e segundo os xingamentos, nesse último a mulher brasileira é associada principalmente à prostituição:

Mas afinal a culpa de a palavra brasileira ser sinónimo de puta em toda a europa é de quem?? tenham atenção por volta do 3:28

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “MrClassicfever”, no *YouTube*)

A última subcategoria sobre *Depreciação de brasileiros* é o xingamento presente nos comentários, que estão relacionados aos mais diversos assuntos que envolvem os brasileiros e o Brasil, como destacado abaixo:

Ai sim? Economicamente o bramerda é mais rico. Mas em termos de sociedade, emprego, qualidade de vida o brasil. Puck! Bate bemmmm no fundo.

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “Lordiboy”, no *YouTube*)

Nao sao todos! Mas alguns Brasileiros daki fazem lembrar as criancinhas.

A minha casa é maior k a tua! Toma! Toma!

E o meu Pai é policia e o teu não é, toma! Toma!

O meu pai sabe caraté! A minha pila²⁵ é maior q a tua, toma, toma!

OMG! Q criancinhas!

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “etelva”, no *YouTube*)

Retomando as categorias gerais do gráfico 17 (acima), a *Comparação entre Brasil e Portugal* apresentou 14% das evocações. Os portugueses nos comentários destacam o Brasil como um país sem organização urbana devido à formação das comunidades (citada nos comentários como favelas) e que as pessoas se reproduzem sem controle, fazendo referência ao controle de natalidade e a não utilização de métodos contraceptivos, que estão relacionados à falta de informação da população. Dentre os assuntos presentes nas postagens, os de maior destaque são: a disputa territorial, a imigração e a discussão envolvendo a economia.

@flaviocampara

25 Pila- em português de Portugal significa órgão sexual masculino.

antes lavar pratos na Inglaterra do que viver num país onde 99% são favelas
 tem a casa do Lula e depois são morros com favelas
 não sei como os brasileiros nos detestam tanto mas andam sempre a ler coisas sobre nós, parecem hiper interessados.
 quem não gosta deveria demonstrar indiferença. penso eu...
 (Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “minacity2”, no YouTube)

A categoria, *Passado Colonial* é destacada com superioridade pelos portugueses enquanto pelos brasileiros a colonização é relacionada ao roubo das riquezas do Brasil, morte dos indígenas e a escravidão, dentre outras que representam uma negatividade sobre esse período colonial, como destaca os comentários:

Vá se tratar... vocês é que são o lixo só pela maneira como falam do país que vos deu a língua.... queria ver como iam dizer essa merda toda... em grunhês....
 (Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “Claudia1smille”, no YouTube)

Eu não percebo porque é que os brasileiros nos desprezam assim tanto ?
 Nós demos-lhes um idioma , fizemos-lhes um grande país andamos em guerra contra os holandeses franceses espanhóis para poder salvar o Brasil, e hoje eles nos detestam.
 Eles já dizem que falam brasileiro, e não português, riem-se de nós.
 e são orgulhosos de serem do Brasil dum país feito pelos portugueses. é isso que eu não entendo. eles não são lógicos
 (Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Os Brasileiros/Portugueses”, de origem brasileira, postado em 15/09/2008, por “deomit”, no YouTube)

@jameskings não foram apenas os espanhóis que mataram os indígenas. Não sei se lhes ensinaram isso na escola aí em Portugal, ou não querem ensinar, mas aqui no Brasil, vocês quase dizimaram os índios que aqui estavam... de uma população de quase 5 milhões, vocês a reduziram, direta ou indiretamente, por volta dos atuais 300 mil...
 (Trecho do comentário de origem brasileira sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “KrushevWave”, no YouTube)

As categorias *Miscigenação/Racialidade e Identidade positiva entre Brasil e Portugal* agruparam 6% das evocações cada uma. As características relacionadas à miscigenação e à racialidade demonstram o preconceito sofrido pelos brasileiros originados dos portugueses. Apresentam também comentários que estão ligados às heranças étnicas da colonização, muitas postagens apresentam teor de sarcasmo quando se trata dos brasileiros.

Cago-me a rir com as definições que estes gajos arranjam para "branco" (Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo "Os Brasileiros/Mestiços", de origem brasileira, postado em 15/09/2008, por "99Afonso", no *YouTube*)

Santa ignorancia! "A maioria pergunta se eu sou mestiça". Eu tenho parentes japoneses, pelo que eu saiba não." kakakaka
Essa deve pensar que mestiço é só filho de branco com negro! Se tem mistura japonesa, então é mestiça e acabou! shuasshuahjajhaja
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo "Os Brasileiros/Mestiços", de origem brasileira, postado em 15/09/2008, por "CvLene", no *YouTube*)

@framboesa2009 deixa ser o país de 5ª. antes europeu do que jamais europeu. como tem gente que pensa ir? se os favelados do teu país só pensassem em vir era ótimo, o problema é que eles chegam mesmo! nem o facto de sermos RACISTAS com vocês é suficiente. temos de encontrar outras estratégias.

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo "Imigração brasileira para Portugal", de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por "minacity2", no *YouTube*)

A miscigenação, a colonização e a economia são assuntos que mais aparecem nos comentários e que em algumas postagens mostram uma identidade positiva entre os países. Essa categoria traz características relacionadas a diversos assuntos que permeiam a relação Brasil – Portugal.

Vocês deviam mas é ter todos vergonha, Portugueses e Brasileiros, de se atacarem constantemente assim.... Ridículo e lastimável. Portugal tem sim episódios tristes na sua colonização, como TODOS os colonizadores; mas os Espanhóis MATAVAM os indígenas, mas isso NÃO DEFINE os Espanhóis actuais, nem o que nós Portugueses fizemos define o que somos HOJE. É ignorância generalizar, e deve-se definir sim, os valores individuais do ser humano.

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo "Imigração brasileira para Portugal", de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por "jameskings", no *YouTube*)

A categoria *Imigração de brasileiros* atingiu 4% das evocações e se destaca por parte dos portugueses uma imigração negativa, demonstrando o incômodo com a presença de brasileiros em Portugal.

Já não Basta a merda que ALGUNS Brasileiros fazem no seu País, ainda têm de vir para Portugal espalhar essa Merda.

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo "Imigração brasileira para Portugal", de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por "Killer1Kappa", no *YouTube*)

Se e assi tao mau vao embora seus filhos da puta. se e assi tao mau porque ficam tanto tempo. foderam o brasil e agora vem para aqui dizer que e mau.

(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “pcmartins”, no *YouTube*)

Esses comentários enfatizam o que foi apresentado por Carneiro *et al* (2007) no que se refere à mobilidade de brasileiros para Portugal como visto abaixo:

Contudo, essa relação é contrabalançada pela experiência negativa de exploração, racismo e dificuldades várias que muitos migrantes enfrentaram, gerando uma espécie de “volta ressentida”. Este processo da discriminação, principalmente de mulheres brasileiras, tende a dar origem a outro tipo de produção de estereótipos, curiosamente semelhantes aos de meados do século XIX, nos quais o Português deixa de ser o motivo de piada para voltar a ser o “espertalhão” e o explorador do trabalho dos Brasileiros. (CARNEIRO *et al*, 2007, p. 198).

Na categoria, *Outros*, que somou 12% das evocações foram agrupadas as categorias com menos de 4% de evocações, cujas características estão relacionadas com a depreciação de Portugal e de portugueses sobre os brasileiros, a desvalorização do Brasil, algumas postagens envolvendo a Apreciação de Portugal por Brasileiros e a Comparação entre as mulheres brasileiras e as mulheres europeias. Nesse grupo, a categoria com maior número de evocações foi à comparação entre mulher brasileira, e as mulheres europeias no que tange à sexualidade da mulher brasileira e a sua corporalidade.

Este capítulo apresentou a construção das Representações Sociais dos portugueses sobre os brasileiros através das informações coletadas no site *YouTube*, um ambiente dinâmico que permite a comunicação entre os usuários sujeitos formadores das Representações Sociais. A partir da análise dos vídeos, comentários e imagens, percebemos a representatividade do papel da mulher brasileira no processo de formação das Representações Sociais dos brasileiros, por isso, fez-se necessário uma discussão aprofundada no que tange identificar as características dessas representações a partir da mulher.

Para Padilla (2007), não se pode estudar e entender as migrações sem levar em consideração as características que são influenciadas pelo gênero, pois apresentam aspectos claros, desde a inserção no mercado de trabalho até as políticas migratórias, pois os elementos dos imigrantes, como a etnia, a cultura e a classe social são influenciados pelo gênero que por sua vez influencia no desenvolvimento da atividade laboral. Mas não apenas nisso, para a autora, os “imigrantes são produtos duma sociedade na qual foram socializados e chegam

também a uma sociedade onde existem papéis e expectativas em relação, não apenas ao imigrante como tal, mas também ao imigrante como homem ou mulher” (PADILLA, 2007, p. 113).

Assim, as imagens e estereótipos, além das expectativas criadas dentro desse processo migratório, podem possuir múltiplas situações de análise que contribuem para a compreensão do processo como um todo, esse fato justifica a necessidade de se estudar a mulher enquanto sujeito representacional e indissociável desse conjunto de elementos ligados à imigração de brasileiros para Portugal. Essa discussão está apresentada no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 4

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER BRASILEIRA NO CONTEXTO DA RECENTE IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA PORTUGAL

Esse capítulo destina-se a analisar os elementos constituidores das representações de gênero. O gênero é um importante elemento na constituição das Representações Sociais que está profundamente relacionado com a nacionalidade brasileira e uma cultura que, como visto no capítulo anterior, reúne significações em torno da alegria, sensualidade, colonialidade e racialidade. Para entendermos a importância de se discutir a presença feminina no processo migratório, como abordado no terceiro capítulo, os gráficos 7 e 9, que demonstram o percentual por tempo de exibição das imagens nos vídeos selecionados, a presença da mulher foi central em dois deles, com mais da metade do tempo de exibição. O presente capítulo está dividido em duas partes, a primeira seção discute as representações sobre a mulher brasileira relacionada ao processo migratório para Portugal e a segunda, aborda a comparação entre brasileiras e portuguesas nas discussões construídas nesse ambiente virtual.

4.1 A MULHER BRASILEIRA E OS SIGNIFICADOS QUE EMERGEM NO DISCURSO DO YOUTUBE

Com o crescimento de imigrantes brasileiros em Portugal, o tema tornou-se foco de vários estudos que estão sendo desenvolvidos para entender esse fluxo migratório e a situação desses imigrantes que estão distribuídos em vários lugares do país. Os estudos sobre as migrações brasileiras para Portugal abordam questões envolvendo as expectativas e decepções dos imigrantes que se inserem em uma sociedade com características compatíveis como é o caso do idioma, que facilita a comunicação, mas também com muitos aspectos incompatíveis, destaque para a dificuldade nas relações sociais que reflete principalmente na inserção no mercado de trabalho, como destacado por (PADILLA, 2007, p. 113), “os imigrantes têm gênero, pertencem a uma etnia, a uma classe social e inserem-se numa sociedade de acolhimento complexa onde geralmente o mercado laboral está estratificado, étnica e sexualmente, o que condiciona a inserção laboral destes migrantes”.

Como abordado no segundo capítulo, os estudos sobre fluxos migratórios demonstravam a mulher como submissa e não participante desse processo,

situação não mais presenciada. Para Assis (2007), atualmente a mulher brasileira é referência quando se trata de imigração, devido ao fato de superarem os homens em volume de imigração e por desempenharem um papel importante nas representações por meio da sua corporalidade como evidenciado por Padilla (2007).

Outro fator importante da presença feminina no processo migratório é o motivo que as levam migrar. Para a autora, independente da situação, seja uma migração para acompanhar o marido ou não, ela vai em busca de um emprego, e essa atividade laboral traz mudanças significativas na sua vida, enquanto pessoa e imigrante. Pois como afirma Pedone *apud* Padilla (2007):

Conclui que as mulheres sofrem pressão para sair do país, trabalhar no estrangeiro, deixar os filhos ao cuidado de alguém e manterem-se fiéis aos maridos, assumindo uma correcta conduta sexual, acabando, frequentemente, por ser mal vistas devido à sua migração. Enfim, as mulheres são responsáveis por uma grande carga não só econômica e física, mas também emocional, determinada pela cultura nacional (de origem), frequentemente sexista e conservadora. (PEDONE *apud* PADILLA, 2007, p. 114).

As características apresentadas pela autora destacam que as mulheres tendem a trabalhar em atividades ligadas ao comércio, serviços domésticos e como de assistência aos idosos ou doentes, mesmo que sua formação profissional seja de educadora ou alguma função pública. Existem também, os trabalhos informais que são desenvolvidos por brasileiras, como descritos por Peixoto (2008). Nessa situação de trabalho informal e temporário, se enquadram as mulheres que emigram sozinhas em busca de novas oportunidades para melhorar a sua situação socioeconômica e enviar dinheiro para a família que deixou no país de origem. Dentro do processo migratório, nem sempre a mulher que emigra, o faz para acompanhar o marido ou para estudar, muitas delas são solteiras com filhos que deixam sobre cuidados de familiares no Brasil.

A vivência que eu tenho, é onde eu vou agora, há geralmente agora muitos empregados cá brasileiros, sou muito bem atendida são muitos simpáticos, por exemplo na minha cabeleireira, tem a esteticista são todas brasileiras, são super simpáticas, bem dispostas, sempre bem dispostas (Trecho da narração de Maria de Jesus Nunes, retirado do vídeo “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no YouTube)

Outros setores que abrigam grande parte das mulheres é o setor de comércio e hotelaria, além dos trabalhos sexuais, em bares e casas noturnas.

As histórias de imigração das brasileiras ilustram esta diversidade de casos. Umas gostam de trabalhar e apercebem-se que o seu trabalho tem valor, outras aceitam que as suas carreiras profissionais passem para segundo plano perante o pouco sucesso atingido em Portugal. Outras, ainda, aceitando que querem ter filhos no futuro, começam a desenhar estratégias de transição, procurando um nicho no mercado laboral. Outras, por fim, trabalham no que podem, mas sentem que a sua experiência e formação não são nem aproveitadas nem desejadas. (PADILLA, 2007, p. 129).

Além das dificuldades no mercado de trabalho, a imigrante brasileira enfrenta outras situações que atrapalham sua permanência em Portugal, como visto abaixo:

Ah Portugal, morar na Europa, ganhar em euro e poder falar a mesma língua, este deve ser o sonho de muitos brasileiros, mas nem tudo são flores quando deixamos nosso país para tentar uma vida melhor do outro lado do Atlântico. Quando chega aqui, o imigrante tem muitos pontos a seu favor, mas também vai sentir na pele o que realmente significa a palavra 'imigrante', desemprego, saudade de casa e até mesmo preconceito, são alguns dos desafios que o brasileiro enfrenta em terras lusas.
(Trecho da narração da repórter Ieda Barros, retirado do vídeo "Mulher brasileira em Portugal", de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no YouTube)

O comentário abaixo de uma brasileira, formada em Zootecnia, não só comprova a fala da repórter, como afirma o que foi abordado acima sobre o mercado de trabalho, pois independente da sua formação profissional, os imigrantes tendem a trabalhar em atividades ligadas ao público:

Passei situações constrangedoras num trabalho que tive em um Cassino de Lisboa, eu trabalhava no bar do Cassino e pessoas recusaram ser atendidas por mim porque eu era brasileira. Tem um caso de um amigo português, eu tenho muitos amigos portugueses e na véspera do casamento ligou, é... (pausa breve) foi constrangedor pra mim né, porque eu considerava um amigo e me chamou pra fazer uma despedida de solteiro com ele. É um preconceito? É preconceito, só que realmente as brasileiras que vem pra cá, a maior parte delas vem pra prostituição, vem pra... é arrumar casamento com portugueses.
(Trecho da narração de Lívia Costa e Silva, retirado do vídeo "Mulher brasileira em Portugal", de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no YouTube)

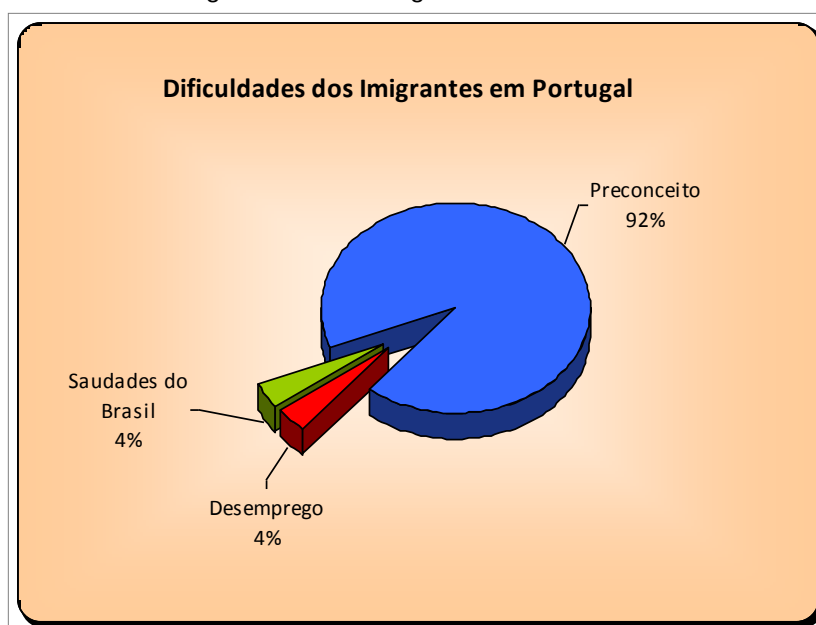
Figura 26 - Imigrante brasileira que trabalha no Cassino em Portugal



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009. Organização: Martins.

De acordo com os dados, o preconceito o maior problema enfrentado pelos imigrantes. Esse fato pode ser comprovado no gráfico 18 abaixo que demonstra através da síntese do conteúdo dos vídeos, as dificuldades encontradas pelos imigrantes em Portugal:

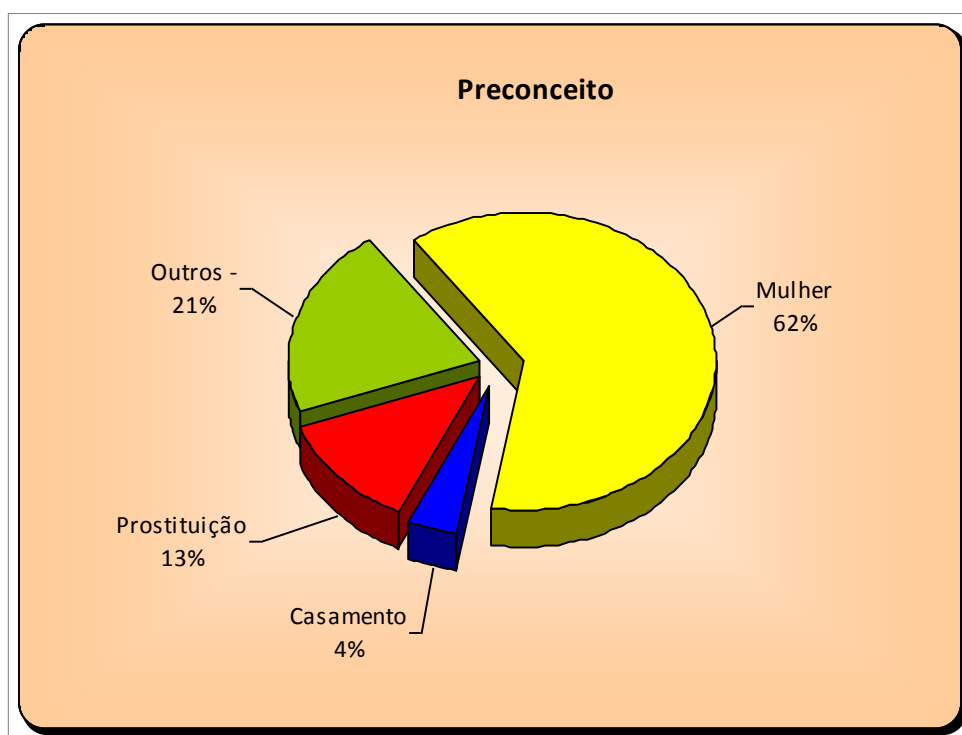
Gráfico 18 – Dificuldades dos imigrantes em Portugal



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009. Organização: Martins.

Filtrando os dados relacionados às dificuldades encontradas por imigrantes, percebemos que dos 92% relacionados ao preconceito (gráfico 18 acima), desse percentual, como indica o gráfico 19 (abaixo), 62% estão relacionadas à mulher brasileira e as suas características, aos seus trabalhos, mas sempre associada à prostituição. O restante das evocações, 13% delas falaram da prostituição de forma isolada, apenas da dificuldade que é ser comparada a uma prostituta e 4% fazem referência ao casamento de brasileiras com portugueses. A categoria *Outros* que obteve 21% das evocações faz referência a diversos assuntos, como a corporalidade, o trabalho, a família e a vivência em Portugal.

Gráfico 19 – Preconceito



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009. Organização: Martins.

O preconceito sofrido pelas mulheres, muitas vezes relacionado à sua corporalidade, ora como prostitutas, ora com meio de conseguir um emprego ou casamento, sendo a prostituição o mais marcante e refletido nos comentários dos vídeos, como no exemplo a seguir:

@invinoveritas33 não sei porque não disseram que as mulheres do brasil são as maiores putas do mundo se calhar queriante foder.

@negadoida7 ignorancia e ter uma mulher em casa que e a maior puta do mundo e isso que voces tão condenados a viver
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “MrSUPERTUGA123”, no *YouTube*)

A imagem sensual e a situação econômica associada ao desemprego e a educação faz com que muitas mulheres optem pela prostituição. A atividade da prostituição não é crime, mas entendido pela sociedade com costumes tradicionais como algo ilegal, imoral. O crescente ‘mercado do sexo’ faz com que muitas mulheres imigrantes tenham duas formas de inserção nesse mercado, ‘voluntária e forçada’, a prostituição voluntária é desenvolvida pelas mulheres imigrantes ilegais e forçada, é quando essas mulheres são vítimas do tráfico de mulheres ou em alguns lugares também chamado de ‘tráfico de seres humanos’. O estereótipo de prostituta quando se referem às mulheres brasileiras segundo Cunha (2007) tem como a mídia o principal difusor, através de propagandas, notícias e principalmente das imagens de telenovelas, como visto no comentário abaixo:

Ao longo destes trinta anos, homens e mulheres portugueses cresceram visualizando *estórias*, dramáticas e cômicas, contadas em português do Brasil, onde mulheres sensuais e homens viris lutavam por amor, poder e dinheiro. Nestas *estórias* muitas portuguesas, e portugueses, observaram outros modelos de família, sexualidade e sociabilidade. (CUNHA, 2007, p. 10-11).

Essas imagens parecem ter reflexo no olhar coletivo de portugueses/as sobre as imigrantes brasileiras. A mídia é responsável por mostrar um estereótipo envolvendo as mulheres como uma mercadoria pronta para serem consumidas num mundo onde o que prevalece é a hegemonia masculina. São esses pontos que fazem com que as mulheres imigrantes sejam todas classificadas ou comparadas às prostitutas.

Eles [portugueses] têm um contato muito maior com a comunidade brasileira não só pelo contato direto né, mas toda, toda, toda a parte cultural que há tanto tempo a gente tem este intercâmbio principalmente através de telenovela e tudo mais, assim eles já podiam ter, ter mudado né, um *bucado* este imaginário né, mas na verdade a mídia ajuda a construir um *bucado* este imaginário perverso, então pode ver que todo jornal assim associa a imagem do brasileiro, ou é traficante ou é bandido, prostitua, então é, as pessoas tem isto mesmo muito forte dentro delas né.
(Trecho da narração de Letícia Barreto, retirado do vídeo “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no *YouTube*)

Outro ponto que fez com que os portugueses tivessem essa imagem negativa das mulheres brasileiras é um movimento chamado 'Mães de Bragança'. Devido a vasta história do protesto, apresentarei apenas um resumo para que se compreenda o motivo que leva atualmente a associação das brasileiras com a prostituição. Esse movimento eclodiu em 2003, encabeçado pelas mulheres (esposas traídas) da cidade de Bragança em Portugal, pois as mulheres da cidade queriam começar uma guerra contra as chamadas 'Meninas do Brasil' para acabar com a prostituição na cidade.

De acordo com Pais (2010), esse protesto era contra o surgimento de várias casas de alterne²⁶, que tomou tamanha proporção, pelo fato de que a maioria das mulheres a integrar a casa ter nacionalidade brasileira, em situação ilegal no país. O autor ainda comenta que o movimento teve início com uma frustração e acabou em fato social, além de ter várias consequências, primeiramente destaque mundial através da divulgação midiática, além de protesto em defesa das brasileiras. A segunda consequência é que a crítica passou a ser contra as mães, pelo fato de não darem 'satisfação sexual' aos maridos. O trecho abaixo exprime essa idéia de que no casamento as portuguesas se vêem como apenas mãe e não mulher:

Um dia, na primavera passada, a esposa de um dos clientes *Podence* mostrou-se no seu clube e exigiu saber que a mulher de seu marido estava vendo. "O que ela faz que eu não?" Podence diz que ela queria saber. "Eu senti que tinha que ser muito franco", diz ele. Primeiro de tudo, você pesa 15 quilos a mais do que ela. Em segundo lugar, estas mulheres vão fazer qualquer coisa por dinheiro. (TIME MAGAZINE, 2003, p. 4)²⁷.

Nos comentários abaixo podemos perceber a expressividade da prostituição brasileira em Portugal:

@zul1115 mas brasileira usa cona²⁸ como forno para aquecer cacete de portugues para depois comer, tb vem brasileiras trabalhar para a padarias de prostituição de Portugal. portugues mete cacete, brasileira aquece cacete no forno.
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o "Mulher brasileira em Portugal", de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por "MrSUPERTUGA123", no YouTube)

26 Casas onde se instalavam mulheres que iam alternando o contato com homens, também conhecidos como 'Bordeis disfarçados'.

27 Disponível no site <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,517712-4,00.html>. Acesso em 21 de Agosto de 2012.

28 Órgão sexual feminino.

lol acho que essa Brasileira veio para Portugal mas fui para dar o cu como todas elas XD hahahahahaha caralho as brasileiras são muito putas fodase (Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “NikeTn100”, no YouTube)

Mesmo com esses fatos e de todas as dificuldades enfrentadas pelos brasileiros em Portugal, há quem diga que vale a pena morar no país, desde que se diferencie desse imaginário que os portugueses montam sobre os brasileiros/as, como visto no comentário da brasileira que reside a três anos em Portugal:

Vale a pena a partir do momento que você (pausa breve) faça a diferença e mostre que você não é este todo, que você não faz parte da farinha do mesmo saco.

(Trecho da narração de Lívia Costa e Silva, retirado do vídeo “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no YouTube)

O preconceito é o fator gerador de estereótipos que rotulam as imigrantes brasileiras, é através dele que as mulheres são estigmatizadas, dificultando seu trabalho no país receptor. No vídeo *Mulher brasileira em Portugal*, a repórter Ieda Barros entrevista uma artista plástica brasileira que segunda ela, insatisfeita com os rótulos sobre a imagem da mulher brasileira, decidiu passar para a tela sua indignação:

Usando a foto de seu passaporte e carimbo com as palavras: ilegal, brazuca, latino, oportunismo, sensual, dentre outros, Letícia fez o desenho de seu próprio rosto.

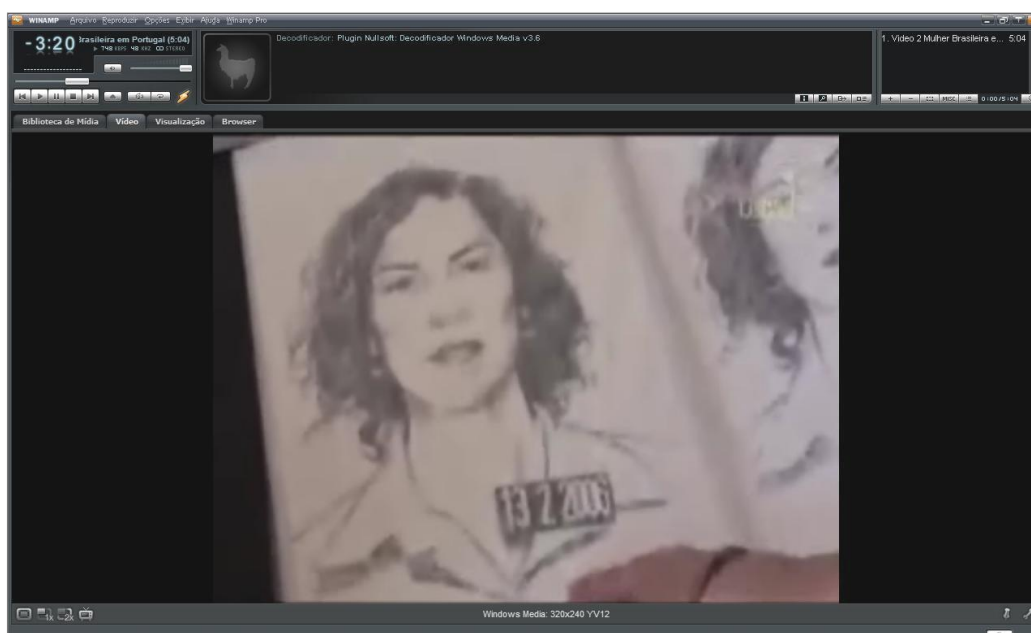
(Trecho da narração da repórter Ieda Barros, retirado do vídeo “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no YouTube)

As coisas só começaram a tomar forma quando eu comecei a viver o dia a dia aqui, e senti a burocracia, o preconceito, então aí é que surgiu aquela série do desenho feito com carimbo. E foi na verdade uma válvula de escape pra toda situação de burocracia que eu enfrentava. Então como eu já tinha alguma coisa mais formatada e mais consistente, quando surgiu a oportunidade de fazer o mestrado, eu apresentei este projeto como projeto do mestrado.

(Trecho da narração de Letícia Barreto, retirado do vídeo “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no YouTube)

Esse trabalho pode ser visto abaixo:

Figura 27 - Foto com carimbos da artista plástica Letícia Barreto



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tCVq0syU9CE>>. Data de postagem: 18 de Setembro de 2009. Organização: Martins.

Figura 28 - Série Prostituta



Figura 29 - Série Oportunista²⁹



²⁹ Recorte das imagens retiradas da galeria de imagens do Blog de Letícia Barreto. Fonte: <http://brazucaemportugal.wordpress.com/galeria-desenhos/#>. Acesso em 21 de Agosto de 2012.

Para Malheiros (2007) as mulheres são as que mais sofrem com o preconceito. O autor ainda destaca que quando as brasileiras não são vistas como ‘exóticas e fáceis’ são relacionadas à prostituição, pois:

Neste contexto, para além da dimensão violenta e explícita associada à exploração de Brasileiras para fins sexuais, emerge uma outra dimensão, mais subtil, mas igualmente perniciosa que corresponde à generalização do estigma da “prostituta” a todas as mulheres brasileiras. (MALHEIROS, 2007, p. 35).

Esse assunto pode ser observado no comentário abaixo:

@flex6065 olha eu sou portuguesa e nao tenho bigode por isso nao fales do que nao sabes pq se nao gostam de chamar as brazileiras de prostitutas nao nos chamem d peludas pq isso é mentira e mais! ser peludo é facil kd vex mais existem formas d fazer desaparecer pelos agr ser puta ta na sina=D HASTA
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “ilovetalodacouve”, no *YouTube*)

Sobre esse assunto, Padilla (2007) argumenta que essa imagem é tão forte que muitas vezes os homens brasileiros julgam as brasileiras da mesma forma. A autora ainda destaca que a prostituição gera uma hostilidade entre as mulheres brasileiras e portuguesas, fazendo com que as brasileiras sofram muito com a discriminação. Segundo Cunha (2007) um dos responsáveis por essa estigmatização, é a mídia, pois as imagens sensuais e sexualizadas das brasileiras nas telenovelas interferem na aceitação por parte dos portugueses.

Para reflectir sobre as imagens das mulheres nas telenovelas brasileiras e nos jornais televisivos e sobre os seus possíveis impactos na sociedade portuguesa temos de ter em conta dois contextos de carácter sociocultural — o da telenovela brasileira e o da imigração brasileira em Portugal — e um contexto de carácter imagético isto é, um *stock*³⁰ de representações e imagens da mulher brasileira que, ao longo de cerca de trinta anos, as telenovelas brasileiras disponibilizaram quotidianamente aos portugueses. Por outro lado, teremos de cruzar todos estes contextos com práticas e imaginários culturais ancestrais e espaços geográficos específicos — como, por exemplo, as regiões suburbanas e o interior do país — bem como com alguns fenómenos novos, entre os quais o chamado caso das *mães de Bragança* ou das *meninas de Bragança* seria a manifestação mais acabada. (CUNHA, 2007, p. 54).

30 Contagem.

O preconceito está associado também ao fato de que algumas mulheres brasileiras vão para Portugal e acabam casando com os portugueses, como acontece com brasileiros que casam com portuguesas ou ainda os angolanos que casam com portuguesas. Mas, devido à dimensão que tomou a discriminação sobre as brasileiras, aumenta ainda o estigma de interesseira, que também é percebido pelas brasileiras, como visto abaixo:

A propria brasileira diz que a maioria das brasileiras veem para ca para se prostituirem e para 'arrumarem' casamento com um portugueses.
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “Djinga”, no YouTube)

As características físicas das brasileiras estão cheias de representatividades e influenciam na construção das Representações Sociais, pois os atributos como a sensualidade, corporalidade, estão associados à prostituição que por sua vez estão ligadas ao espaço brasileiro, como afirma Machado (2007). Para o autor, quando as mulheres assumem ser cariocas, ganham mais atenção dos portugueses, uma espécie de *status* maior do que as brasileiras de outras localidades, como se o Rio de Janeiro as dessem um certificado de autenticidade brasileira, criando uma centralidade em relação aos outros lugares do Brasil.

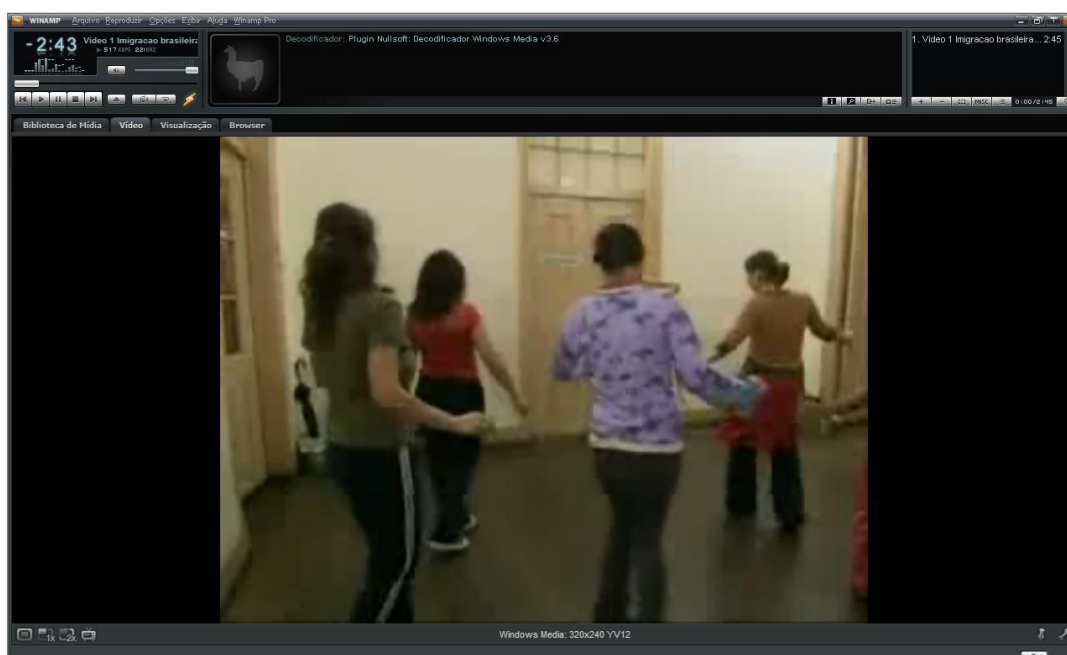
@vireoli
País Insignificante? Só se for na tua Cabeça LOoooOOooOL
Nós? Preconceituosos? Nem queiras comparar os Portugueses com alguns Brasileiros mas Ok , os teus olhos só vêem o que te Interessa.
Olimpiadas no Rio? Cidade Bonita sim , mas para que? Turistas sendo assaltados e Prostitutas fazendo Dinheiro?
Prefiro ficar aqui na minha Rica Cidade.
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o vídeo “Imigração brasileira para Portugal”, de origem portuguesa, postado em 31/07/2007, por “Killer1Kappa”, no YouTube)

Todos os comentários relacionados às mulheres brasileiras postados no YouTube são cheios de significados. Como já observado, muitos são os predicados destinados as brasileiras e que estão veiculados a sua imagem, principalmente a sua corporalidade. É sobre isso que destaca Machado (2007)

O corpo é um objeto de materialização cultural, através de movimentos apreendidos, de gestualidades, danças, de expressão de emoções e de exercício da sexualidade. Toda a imagem sobre o Brasil, seja por parte de Brasileiros ou de Portugueses, é marcada pela idéia de um corpo brasileiro,

de uma corporalidade específica, mais sensual, mais flexível, mais doce, mais malandra, mais feliz. Idéias que são sempre exemplificadas pela ginga do jogador de futebol, pelo “jogo de cintura” das prostitutas brasileiras. A construção de um corpo, de uma forma de estar e agir, movimentar, olhar, pegar, é fundamental na construção de uma identidade ou de uma cultura. No caso de Brasileiros ela é implacavelmente evidente. (MACHADO, 2007, p. 177).

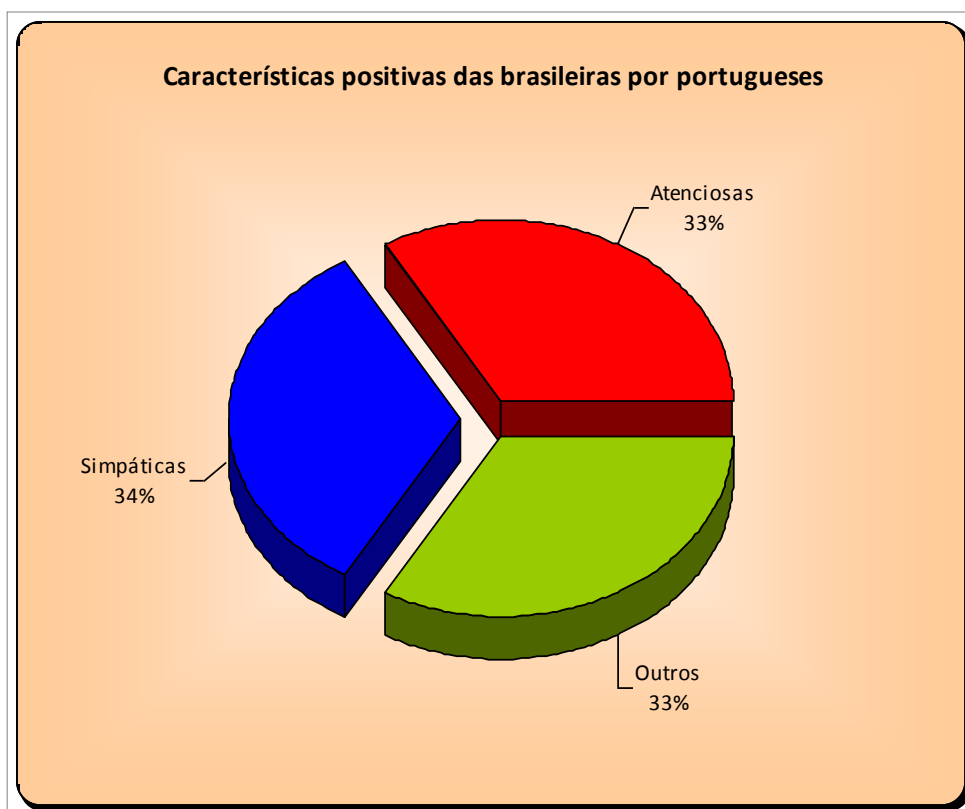
Figura 30 – Mulheres dançando



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=s1ZYW6yOZKA>>. Data de postagem: 31 de Julho de 2007. Organização: Martins.

As características que mais destacam a mulher brasileira de forma positiva e direta no conteúdo dos vídeos do site *YouTube* podem ser visualizadas no gráfico 20 abaixo:

Gráfico 20 – Características positivas das brasileiras por portugueses



Fonte: Vídeos do site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Organização: Martins.

As demais características que são associadas às mulheres brasileiras, seja nos vídeos ou nos comentários, aparecem em forma de comparação com as portuguesas.

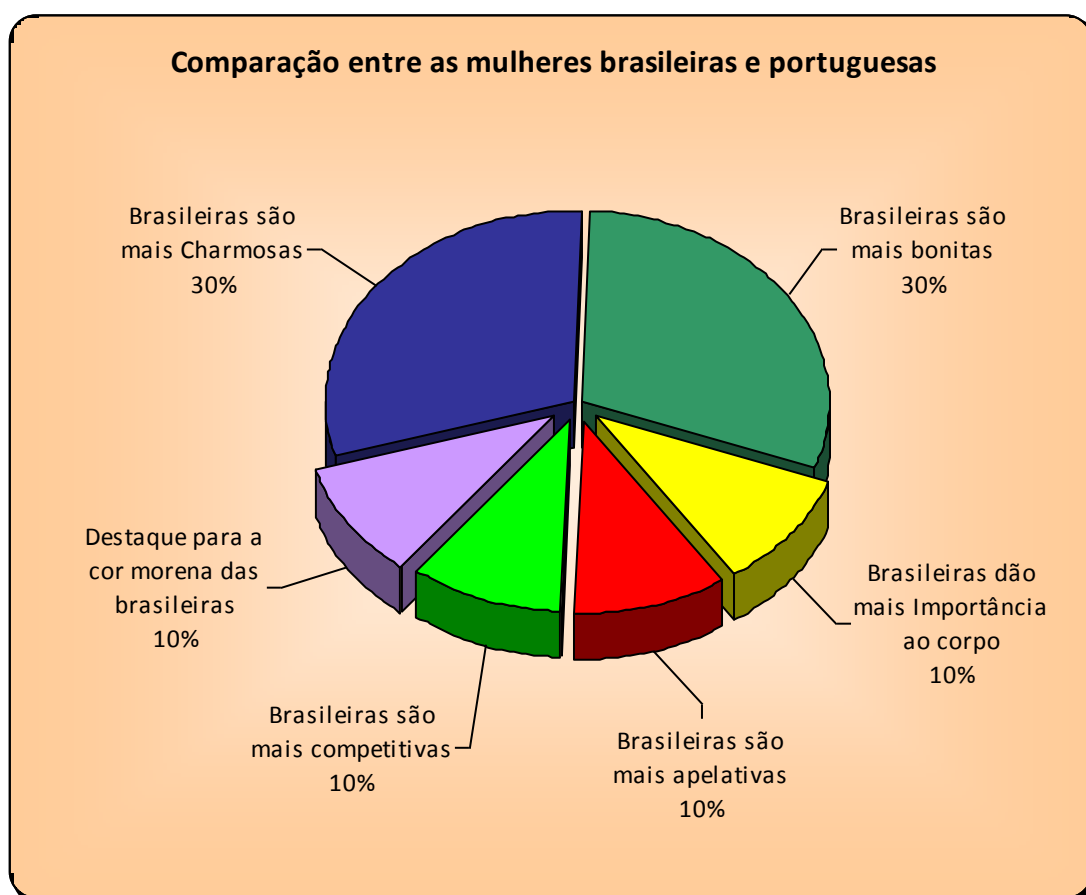
4.2 NACIONALIDADES E FEMINILIDADES: BRASILEIRAS VERSUS PORTUGUESAS

Um aspecto marcante na estruturação das Representações Sociais é o aspecto oposicional que se constrói entre nacionalidades e gênero feminino, estabelecendo uma contraposição entre brasileiras e portuguesas. Esse aspecto não é verificado entre nacionalidades quando se considera o gênero feminino e o masculino. Ou seja, as nacionalidades portuguesas e brasileiras não são constituídas de forma oposicional entre homens e mulheres, mas entre as mulheres.

Nesse sentido, os comentários são estruturados de forma sempre comparativa entre as mulheres portuguesas e brasileiras, como pode ser visto na análise das postagens dos comentários dos vídeos analisados. É importante

destacar que o aspecto comparativo entre brasileiras e portuguesas são comuns em comentários de pessoas que são de origem portuguesa, mas também brasileira. Isso evidencia que há uma interiorização de um perfil de elementos que formam as imagens estereotipadas de ambas as nacionalidades, tanto por parte dos portugueses, quanto de pessoas brasileiras. No gráfico 21 abaixo, podemos perceber algumas dessas características que servem de base para essa discussão:

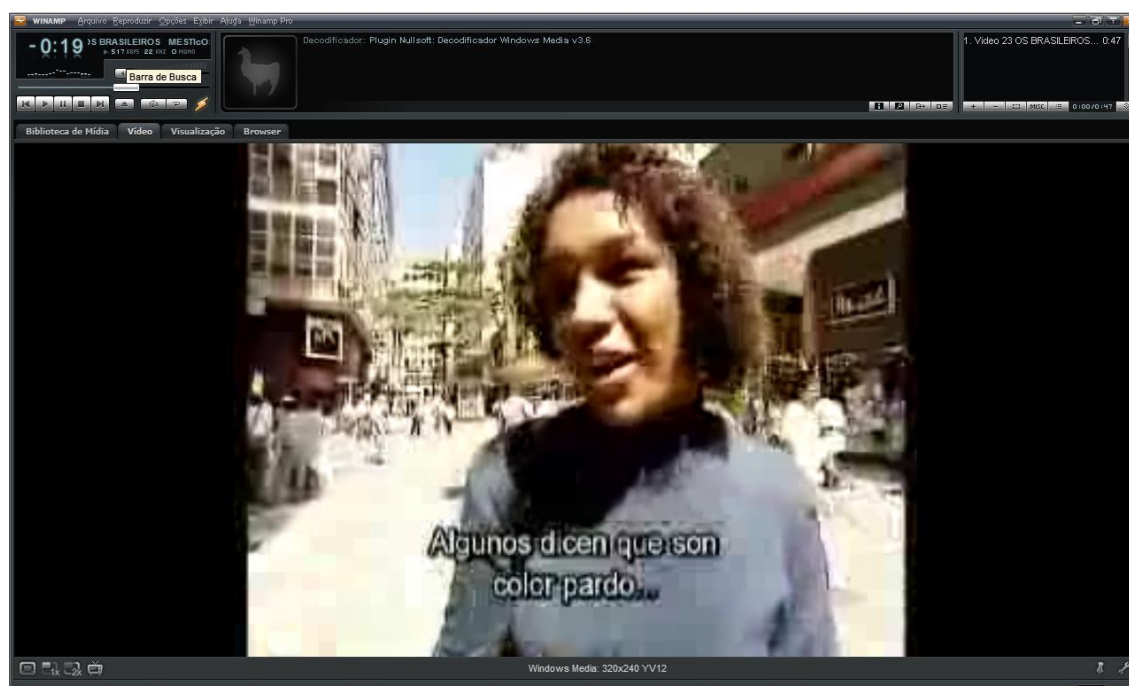
Gráfico 21 – Síntese do conteúdo dos vídeos



Fonte: Vídeos do site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Organização: Martins.

A centralidade nas discussões envolvendo o conteúdo dos vídeos está relacionada à beleza física e ao charme da mulher brasileira, com 30% das evocações relacionadas a cada uma dessas categorias. E as demais categorias apresentaram 10% das evocações cada, e fazem referência ao destaque que as brasileiras dão para o corpo, ao fato de serem mais apelativas e competitivas que as portuguesas. Um destaque interessante dentro dessas categorias é a associação da mulher brasileira a pele morena, fato que a diferencia das portuguesas.

Figura 31 - Imagem representando a cor da pele das brasileiras



Fonte: Site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=bUUxaVnNg90>>. Data de postagem: 15 de setembro.

Esses resultados confirmam o que foi abordado por Padilla (2007) e Cunha (2007). Para as autoras a corporalidade da brasileira é foco de atenções dos portugueses e das portuguesas, tendo início no Brasil, pois de acordo com Cunha (2007), a mulher brasileira é muito dedicada a cuidar do corpo e esses hábitos são divulgados pela mídia, em comerciais, em revistas e principalmente em telenovelas, onde a sensualidade e a corporalidade são mostradas de forma tão comum, que fez com que os portugueses se acostumassem a dar mais atenção para o corpo, como visto no comentário abaixo, de uma brasileira:

Enquanto existir esse apelo sexual tão escancarado aqui no Brasil vai acontecer isso. Sou brasileira e não tenho nada contra Portugal. Infelizmente, tenho que concordar com essa visão deles. É claro que nem todas as brasileiras são assim mas eu diria que grande parte, são.
(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “oceansoul02”, no *YouTube*)

As mulheres brasileiras imigrantes além das características comuns a todas as brasileiras apresentam uma imagem muito exotizada pelos portugueses, e muitas vezes são comparadas as portuguesas, pois as mulheres brasileiras são consideradas mais charmosas, preocupadas com o corpo, e que muitas vezes

utilizam o corpo de forma apelativa para conseguir trabalho ou casamento, como constatado no comentário abaixo:

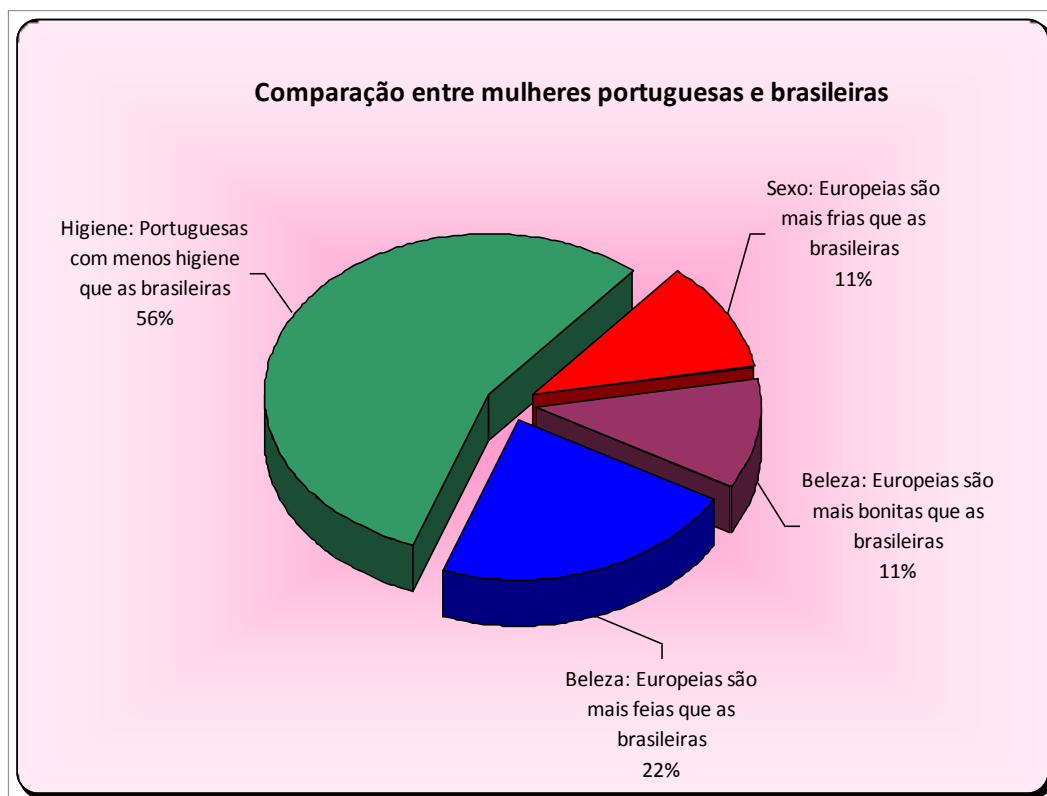
O que eu posso encontrar de diferente na mulher brasileira da mulher portuguesa? Talvez mais... é, é charmosa, tem um caráter mais charmosa, em termos de... pronto... dão muita importância a cultura de imagem e isto obviamente que é..., se traduz em uma beleza mais apelativa talvez do que mulher portuguesa. (pausa) Mulher brasileira..., Deus criou a mulher e distribuiu a beleza como sabe que a tornou única, é, morena, olhos bonitos, é, charmosa, agora se me disser que ela não quis usar o que tem a seu favor [fazendo referência ao corpo]... (pausa) eu talvez não tivesse abordado.

(Trecho da narração de Roberto Santos, retirado do vídeo “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, no *YouTube*)

A imagem de brasilidade tem um efeito maior sobre as mulheres, pois carregam consigo não só características como a alegria, a simpatia e a cordialidade, mas têm seu corpo como uma 'marca brasileira'. São características físicas que as destacam entre as portuguesas e que por muitas vezes são obrigadas a disfarçar ou a transformar seu corpo para não sofrer com tanto preconceito, pois são consideradas “mulheres fáceis”, segundo Padilla (2007).

Nas postagens, um elemento forte de comparação entre as brasileiras e as portuguesas são as características como beleza, higiene e sexualidade. No gráfico 22 abaixo, notamos que a centralidade nos comentários está na comparação sobre a higiene, mostrando que 56% das evocações destacam a falta de higiene das portuguesas, como nos comentários na sequência:

Gráfico 22 - Comparação entre mulheres portuguesas e brasileiras



Fonte: Vídeos do site *YouTube*. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Organização: Martins.

@MissDilmadaSilva por que vc nao cala a boca?
 vcs portugays nao podem falar nada ok?
 mulher brasileira nasce perfeita
 mulher ai de portumerda nasce horrivel, tem q rapa o bigode todo dia, depila debaixo do suvaco e o cu
 portugays idiotas
 (Trecho do comentário de origem brasileira sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “MrPivotdbz”, no *YouTube*)

@lordiboy14 sim se a maior parte das brasileiras sao prostitutas em portugal sinal de que as portuguesas sao feias,,e ca em nos as unicas que sao e rita pereira e a luciane porque o resto tudo fede bacalhau,nao tem dentes todos sao podres,,e o tanto de caspas que tem na cabeça?no autocarro(onibus em portugal) e um mal cheiro de suvakeira que so jesu pelo amor de deus ne,,mulher portuguesa nao nasceu,,kkk foi cagada
 (Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “denisgv23”, no *YouTube*)

O segundo ponto de maior discussão nos comentários é sobre a beleza feminina, apresentado em duas categorias, a primeira com 22% das evocações faz referência à beleza brasileira que se mostra superior à portuguesa e a segunda com 11% das evocações à beleza portuguesa sobre a brasileira. Nas postagens sobre a

beleza, muitos elementos estão associados, como por exemplo, o corpo, a higiene e a sexualidade.

Essa beleza se dá pelo cuidado com que a brasileira tem com seu corpo através da sua aparência, das roupas, da depilação, corte de cabelo, por estarem sempre limpas e cheirosas. Mesmo com tantas características, a artificialidade do corpo brasileiro não passou despercebida, como visto nos comentários abaixo:

desculpa la se portuguesas tem bigade , brasileira e falsa em tudo , mamas, rabo, cara, tudo, estão sempre fazer plastica.
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “Zizinah”, no *YouTube*)

@Zizinah nao sei se vc sabe mais nem toda mulher e igual a ai em portugal ne
uma taboa reta q n tem peito nem bunda
aqui no brasil as mulheres nascem perfeitas seu troxa filho duma puta
(Trecho do comentário de origem brasileira sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “MrPivotdbz”, no *YouTube*)

@denisgv23 Como argumento de defesa ainda usas as Porstitutas Brasileiras? Eu agora posso vou sujo. As mulheres brasileiras prostituem-se porque preferem Pissa³¹ PORTUGUESA. Estão cansadas da Pissa Brasileira! A mulher brasileira um ser cheio de celulite. Cabelo todo Oleoso. Essa sim é que não tem dentes. Ótimas para o broche³²!
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “Lordiboy14”, no *YouTube*)

Muitos os comentários evidenciaram aspectos da sexualidade das mulheres, onde as brasileiras aparecem como mulheres fáceis e oferecidas ao sexo, que são mais calorosas que as portuguesas, como podem ser visto nos comentários abaixo:

@braziliens ya sempre os portugueses tem razão para ser racista voces tratam mal a força toda os paises da europa como os cidadãos e como as mulheres. na minha opinião a europa tem a maior variedade de mulheres mais lindas do mundo, sao frias. a unica coisa boa da vossas mulheres e que sao quentes e oferecidas para o sexo dai serem consideradas as mulheres mais prustitutas do mundo não e so portugal que pensa isso e mundial. voces e so persebem portugueses.
(Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “MrSUPERTUGA123”, no *YouTube*)

31 Órgão sexual masculino.

32 Sexo oral.

As mulheres brasileiras aparecem em oposição às portuguesas na sexualidade pela maneira como tratam os homens, evidenciando um “modelo” de feminilidade que é mais correspondido pelas brasileiras do que pelas portuguesas como a doçura, meiguice, carinho. Portanto, há uma representação de feminilidade bastante marcada que posiciona as mulheres com características consideradas “naturais” para o seu sexo biológico e que as portuguesas estão mais distantes do que as brasileiras no cumprimento dessas expectativas sociais.

A posição das brasileiras como hipersexualizadas, ao mesmo tempo racializadas e correspondentes ao estereótipo de uma sociedade machista, pode ser visualizado no comentário que se segue:

Dizem que a melhor mulher do mundo para fazer um broche³³ é a Brasileira:
 1) É baixinha... dá na altura certa
 2) Não tem dentes... não doi
 3) Tem orelhas grandes... para puxar e empurrar
 4) Tem a cabeça chata... para colocar o copo do vinho! Hahahahahaha
 (Trecho do comentário de origem portuguesa sobre o “Mulher brasileira em Portugal”, de origem portuguesa, postado em 18/09/2009, por “duanpi”, no YouTube)

Os comentários de origem brasileira trazem significados diferentes do padrão que envolve beleza e o corpo do apresentado em postagens de origens portuguesas, principalmente na categoria xingamento. Quando os brasileiros se referem às mulheres portuguesas, nos comentários aparecem palavras como: ‘bigoduda, suvaqueira, peluda’, etc., direcionados a beleza e a higiene física, já a referência dos portugueses sobre as mulheres brasileiras está ligado diretamente ao seu corpo enquanto instrumento sexual, percebido nas palavras: ‘prostituta, gostosa, foga, sem dente’, como visto no comentário acima. Esses diferentes significados demonstram a existência da influência de estereótipos atrelados principalmente à beleza, ao corpo e a sexualidade nas relações humanas e sociais, no que tange a construção de uma autoimagem das mulheres.

O capítulo apresentou uma análise dos elementos instituidores das representações sociais de gênero no contexto da recente imigração de brasileiros para Portugal. Como visto por Assis (2007) não se pode mais trabalhar com imigração sem analisar o gênero, pois as mulheres atualmente estão superando os homens no processo migratório. Nesse processo de mobilidade, o gênero enquanto

³³ Sexo oral.

elemento de compreensão das Representações Sociais é visto de uma maneira que assimila os processos sociais à realidade exterior, no caso, a nacionalidade brasileira, como visto em Jodelet *apud* Sá (1993). Para a autora, essas representações são responsáveis por controlar a nossa relação com os outros sujeitos, e essa relação está baseada na nossa capacidade de assimilar conhecimentos e construir identidades, seja individual ou coletiva.

O discurso criado em torno das mulheres brasileiras estão representando uma construção coletiva, que associa à brasileira apenas às suas características corporais e sexuais, não reconhecendo sua valorização pessoal e seu trabalho. Nas falas apresentadas nos vídeos e nos comentários, as mulheres brasileiras aparecem em oposição às portuguesas, destacando a presença de uma disputa de nacionalidade, nesse espaço que é o *YouTube*. As discussões não evidenciam uma união entre as mulheres de ambas nacionalidades, mas sim, um confronto, uma disputa, seja ela de características físicas ou profissionais. Por outro lado, há uma complementaridade em relação às expectativas masculinas dos portugueses, cujas representações das brasileiras, correspondem ao desejo e exotização dos portugueses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve o objetivo de compreender como a mulher brasileira constitui as Representações Sociais de gênero por meio do *YouTube* no contexto da recente imigração internacional entre Brasil e Portugal.

Para responder ao objetivo proposto, foi realizado um processo metodológico desenvolvido com informações coletadas no site *YouTube*, que abasteceram um Banco de Dados servindo de base para o desenvolvimento da pesquisa, que após a análise, demonstraram o discurso construído pelos usuários do site *YouTube* direcionado ao Brasil, em especial às brasileiras, no contexto da recente imigração de brasileiros para Portugal.

Como abordado por Sayad (1998), o processo migratório considera antes de tudo o deslocamento social, portanto, pensar em migração Brasil – Portugal não é pensar apenas em mobilidade física, mas também em espaços sociais, com culturas e organizações políticas diferentes, embora haja todo um histórico colonial que faz com essas duas nações apresentem características comuns.

A presença dessa colonialidade entre os países facilita o processo migratório, mas dificulta a vivência dos imigrantes, pois como visto nos comentários postados, a facilidade da língua e a semelhança em alguns traços culturais não diminuem a barreira receptor-imigrante. Devido à presença marcante da população brasileira em Portugal, é comum a formação de nichos brasileiros pelo país, e é a partir dessa concentração, que começa a propagação do termo ‘brasilidade’, que nada mais é do que o processo de mudança nas características dos brasileiros por portugueses, que definem que o brasileiro é malandro, alegre, simpático, etc. Essas características influenciam na atividade laboral dos imigrantes, que são direcionados a trabalhar em locais onde essa ‘brasilidade’ é necessária, como comércio em geral, hotelaria e futebol.

A elaboração dessa pesquisa trouxe um imenso avanço metodológico, pois o trabalho em fontes de *internet* não é comum na produção científica brasileira. O desafio metodológico permitiu, não apenas uma inovação temática, mas a construção de um modelo de análise que pode agora ser compartilhado com outros pesquisadores que pretendem percorrer as veredas do ciberespaço.

A pesquisa demonstrou que é possível afirmar que há existência de um forte conteúdo de gênero formando as Representações Sociais. Assim como acontece

com os homens, as primeiras evidências fazem referência à atividade laboral destinadas às mulheres, como salão de beleza, restaurantes e casas noturnas, além de serviços domésticos e assistência às pessoas idosas. Essa relação com o mercado de trabalho desenvolve a construção de identidades, que são imagens estereotipadas do Brasil. As mulheres brasileiras imigrantes além das características comuns a todos os brasileiros, destacados por serem divertidos, atenciosos e sem timidez, também são associadas à uma imagem exotizada pelos portugueses. Além disso, as mulheres brasileiras são representadas em oposição às portuguesas. As mulheres brasileiras estão vinculadas à corporeidade e características como beleza física, atrativos sexuais e comportamento afetivo que correspondem às expectativas de feminilidade. Por outro lado, são consideradas degeneradas, hipersexualizadas e de fácil conquista.

O foco na corporalidade das brasileiras, no conteúdo representacional sobre elas na sociedade portuguesa, cria uma estrutura que facilita a utilização do corpo para a ascensão social por meio da atividade da prostituição e também dos casamentos transnacionais. As Representações Sociais hegemônicas sobre as mulheres brasileiras se faz na contraposição das Representações Sociais sobre as mulheres portuguesas que constituem sua imagem por meio da maternidade e, conseqüentemente, pudor sexual e frieza, bem como pela depreciação de sua corporalidade e cuidados de si, como falta de higiene e a pouca preocupação com a imagem corporal. De toda forma, portuguesas e brasileiras são comentadas pela sua corporalidade e outras características como inteligência, capacidade de ação ou atributos racionais, não são lembradas em ambas as nacionalidades.

As RS se fazem por meio de processos de objetivação e de ancoragem. Assim, as ideias abstratas em torno da identificação do que sejam as mulheres brasileiras vão tornando-se objetivas, palpáveis e classificadas nos discursos e na forma de inteligibilidade das pessoas usuárias do *YouTube* que foram foco da pesquisa. A 'naturalização' em torno de atributos relativos às mulheres brasileiras constituem sua imagem de ser em relação aos outros. Ao mesmo tempo, a objetivação está relacionada com o processo de ancoragem, ou seja, ancorar é tornar algo que é estranho em familiar ao grupo, aliando o novo elemento à representações já existentes. Assim, as Representações Sociais em torno das mulheres brasileiras foram ancoradas no imaginário pelos elementos do passado

colonial que remontam o encontro de culturas diferentes entre povos nativos e europeus.

Enfim, as RS hegemônicas sobre as mulheres brasileiras produzidas por portugueses veiculadas no *YouTube*, apesar do movimento de tensão em torno dos comentários, trazem elementos de permanência vinculados ao histórico de relações coloniais como exuberância da natureza, corporalidade, sensualidade e de fácil acesso às práticas sexuais. Há uma mescla de desejo em torno desses atributos que são ao mesmo tempo desprezados do ponto de vista da moralidade daquela sociedade. O peso da permanência dos elementos coloniais constituidores das Representações Sociais sobre as mulheres brasileiras no *YouTube* é bem maior do que os elementos de mudança. As RS com conteúdo de transformação das raízes coloniais, racializadas e exotizadas vinculam-se apenas ao fato do Brasil estar passando por um momento econômico favorável, se comparado com a situação de crise enfrentada atualmente por Portugal. Assim, pode-se argumentar que ainda persistem os tradicionais significados na construção das Representações Sociais hegemônicas da mulher brasileira. Contudo, é importante frisar que elas não estão passivas ao processo representacional, mas simultaneamente, utilizam-se desses mesmos elementos a seu favor para acessar melhores condições econômicas, seja no mercado sexual ou através dos casamentos transnacionais.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, André Lima de. **Grand Theft Auto**: representação, espacialidade e discurso espacial em um videogame. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2007.

ASSIS, Glaucia de Oliveira. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 15(3): 336, setembro-dezembro/2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad: Luís Antero e Augusto Pinheiro. 70. ed. Lisboa: 2002.

BATTY, Mike. **Virtual geography**. Unpublished manuscript, University College London, 1996.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado. Esperança além-mar: Portugal no “arquipélago migratório” brasileiro. In: **Imigração Brasileira em Portugal**. Col. Comunidades 1, MALHEIROS, Jorge Macaísta (Org), Lisboa: Paulinas Editora. Junho/2007.

BRINGHAM, Nick. Unthinkable complexity? Cyberspace otherwise. In: CRANG, Mike, CRANG, Phil and MAY, Jon. **Virtual geographies**: bodies, space and relations. London: Routledge, 1999. p. 244-260.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CARNEIRO, Roberto. Introdução. In: **Imigração Brasileira em Portugal**. Col. Comunidades 1, MALHEIROS, Jorge Macaísta (Org), Lisboa: Paulinas Editora. Junho/2007.

CARNEIRO, Roberto. et al. O futuro da imigração brasileira para Portugal: olhares, perspectivas e interrogações. In: **Imigração Brasileira em Portugal**. Col. Comunidades 1, MALHEIROS, Jorge Macaísta (Org), Lisboa: Paulinas Editora. Junho/2007.

CASTELLS, Manuel. **The information age**: economy, society and culture: the rise of the network society. Oxford: Blackwell, 1996.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CEPAL. **Globalização e desenvolvimento**. Brasília, 2002.

CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista. **Jogos de estratégia: hipertextualização geográfica**. 2005. Monografia. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2005.

CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, Iná Elias de (Org); et al. **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

COHEN, Marleine. **JK – personagens que marcaram época**. São Paulo: Globo, 2006.

_____. **Getúlio Vargas – personagens que marcaram época**. São Paulo: Globo, 2007.

CRANG, Mike; CRANG, Phil; MAY, Jon. **Virtual geographies: bodies, space and relations**. London: Routledge, 1999.

CUNHA, Isabel Ferin. As telenovelas brasileiras em Portugal: indicadores de aceitação e mudança. **Revista Trajectos** (Lisboa), 2007.

DOEL, Macus A; CLARKE, David B. “Virtual worlds: simulation, suppletion, s(es)uction and simulacra”. In: CRANG, Mike; CRANG, Phil; MAY, Jon. **Virtual geographies: bodies, space and relations**. London: Routledge, 1999. p. 261-283.

FEATHERSTONE, Mike; BURROWS, Roger. **Cyberspace, Cyberbodies, Cyberpunk: Culture and technological embodiment**. London: Sage, 1995.

GIBSON, William. **Neuromancer**. Trad. SANGAWA, Maya; ALEXANDRE, Silvio. São Paulo: (Coleção Zenith: v.5), Aleph, 1991.

GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org); DESLANDES, Suely; **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2005.

GUARESCHI, Pedrinho. Representações e ideologia. In: **Revista de Ciências Humanas – Representações sociais e interdisciplinaridade**. / Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. V. 1, n. 1 (jan. 1982). Florianópolis: Editora UFSC, 2000.

GUEDES, Gilvan Ramalho; MARQUES, Denise Helena Franca. Migração e mercado de trabalho em Portugal: uma análise comparativa entre Brasileiros e Africanos Lusófonos. In: **Anais XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP, MG – Brasil, 2008.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 13. ed. Trad: APPENZELLER, Marina. Campinas, SP: Papirus, 2009.

KITCHIN, Robert M. Towards geographies of cyberspace. In: **Progress in Human Geography** 22, 3, p. 385-406. 1998.

LÉVY, Jacques. Os novos espaços da mobilidade. **Geographia**, Rio de Janeiro: UFF/EGG, ano 3, n. 6, 2002

LÉVY, Pierre. **Semiótica**. A Inteligência Coletiva. Por uma antropologia do Cyberspaço. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. **Cibercultura**. Trad. COSTA, Carlos Irineu da. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000. 264 p.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho** - Ensaios Sobre Sexualidade e Teoria Queer. São Paulo: Autentica Editora, 2004.

MACHADO, Igor José de Renó. Reflexões sobre as identidades brasileiras em Portugal. In: **Imigração Brasileira em Portugal**. Col. Comunidades 1, MALHEIROS, Jorge Macaísta (Org), Lisboa: Paulinas Editora. Junho/2007.

_____. Sobre os processos de exotização na imigração internacional brasileira, In: **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, V. 51 Nº 2, 2008.

MADGE, Clare; O'CONNOR, Henrietta. Mothers in the making?: exploring liminality in cyber/space. In: **Transactions of the Institute of British Geographers**, vol. 30, 2005.

MALHEIROS, Jorge Macaísta. Os brasileiros em Portugal – a síntese do que sabemos. In: **Imigração Brasileira em Portugal**. Col. Comunidades 1, MALHEIROS, Jorge Macaísta (Org), Lisboa: Paulinas Editora. Junho/2007.

MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Trad. MACIEL, Hilda Pareto; HAESBAERT, Rogério. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MCDOWELL, Linda. **Género, identidad y lugar**. Madrid: Cátedra, 2000.
MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Chico. **A economia brasileira**: crítica a razão dualista. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

OLIVEIRA, Sanderson. **A crise financeira dos anos 80**. 2005. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2005/02/308819.shtml>>. Acesso em: 29 Maio 2012.

ORLANDI, Nana Vasconcelos. **Globalização e migrações** - uma análise integrada dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. 2009. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area08/8199_Vasconcelos_Orandi_Nana.pdf>. Acesso em: Fev. 2011.

PADILLA, Beatriz. Redes sociales de los brasileiros recién llegados a Portugal: solidaridad étnica o empatia étnica?", comunicação apresentada à Conferência "Los Latinos al descubrimiento de Europa. **Nuevas emigraciones y espacios para la ciudadanía**. Génova, 2004.

_____. A imigrante brasileira em Portugal: considerando o género de análise. In: **Imigração Brasileira em Portugal**. Col. Comunidades 1, MALHEIROS, Jorge Macaísta (Org), Lisboa: Paulinas Editora. Junho/2007.

_____. As migrações latino-americanas para a Europa: uma análise retrospectiva para entender a mobilidade actual. **Revista Migrações: Migrações entre Portugal e América Latina**. Portugal: Observatório da imigração, n. 5, Outubro/2009.

PAIS, José Machado. Mães de Bragança e feitiços: enredos luso-brasileiro em torno da sexualidade. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 41, nº 2, jul/dez, 2010, p. 9-23

PATARRA, Neide Lopes; BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais, globalização e blocos de integração econômica - Brasil no Mercosul. In: **Anais do evento** I Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP – Caxambu - MG, 2004.

PEIXOTO, João. Imigração e mercado de trabalho em Portugal: investigação e tendências. In: **Revista Migrações - Número Temático Imigração e Mercado de Trabalho**. PEIXOTO, João (org.), n.º 2, Lisboa: ACIDI I.P, pp. 19-46, Abril 2008.

PEIXOTO, João; FIGUEIREDO, Alexandra. Imigrantes brasileiros e mercado de trabalho em Portugal. In: **Imigração Brasileira em Portugal**. Col. Comunidades 1, MALHEIROS, Jorge Macaísta (Org), Lisboa: Paulinas Editora. Junho/2007.

SÁ, Celso. Pereira. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Mary. Jane (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1993. p.19-45.

SANTELLANO, Jony. **Alguns número sobre o YouTube**. Publicado em: 21/10/2008, São José dos Campos – SP. Disponível em: <http://www.brasilwiki.com.br/noticia.php?id_noticia=7464>. Acesso em: 03 Jun. 2012.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SAYAD, Abdelmalek. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1988. 299 pp.

SÊGA, Rafael Augustus. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici**. Anos 90, Porto Alegre, n. 13, julho de 2000, p. 128 a 133. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppghist/anos90/13/13art8.pdf>>. Acesso em: Set. 2010.

SEYMOUR, William Itzkoff. Exploring qualitative research methodologies Qualitative Research 1. In: **The flesh or online?** 147-168, 2001.

SILVA, Gustavo Siqueira da. **Locale digital: (re) construindo no ciberespaço as identidades territoriais da migração brasileira**. 2007, 277f. Dissertação (Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2007.

SILVA, Joseli Maria. **A verticalização de Guarapuava (PR) e suas representações sociais**. 2002, 322f. Tese (Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. PPGG, Rio de Janeiro. 2002.

_____. As alianças das perspectivas feministas e cultural para superar ausências e silêncios na Geografia brasileira. In: MENDONÇA, Francisco de Assis; SAHR, Cicilian Luiza Lowen; SILVA, Maria da (Orgs). **Espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e desenvolvimento de Antonina (ADEMAN), 2009a.

_____. Fazendo geografias: pluriversalidades sobre gênero e sexualidades. In: SILVA, Joseli Maria (Org.). **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidade**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009b.

_____. Ausências e silêncios do discurso geográfico brasileiro: uma crítica feminista à geografia eurocêntrica. In: SILVA, Joseli Maria (Org.). **Geografias Subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidade**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009c.

SPINK, Mary Jane P. FREZZA, Rose Mary. Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da psicologia social. In: SPINK, Mary Jane P. (Org). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

SPINK, Mary Jane P. MEDRADO, Benedito. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, Mary Jane P. (Org). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

STONE, Allucquère Rosanne. Will the real body please stand up? Boundary stories about virtual cultures. In: Benedikt, M., editor, **Cyberspace: first steps**, Cambridge, MA: MIT Press, 81 -118, 1991.

TIME MAGAZINE WORLD. When The Meninas Came To Town. Disponível em: <<http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,517712,00.html#ixzz24Cpb1AYO>>. Acesso em: 10 Jun. 2012.

APÊNDICE A – DVD COM OS VIDEOS SELECIONADOS

APÊNDICE B – TABELA DE COMENTÁRIOS
VÍDEO 3 - OS BRASILEIROS/PORTUGUESES

Nacionalidade	Quem postou (autor)	Comentários
BRASIL	invinoveritas32	@joseabel400 o Brasil é o país das Américas com o menor percentual de indígenas. Pq sera? O México tem mto mais astecas e maias do que nos temos de indígenas. Quanto a trabalharmos, hoje somos uma das maiores economias do mundo, estamos comprando várias empresas portuguesas enquanto vcs portugueses são sustentados pela União Européia, emigram para lavarem latrinas na Suíça e França (apesar das esmolas) e são chamados de pretos da Europa pelos outros europeus.
BRASIL	antoniosepol	se liga NANDA, porque voce insiste em outro colonizador.???? Os colonizadores Portugal Espanha, França e outros só tomaram um pé na bunda no fim de tudo.A França colonizou o Haiti, e aí?????Leia um pouco sobre a História do Mundo e pare com esses SES e achismos .E se os indios daqui tivessem espulsado todos que aqui chegassem, isto seria uma África
BRASIL	reisleon	@pauloholydiver HAHAAHAHAHAHA Estas de brincadeira, não? Antes o Brasil tivesse sido descoberto por um povo mais civilizado. Já haviam seres humanos no Brasil quando os portugueses chegaram para destruir e saquear os recursos naturais deste pais tão grandioso que é o Brasil.
BRASIL	antoniosepol	@reisleon Que ignorante. Tá reclamando do que. Vai lá em brasilia e fala pro presidente entregar o país pra Inglaterra, França, etc.... O brasil é o que é hoje graças a Portugal, se tivesse continuado na mão dos índios estaríamos ainda na pré historia
BRASIL	Edison26Alves	@deomit vcs é q não aceitam q sua antiga colonia esta se tornando uma Potencia Mundial ... Inglêses e Norte americanos tambem tem suas rivalidades devido inglaterra não aceitar o q sua ex colonia é hoje

BRASIL	invinoveritas32	@MaraCesar20
PORTUGAL	xPedro13x	viva a portugaaaaaa- aaaaa
PORTUGAL	MaraCesar20	@Edison26Alves Amigo ninguem disse isso! muitos portugueses tem orgulho de ver no que o brasil se tornou! mas o deomit tem razao! acho que se fosse ao contrario voces tambem teriam esse orgulho de nos! Acho eu!
PORTUGAL	MaraCesar20	@12hornyboy mas acho que tambem viste muito brasileiro a ofender muito portugueses! digo te experiencia propria porque quantas e quantas vezes comentei videos que nem eram ofensivos e um deles foi o hino de portugal e so por dizer que tinha orgulho na minha patria houve logo tres ou quatro brasileiros a ofenderem me no meu canal sem eu saber da existencia deles! depois vem dizer que nós nos fazemos de vitimas! e garanto te aqui em portugal todos os emigrantes que vem por bem sao muito bem tratados
PORTUGAL	deomit	eu não percebo porque é que os brasileiros nos desprezam assim tanto ? Nos demos-lhes um idioma , fizemos-lhes um grande país andamos em guerra contra os holandêses francêses espanhois para poder salvaguardar o Brasil, e hoje eles nos detestam. Eles já dizem que falam brasileiro, e não português, riem-se de nós. e são orgulhosos de serem do Brasil dum país feito pelos portugueses. é isso que eu não entendo. ELES NÃO SÃO LÓGICOS

Tabela 3 - Apêndice B – Tabela de comentários vídeo 3 - Os Brasileiros/Portugueses
 Fonte: site *YouTube*, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=c-aVNTWVLLA>
 Data de postagem: 15 de Setembro de 2008
 Organização: Martins